

e máxima do curso é a que segue: Limite mínimo para integralização: 3 (três) anos ou 6 (seis) semestres; Limite máximo para integralização: 5 (cinco) anos ou 10 (dez) semestres.

14.1 Estrutura Curricular – Currículo Pleno

QUADRO 7 - DESDOBRAMENTO DAS ÁREAS EM DISCIPLINAS

ÁREA	DISCIPLINAS	C/H
1 FORMAÇÃO GERAL	Antropologia	36
	Estética	54
	História e Patrimônio do Paraná	54
	História da Arte I	54
	Técnicas de Processos Artísticos	72
	História da Arte II	54
	Sociologia da Cultura	36
	Cultura e Arte Africana e Afro-brasileira	54
	Cultura e Arte Indígena	54
	História da Arte III	54
	Psicologia da Educação e Desenvolvimento Humano	36
	Metodologia da Pesquisa Aplicada à Museologia	54
	História da Arte IV	54
	História da Arte V	54
	História da Arte VI	54
	Sub-Total	774

ÁREA	DISCIPLINAS	C/H
2 FORMAÇÃO ESPECÍFICA	Fundamentos da Museologia	54
	Gestão de Museus	72
	Acervo, Colecionismo e Coleções	54
	Documentação Museológica I	72
	Documentação Museológica II	72
	Museografia	54
	Laboratório de Conservação I	72
	Laboratório de Conservação II	72
	Administração Cultural e Marketing	54
	Expografia	54

	Museologia e Meio Ambiente	54
	História, Museu, Patrimônio e Memória	36
	Fotografia	54
	Museologia, Comunicação e Público	54
	Mídia e Museus Virtuais	54
	Educação em Museus	54
	Processos Curatoriais	54
	Estágio Supervisionado I	108
	Estágio Supervisionado II	108
	Sub-Total	1206

ÁREA	DISCIPLINAS	C/H
3 FORMAÇÃO INDEPENDENTE	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	54
	Optativas	408
	Atividade Complementares	200
	Sub-Total	662
TOTAL GERAL		2642

* O período de aulas dos semestres letivos do curso de Bacharelado em Museologia é de 18 semanas.

** A duração da hora-aula fica mantida em cinquenta minutos.

*** A carga horária semestral de cada disciplina passa a ser definida pelo número de horas-aula semanais da disciplina multiplicada por dezoito semanas.

**** A carga horária semestral dos outros componentes curriculares que não demandam atividades letivas, continua a ser computada em horas.

***** A carga horária semestral de dezoito horas-aula, independentemente de ser teórica, prática, de laboratório ou de campo, corresponde a um crédito.

***** Dentre as disciplinas optativas ofertadas pelo o aluno deverá totalizar 108 créditos.

***** As atividades complementares serão desenvolvidas durante todo o curso.

14.2 Carga Horária dos Núcleos de Formação Geral e Específica por Período

QUADRO 8 –DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA ANO/PERÍODO

Ano	Código	Disciplina	CH semanal	CH semestral			Pré Requisito
					T	P	
2016	1º e 2º Período						
	01	Antropologia	2	36	3		
	02	Metodologia da Pesquisa Aplicada a Museologia	3	54	2	1	
	03	Cultura e Arte Africana e afro-brasileira	3	54	3		
	04	Fotografia	3	54	2	1	
	05	Fundamentos da Museologia	3	54	3		
	06	Sociologia da Cultura	2	36	2		
	07	Museografia	3	54	3		
	08	Psicologia e Desenvolvimento Humano	2	36	2		
	09	Museologia e Meio Ambiente	3	54	2	1	
	10	História da Arte I	3	54	3		
	11	História da Arte II	3	54	3		
		Sub-total	30	540	26	3	

		3º e 4º Período					
	11	Estética	3	54	3		
	12	História e Patrimônio do Paraná	3	54	3		
	13	Técnicas de Processos Artísticos	4	72	2	2	
2017	14	Acervo, Coleccionismo e Coleções	3	54	2	1	
	15	Documentação Museológica I	4	72	3	2	
	16	Museologia, Comunicação e Público	3	54	2	1	
	17	Estágio Supervisionado I	6	108	3	3	
	18	Educação em Museus	3	54	2	1	
	19	Administração Cultural e Marketing	3	54	3		
	20	Cultura e Arte Indígena	3	54	3		
	21	História da Arte III	3	54	3		
	22	História da Arte IV	3	54	3		
		Sub-total	44	738	32	10	
		5º e 6º Período					
	23	Expografia	3	54	2	1	
	24	História da Arte V	3	54	4		
	25	História da Arte VI	3	54	4		
	26	Gestão de Museu	4	72	2	2	
	27	Estágio Supervisionado II	6	108	2	4	

2018	28	História, Museu, Patrimônio e Memória	2	36	2	
	29	Laboratório de Conservação I	4	72	2	2
	30	Documentação Museológica II	4	72	2	2
	31	Mídia e Museus Virtuais	3	54	2	1
	32	Laboratorio de Conservacao II	4	72	2	2
	33	Processos Curatoriais	3	54	3	
	34	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	3	54	2	1
		Sub-total	42	756	29	15
		Disciplinas Optativas		408		
		Atividades Complementares		200		
		Sub-Total		608		
		TOTAL GERAL		2642		

15 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DE CURSO

Além dos instrumentos institucionais oriundos do Ministério de Educação e Cultura - MEC, da Secretaria de Estado da Ciência, da Tecnologia e do Ensino Superior do Paraná-SETI e do Conselho Estadual de Educação - CEE como avaliação para autorização, reconhecimento e renovação do curso e o ENADE, o curso de Bacharelado em Museologia deverá ser objeto de avaliação continuada através do seu corpo docente, por meio de instrumentos a serem criados pela Comissão Própria de Avaliação.

16 EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS

1º Ano – 1º e 2º semestres

ANTROPOLOGIA

Antropologia e Ciências Humanas. Antropologia Cultural, Etnologia, Etnografia. Diversidade Cultural, Identidade, Subjetividade e Alteridade.

CULTURA E ARTE INDÍGENA

Trajatória histórica dos povos indígenas na construção da cultura brasileira, memória, práticas culturais, tradições e resistência, relações étnico-raciais: o índio invisível na sociedade contemporânea.

SOCIOLOGIA DA CULTURA

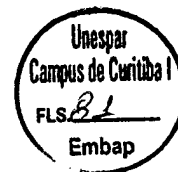
Conceituação e objeto da sociologia. Cultura e sociedade, estrutura e organização social. Sociologia e Museologia. Abordagens contemporâneas de sociedade e cultura.

METODOLOGIA DA PESQUISA APLICADA À MUSEOLOGIA

Construção do conhecimento científico. Abordagens quantitativas e qualitativas. Metodologia do trabalho científico com ênfase nas possibilidades de pesquisa específicas da Museologia: Museologia Geral, Museologia Especial e Museologia Aplicada.

FUNDAMENTOS DA MUSEOLOGIA

Origem dos Museus e desenvolvimento destas instituições na Europa, nas Américas, Brasil e no Estado do Paraná. O Museu e sua função na atualidade. Espaço cultural e memorial. Organizações ligadas ao estudo e à prática da Museologia. A formação do Museólogo: as possibilidades e responsabilidades do Museu e do Museólogo.



PSICOLOGIA E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Análise do desenvolvimento humano, na interrelação das suas dimensões biológica, sociocultural, afetiva e cognitiva. Compreensão da relação entre desenvolvimento humano e processo educativo.

HISTÓRIA DA ARTE I

Introdução à História da Arte: os principais estilos de época. Aspectos da figuração da arte antiga ao século XIV.

HISTÓRIA DA ARTE II

Aspectos da figuração na tradição clássica entre os séculos XV e XVIII.

2ª Ano – 3º e 4º semestres

ESTÉTICA

Conceito de Estética. Poética, Crítica e História da Arte. Ontologia da obra de Arte. As linguagens da Arte. Epistemologia da Arte. Estética da Recepção.

HISTÓRIA E PATRIMÔNIO DO PARANÁ

Formação da sociedade e do território paranaenses. Pesquisas contemporâneas sobre a história paranaense. Patrimônio material e imaterial que possuem representatividade para a história e a identidade do Estado do Paraná.

CULTURA E ARTE AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA

Análise da construção histórica da identidade negra e seu papel na formação da sociedade brasileira, identidade, legados e práticas culturais afro-brasileiras e as relações inter-raciais na sociedade contemporânea.

ACERVO, COLECIONISMO E COLEÇÕES

Processos de formação de acervos. Formação de acervos museológicos: políticas de formação, colecionismo, conceito de coleção, tipologia de coleções e natureza de objetos.

DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA I

Conceitos, fluxograma, critérios para formação de acervos, entrada de acervo, formulários e cartas, livro de registro, inventário e fichamento, marcação de objetos, medição, tesaurização.

MUSEOGRAFIA

A relação entre preservação, investigação, comunicação e arquitetura de museus. Edifícios adaptados, edifícios construídos e preservação de edifícios históricos. Sistemas construtivos, estruturas, instalações, equipamentos, parâmetros de segurança. Segurança nas áreas expositivas e nas reservas técnicas. Acessibilidade e conforto ambiental. Normatização vigente.

LABORATÓRIO DE CONSERVAÇÃO I

Histórico da Preservação, Conservação e Restauração. Leis e códigos de ética da profissão do conservador restaurador. Análise, diagnóstico e fatores de deterioração do objeto museal. Estudo do conjunto de técnicas que visam a preservação e a conservação dos objetos museais.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

Prática profissional supervisionada em Museologia com ênfase na gestão museológica, na aplicação da cadeia operatória museológica ou na avaliação, sob orientação de um professor do curso e de um profissional da instituição.

FOTOGRAFIA

Desenvolvimento do senso de observação do espaço tridimensional, e a maneira de enquadrá-lo num espaço bidimensional. Técnicas de fotografia. Projeto fotográfico aplicado à Museologia.

HISTÓRIA DA ARTE III

Crise da Representação. Trajetórias da figuração no século XIX. Discussão da figuração e mímese na arte contemporânea.

HISTÓRIA DA ARTE IV

Desenvolvimento do pensamento formal nas vanguardas históricas e demais movimentos modernos (Europa e Américas). Aspectos da arte abstrata na arte de vanguarda e no modernismo tardio.

3º Ano – 5º e 6º semestres

HISTÓRIA DA ARTE V

Conceito de modernidade e seus limites históricos. A crise da modernidade no interior das vanguardas e seus desdobramentos contemporâneos na arte pop e na arte conceitual.

HISTÓRIA DA ARTE VI

A pluralidade de vertentes na arte contemporânea: a arte conceitual, o minimalismo, a *arte povera* e o neo-realismo. A arte contemporânea e o uso de novas tecnologias. As instituições, as grandes exposições, o mercado de arte e a academia no contexto contemporâneo.

EDUCAÇÃO EM MUSEUS

O museu como fórum de debates das grandes questões sociais e culturais da comunidade e como produtor de conhecimentos. As possibilidades de trabalho

cultural e educativo com os diversos grupos da sociedade. Organização de sistemas de recepção de visitantes. O setor educativo dos Museus e sua organização.

ADMINISTRAÇÃO CULTURAL E MARKETING

Política Nacional de Museus. Formas de administração de instituições culturais. Planejamento, orçamento, custeio de atividades culturais. Política de fomento e parcerias entre estado, iniciativa privada e terceiro setor (ONGs, OS, OCIPE, fundações etc.). Leis de incentivo à cultura: municipal, estadual e federal.

GESTÃO DE MUSEUS

Política e criação de museus. Museus federais, estaduais, municipais, empresariais e privados. Organogramas institucionais. Instrumentação jurídica das instituições museológicas. Processos de tombamento de acervos culturais. Regimento interno e planos diretores. Gestão financeira dos museus.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

Prática profissional supervisionada em Museologia com ênfase na gestão museológica, na aplicação da cadeia operatória museológica e na avaliação, sob orientação de um professor do curso e de um profissional da instituição. Deverá privilegiar uma área diferente daquela onde foi realizado o estágio curricular I, dentro do mesmo museu, ou, preferencialmente, outro museu e de outra tipologia. O objetivo é preparar o aluno para a atuação em diferentes textos e contextos museológicos.

EXPOGRAFIA

Teorias do objeto e da percepção. Teorias da informação e da comunicação.. Exposição e comunicação museal. Tipologias de exposição. Elementos e recursos museográficos: espaço, suportes, forma, cor, som, luz, texturas, imagens, textos e outros. As exposições e seus diferentes públicos. Pesquisa e avaliação: usuários e beneficiários.

MUSEOLOGIA E MEIO AMBIENTE

Conceitos de ambiente e patrimônio cultural. Teorias da relação do homem com o meio ambiente. Sustentabilidade e áreas de preservação. Ética e meio ambiente. O papel do museu na construção de um meio ambiente equilibrado.

HISTÓRIA, MUSEU, PATRIMÔNIO E MEMÓRIA

Introdução sobre a construção do conhecimento histórico, através do estudo das fontes, das discussões bibliográficas e das formas narrativas. História e historiografia do Paraná e as formas de abordagens didático-pedagógicas. História, memória e identidade. Memória social, individual e coletiva. Memória escrita, memória oral e metodologia da história oral. Memória e Patrimônio Cultural. Patrimônio material e imaterial.

DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA II

A importância da documentação museográfica. Documentação e pesquisa nos museus. Processamento técnico, preservação e gestão da informação. A construção de bases de dados. Sistemas informatizados disponíveis no Brasil para tratamento de informações. Novas tecnologias da informação e da comunicação. Inventário e catalogação. A construção de redes de informação. Política de documentação: da aquisição ao descarte.

LABORATÓRIO DE CONSERVAÇÃO II

Conceitos teóricos. Aplicabilidade de técnicas que visam à conservação do objeto museal. Preservação da arte efêmera. Projetos de Conservação.

MUSEOLOGIA, COMUNICAÇÃO E PÚBLICO

Interdiscursividade entre Museologia, Educação e Comunicação. A comunicação no ambiente dos museus. O museu e o público. Recepção de museus, objetivos, metodologias e interpretação de dados.

PROCESSOS CURATORIAIS

Debates conceituais e procedimentos metodológicos das práticas curatoriais nos principais espaços museológicos, atentando-se especialmente para os nexos entre acervo, aquisição, pesquisa, colecionadores, conceito e montagem de exposições.

MÍDIA E MUSEUS VIRTUAIS

Hiperlinks, hipertexto, hipermídia e multimídia. Ciberespaço. Inovações tecnológicas midiáticas. Acervos e a memória digital. Museus virtuais. Simulações e novas mídias.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

As disciplinas optativas, são disciplinas de livre escolha do estudante, dentre as disciplinas oferecidas em outros cursos e no caso da Unespar em outros *campis*, que complementam a formação profissional, numa determinada área ou subárea de conhecimento, e permitem ao estudante iniciar-se numa diversificação de conteúdo. Deve constar na matriz curricular na respectiva fase que será cursada e a carga horária será computada no total geral da carga horária do curso, desde que cursada com aproveitamento pelo estudante (registro de nota e frequência).

17 FORMA DE INGRESSO

A forma de ingresso será feita mediante processo seletivo, destinado a avaliar os conhecimentos adquiridos pelos candidatos no ensino médio ou equivalente e a classificá-los, dentro do limite de vagas oferecidas. Os procedimentos seguirão diretrizes e determinações constantes no Regimento Geral da EMBAP/UNESPAR.

18 ORGANIZAÇÃO DOS ESTÁGIOS

Para a realização dos estágios será necessário o estabelecimento de convênios entre os locais de estágio e a universidade, a assinatura de Termo de Compromisso entre o/a aluno/a e o local de estágio e o acompanhamento das atividades de estágio por parte da coordenação de estágios do curso de Museologia. Nos termos da legislação vigente o estágio não cria vínculo empregatício.

As atividades do estágio curricular obrigatório serão orientadas por um/a professor/a do curso de Museologia, responsável pelo estágio, e supervisionadas por um/a profissional de museus, na instituição que receber o/a estagiário/a. As atividades do estágio curricular obrigatório estarão organizadas a partir das disciplinas constantes da matriz curricular do curso de

Museologia. O estágio prevê a elaboração de relatórios parciais e um relatório final, nos quais incidirão a avaliação do/a professor/a orientador/a do estágio.

19 TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO

Elaboração de trabalho de conclusão a partir das linhas de pesquisa definidas no projeto pedagógico do curso de Bacharelado em Museologia, podem ser monografias ou experiência de aplicação com a respectiva reflexão teórica e trabalho monográfico. As atividades finais para a realização do trabalho de conclusão de curso serão desenvolvidas em disciplina especial que não compreende conteúdos, mas funciona como um espaço de orientação e supervisão por um professor que coordena, sistematiza e registra as relações entre professores orientadores e alunos orientados. Ao final haverá a defesa da monografia perante uma banca, com a participação do professor orientador e de um professor convidado, conforme regulamento próprio a ser elaborado no primeiro ano de implantação do curso e aprovado nos órgãos superiores do Campus de Curitiba I EMBAP.

20 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Atividades Complementares é o conjunto de atividades de natureza acadêmica, científica, artística e cultural que buscam a indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão e que não estão compreendidas nas práticas pedagógicas previstas no desenvolvimento regular das disciplinas obrigatórias, optativas ou eletivas dos cursos de graduação. Sendo um instrumento para o aprimoramento e desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e competências inerentes à prática profissional do curso. São apresentadas sob múltiplos formatos, tendo em vista: Complementar a formação do acadêmico, considerando a matriz curricular de cada curso; expandir o conhecimento teórico-prático com atividades intra e extra institucionais; fomentar a prática de trabalho entre grupos; estimular as atividades de caráter solidário; incentivar a tomada de iniciativa e o espírito empreendedor dos acadêmicos e, enriquecer a formação pessoal e profissional do acadêmico.

As Atividades Complementares no Campus I EMBAP estão classificadas em 05 (cinco) grupos: Atividades Complementares de Ensino; Atividades Complementares de Extensão; Atividades Complementares de Pesquisa; Representação Estudantil e Atividades Artísticas, de Ação Social e Cultural.

De acordo com o disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais, o curso terá atividades complementares, no total de 200 horas e seu desenvolvimento seguirá a regulamentação para Atividades Complementares dos Cursos de Graduação da EMBAP/UNESPAR.

21 INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

O curso de bacharelado em Museologia da EMBAP/UNESPAR atribui em sua proposta político-pedagógica, relevância à indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Entendemos que, o ensino a ser ministrado no curso é incondicionalmente vinculado à pesquisa e à extensão, como se pode observar na composição da matriz curricular que prevê a distribuição entre a teoria e a prática, na organização das suas disciplinas, voltadas à reflexão das temáticas

próprias do campo museológico e disciplinas centradas na pesquisa, na prática laboratorial e em atividades de extensão.

Destarte, o ensino de Museologia será realizado por meio da leitura e reflexão da produção teórica do campo disciplinar, de sua experimentação em investigações científicas específicas da área, especialmente estimulando a participação estudantil no Programa de Iniciação Científica e nos projetos de extensão institucionalizados, proporcionando diversas atividades educativas e científicas-culturais.

O desenvolvimento do aperfeiçoamento na EMBAP/UNESPAR, historicamente revelam que os convênios do MINTER e do DINTER - Capes se constituem em fatos importantes no processo de qualificação dos docentes para o exercício da pesquisa, das atividades de ensino e de extensão.

Especificamente, na área de museologia a EMBAP ofereceu o curso de especialização com ênfase dada na pesquisa museológica, contribuiu para definir linhas de pesquisa, e para a realização de trabalhos científicos. As linhas de pesquisa concentraram-se em:

- Tendências da museologia contemporânea;
- Administração de museus e marketing;
- Arte Educação em museus;
- Conservação preventiva e conservação de objetos de museus.

Além das linhas de pesquisas da área museológica e áreas afins com enfoque em história da arte foram desenvolvidas as linhas de pesquisa (neste contexto foram desenvolvidos vários trabalhos acadêmicos - Anexo 1):

- Artes Visuais no Brasil;
- Artes Visuais no Paraná;
- Linguagens artísticas na contemporaneidade

O curso de Bacharelado em Museologia inicialmente desenvolverá as seguintes linhas para a elaboração dos trabalhos de conclusão de curso:

- **Linha de Pesquisa Preservação e Conservação em Espaços Museais.**
- **Linha de Pesquisa Museologia e Cultura.**
- **Linha de Pesquisa Museologia e Educação.**

Além da disciplina de Metodologia da Pesquisa Aplicada à Museologia e da disciplina optativa de Metodologia Científica, os estudantes poderão também participar do programa de iniciação científica, do Fórum de Pesquisa em Arte, da Semana de Arte e dos demais eventos institucionais promovido anualmente pela EMBAP/UNESPAR.

22 ATIVIDADES DE EXTENSÃO E ARTICULAÇÃO COM A COMUNIDADE EXTERNA

As atividades de Extensão e Cultura do Campus de Curitiba I EMBAP desenvolvem anualmente projetos que versam nas seguintes modalidades: cursos, oficinas, master class, concursos, encontros, simpósios, seminários, palestras, produções artísticas, exposições, mostras, recitais, espetáculos, concertos, entre outros.

É responsável em auxiliar no desenvolvimento dos projetos pertencentes ao Programa Universidade Sem Fronteiras - USF/SETI, aonde desenvolve ações nos subprogramas Apoio as Licenciaturas e Incubadoras Sociais, com a comunidade da Penitenciária Feminina de Piraquara e com crianças e adolescentes do município de Almirante Tamandaré.

Os projetos de extensão universitária atingiram no ano de 2013, um público de mais de 1000 estudantes e docentes universitários, cerca de 400 estudantes e docentes da Educação Básica e mais de 3000 representantes da sociedade civil, cumprindo com seu objetivo maior de atender não só a

comunidade acadêmica do Campus I EMBAP, mas a comunidade do Estado do Paraná, do país e de países europeus e da América Latina.

Assim, na área de extensão o curso de Bacharel em Museologia ampliará as atividades já desenvolvidas pelos docentes e estudantes da instituição, através de novas atividades de extensão universitária em espaços museais. Dentro desta proposta será disponibilizado a sala de exposições da EMBAP, situada na Rua Francisco Torres e os espaços conveniados do MON – Museu Oscar Niemeyer.

23 SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Da Avaliação do Rendimento Escolar (de acordo com o Regimento Geral da UNESPAR)

Art. 76 A avaliação do rendimento escolar do aluno será feita em cada disciplina em função de seu aproveitamento verificado em provas e ou trabalhos escolares.

§ 1º - São asseguradas ao professor, na verificação do rendimento escolar, liberdade e autoridade para formular e julgar questões no âmbito de sua competência.

§ 2º - A verificação e registro de frequência são de responsabilidade do professor e seu controle será efetuado pelo Colegiado de Curso.

§ 3º - Fica assegurado ao aluno o direito de requerer junto ao Colegiado de Curso revisão de provas escritas, no prazo de até três (03) dias úteis após a publicação dos resultados em Edital.

§ 4º - O professor fará revisão da prova escrita na presença do aluno em dia e hora marcados pelo docente, num prazo máximo de até 07 (sete) dias úteis após o recebimento do requerimento.

§ 5º - Se o aluno não concordar com o resultado da revisão feita pelo professor da disciplina, o Coordenador do Colegiado de Curso designará comissão especial (banca revisora) para efetuar a referida revisão que deverá ser feita na presença do aluno.

Art. 77 A frequência às aulas e demais atividades escolares em cada disciplina é obrigatória, vedado o abono de faltas, salvo os casos expressamente previstos em Lei.

Art. 78 As notas bimestrais e de exames finais serão expressas em pontos numa graduação de zero (0,0) a dez (10,0), permitida a fração de décimos.

Art. 79 A média final de aproveitamento do aluno no curso de regime seriado é o resultado da média aritmética dos pontos obtidos nos quatro bimestres cursados e no curso de regime semestral é a média aritmética dos pontos obtidos nos dois bimestres cursados.

Art. 80 Será aprovado na disciplina o aluno que obtiver média final igual ou superior a sete vírgula zero (7,0) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às aulas e demais atividades escolares.

Art. 81 Presta exame final na disciplina o aluno que tem média final igual ou superior a quatro vírgula zero (4,0) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) devendo obter a média aritmética de seis vírgula zero (6,0) com a nota do exame.

Parágrafo Único - A média mínima exigida para aprovação em exame final, será seis vírgula zero (6,0) da média aritmética entre a nota desse exame e a média das notas bimestrais.

Art. 82 Será reprovado em qualquer disciplina o aluno que, nela, não alcançar frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às aulas e demais atividades escolares, independentemente da média final obtida, ou não conseguir nos bimestres escolares, as notas mínimas estabelecidas para prestação de exame final.

Art. 83 O aluno que não comparecer às provas ou demais verificações de aprendizagens ou ao exame final terá o direito a segunda oportunidade, desde que comprove impedimento legal, ou motivo de força maior, e venha requerê-la, via protocolo, junto a Coordenação do Colegiado de Curso, no prazo de três (03) dias úteis, a contar de sua realização.

Art. 84 A matrícula em cada série será permitida apenas aos alunos que tenham obtido aprovação nas disciplinas das séries anteriores, ressalvados os critérios de subordinação e de número de reprovação permitidos neste Regimento.

Parágrafo Único - O aluno promovido em regime de dependência deverá matricular-se obrigatoriamente nas disciplinas de que depende, condicionando-se a matrícula nas disciplinas da nova série ou período à compatibilidade de horários.

Art. 85 Os professores dispõem do prazo de seis (06) dias úteis para encaminhar ao Setor de Controle Acadêmico os resultados das provas primeiras bimestrais, de dois (02) dias úteis para encaminhar os resultados da última prova bimestral e de seis (06) dias úteis para encaminhar os dos exames finais.



Art. 86 Os Estágios Supervisionados, a Prática de Ensino e o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) terão seus regulamentos propostos pelos Colegiados de Curso e aprovados pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, de conformidade com a legislação pertinente.

Art. 87 O aluno que ingressar na Universidade por outra forma que não a de matrícula inicial pela via do Concurso Vestibular ficará sujeito ao mesmo sistema, avaliação e aprovação dos demais alunos.

O aluno que ingressar no Campus de Curitiba I EMBAP/UNESPAR por outra forma que não a de matrícula inicial pela via do processo seletivo ficará sujeito ao mesmo sistema de avaliação e aprovação dos demais alunos.



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná
Campus de Curitiba - Embap



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO

24 CORPO DOCENTE EXISTENTE E NECESSÁRIO

QUADRO 13

Docente	Titulação	Área de conhecimento da titulação	RT	Disciplinas
Allan Sostenis Hanke	Mestre	Artes Visuais Conservação e restauração de bens Culturais Móveis	40 (TIDE)	- Técnicas de Processos Artísticos - Laboratório de Conservação I
Ana Lúcia Vasquez	Doutora	Antropologia	40 (TIDE)	- Antropologia - Psicologia e Desenvolvimento Humano - Sociologia da Cultura
Ana Paula Peters	Doutora	História	40	- História e Patrimônio do Paraná - Museu, Patrimônio e Memória

Everaldo Skrock	Doutor	Artes Visuais	40	- Estética
Fabrcio Vaz Nunes	Doutor	Artes Visuais	40 (TIDE)	- História da Arte I e II
Jackelyne Corrêa Veneza	Mestre	Educação	40 (TIDE)	- Educação em Museus - Trabalho de Conclusão de Curso –TCC
Jack Holmer	Mestre	Comunicação e Linguagens	40	- Mídia e Museus Virtuais - Fotografia
Katiucya Perigo	Doutor	História	40 (TIDE)	- História da Arte III e IV
Keila Kern	Doutora	Pintura História da Arte	40 (TIDE)	- História da Arte V e VI



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná
Campus de Curitiba 1 - Embap



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO

Maria José Justino	Doutora	Estética e Ciências das Artes	40 (TIDE)	- Processos Curatoriais
Museólogo (vaga aposentadoria)	Graduação ou Mestrado Museologia	Museologia	40	Estágio Supervisionado II Fundamentos da Museologia Gestão de Museu
Museólogo (vaga aposentadoria)	Graduação ou Mestrado Museologia	Museologia	40	- Documentação Museológica I e II - Museologia e Meio Ambiente - Administração Cultural/ Marketing
Patricia Laure Gaulier	Doutora	Antropologia, Etnologia, Pré História	TIDE	- Cultura e Arte Africana e Afro-brasileira - Cultura e Arte Indígena
Paula Rigo Tramujas	Mestre	Comunicação e Linguagens	40	- Expografia - Museologia, Comunicação e Público





UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná
Campus de Curitiba I - Embap



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO

Pedro Paulo Lacombe Feijó	Especialista	Arquitetura História da Arte	40	Museografia
Sandra Lewis	Doutora	Direito	40	Metodologia da Pesquisa Aplicada à Museologia
Vivian Leticia Busnardo Marques	Mestre	Comunicação e Linguagens Conservação e Restauração	40	- Laboratório de Conservação II - Estágio Supervisionado I



25 RECURSOS HUMANOS PARA O CURSO

Para os serviços administrativos de secretaria, de coordenação de curso, de coordenação de graduação, de pesquisa e pós-graduação, de extensão e cultura e os serviços dos agentes universitários, todos serão desenvolvidos pelos profissionais já efetivos no Campus I EMBAP.

26 RECURSOS FÍSICOS, MATERIAIS E BIBLIOGRÁFICOS

26.1 LABORATÓRIOS

- LABORATÓRIO DE CONSERVAÇÃO:

Visa à aplicação da prática e teoria da conservação. Enquanto o Campus I EMBAP busca implantar seu Laboratório de Conservação, as aulas teóricas e práticas poderão ser ministradas dentro do MON- Museu Oscar Niemeyer, o qual possui espaço e laboratório de conservação equipado.

- LABORATÓRIO DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO:

Visa o ensino das novas tecnologias de informação e comunicação. Laboratório contendo os seguintes equipamentos: Máquinas fotográficas, computadores, impressoras, data –show, tela de projeção, filmadora, softwares.

26.2 RECURSOS BIBLIOGRÁFICOS

O Curso tem à disposição a Biblioteca do Campus de Curitiba I EMBAP, cujas instalações integram uma das sedes provisórias, situada na Rua Comendador Macedo, 254. O acervo possui 63.000 itens, além de 50 títulos de periódicos.

26.3 ATELIÊS E LABORATÓRIOS

LABORATÓRIOS E ATELIÊS PARA MUSEOLOGIA:

1. Ateliê de Desenho (UNESPAR/EMBAP);
2. Ateliê de Pintura (UNESPAR/EMBAP);
3. Laboratório de Conservação (MON - Museu Oscar Niemeyer);
4. Laboratório de Tecnologias da Informação e Comunicação (UNESPAR/EMBAP).

27 CÁLCULO DO IMPACTO FINANCEIRO

Quadro 21 –Despesa com Pessoal Docente

Quantidade	Titulação	RT	Custo Mensal	Custo Anual
01*	COORDENAÇÃO DE CURSO FA1	20h	R\$1.220,67	R\$ 19.042,52
TOTAL ANUAL				R\$19.042,52

A matriz curricular proposta apresenta uma previsão de aplicação financeira, sem causar ônus à Instituição pois, será conduzida em sua forma e conteúdo pelo atual quadro docente e as únicas novas seleções docentes a serem realizadas será por anuência de vaga de aposentadoria.

*O único gasto efetivo é a criação da função de Coordenador de Curso.

ANEXO 1

MONOGRAFIAS DAS LINHAS DE PESQUISA EM MUSEOLOGIA E HISTÓRIA DA ARTE

MONOGRAFIAS LINHAS DE PESQUISA EM MUSEOLOGIA

N ^o	AUTOR	TÍTULO	ANO
01	GUTIERREZ, Eleonora	Embap: um acervo ao longo de sua história	1995
02	MONTEIRO, Paula Regina Bragança André	A atuação do curador Contemporâneo	2007
03	FIALLA, Zelinda Helena Stonoga	Museu Municipal Atílio Rocco espaço físico, identidade e paradigmas	2007
04	MANENTE, Hamilton Luiz Delmutti	Multiplicidade do espaço para abrigar a arte contemporânea	2007
05	SILVEIRA, Eni Alpendre	Conservação preventiva do acervo bibliográfico David Carneiro	2007
06	SANTOS, Mauro Cândido dos	Conservação do acervo dos discos de vinil da EMBAP	2007
07	ROSENMANN, Solange de Cácia Chemin	Arqueologia da comunicação: uma memória nas vivências em museu de arte	2007
08	SILVA, Fernanda Marochi	Moda contemporânea como Artigo de Museu –uma análise sobre o vínculo entre moda e museu na contemporaneidade	2007
09	HUMPHREYS, Adriana Munari	Restauração da Madeira no Patrimônio Histórico	2007
10	REINERT, Jussara Ferreira	Conservação preventiva de materiais bibliográficos: Gibis raros na gibiteca de Curitiba	2007
11	TEIXEIRA, Tassiana Neves	“Propostas científicas de conservação e restauração: acervos de obras de arte sobre Papel”	2007
12	WEBER, Kátia Regina	Sinhazinha Rebello	2007
13	SANDY, Danielly Dias	Técnica Pictórica de Alfredo Andersen	2007
14	COSTA, Elaine Andréa Moro	Memória empresarial, memória, história e identidade	2007
15	RUSKE, Andressa	O funcionamento museológico do museu metropolitano de arte de Curitiba (MUMA) quanto à arte-educação	2007

1 6	LIMA, Caciano Silva	O fandango no museu paranaense: um processo de preservação da cultura popular a partir de uma documentação museológica	2007
1 7	SANTOS, Içara Ribeiro dos	O acervo do Congado da Lapa no Museu Paranaense	2007
1 8	BROOKE, Geny Hecke van der	Formas de organização e atuação das associações de amigos de museus	2007
1 9	PIRES, Rita de Cássia Baduy	Espaços comerciais que possuem características museológicas em Curitiba	2007
2 0	NOGUEIRA, Vilma de Fátima	Guidoá–Arte-educação	2007
2 1	CHMIELOWSKI, Roseli Maria	O sistema de signos em museus de arte contemporânea	2007

Nº	AUTOR	TÍTULO	ANO
2 2	BAPTISTA, Vera Regina Biscaia Vianna	O acervo do Museu de Arte Contemporânea do Paraná	2007
2 3	BLEY, Lineu	Museu na cidade de Morretes: uma proposição	2007
2 4	SILVA NETO, Pedro Moreira da	O pequeno museu de alguém	2007

MONOGRAFIAS EM LINHAS DE PESQUISA DE HISTÓRIA DA ARTE MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Nº	AUTOR	TÍTULO	ANO
01	ALMEIDA, Juliana Gisi Martins	O Auto-retrato fotográfico contemporâneo e a situação do sujeito.	2003
02	ANTOCEVEIZ, Juliano de Paula	Arte marginal a arte fora dos eixos	2005
03	ANTUNES, José Roberto	O uso político da estética. O caso curitibano	1996
04	ANTUNES, Luciano José	A sensibilidade eletrônica na videoarte e videoinstalação de Laércio Redondo	2004
05	AQUINO, Zeni Marchiori de	Arte contemporânea na Escola. Um olhar sobre o ensino básico da rede municipal de Curitiba	2005

06	ASTOLFI, Inês Sionara	O "Sapeco da Erva mate" de Alfredo Andersen: um ícone paranista	1994
07	BAPTISTA, Christini Vianna	Bruno Lechowski	1998
08	BENKE, Regina Richartz	Os salões Banestado de artistas inéditos: 1983-1993	1995
09	BERNARDES, Márcia Cibele	Inami Custódio Pinto, um folclorista e seus métodos de pesquisa	1994
10	BLOOMFIELD, Tânia Bittencourt	Casa Arte: análise de uma proposta de história da arte para o 1º ciclo	2000
11	BONATTO, Maria Luiza Araujo	De Bona – Um precursor do Modernismo na Arte Paranaense	2004
12	BORBA, Lígia Beatriz de	Os "Jogos do olhar e os planos centrais"	1994
13	BORGES, Mario Gilberto	Maria Nicolas: uma visão inocente no mundo	1995
14	BRAGA, Alfredo Luiz Teixeira Soares	Arthur Bispo do Rosário - Marcel Duchamp	2001
15	BRANCO, Mariana	Ludicidade Arte_Virtual a poética da obra de arte como elemento lúdico da Sociedade no ambiente Virtual_internet	2003
16	BRAÜNERT, Renata Maria	A Estética e a Abstração	2003

Nº	AUTOR	TÍTULO	ANO
17	BRZEZINSKI, Adriana da Costa	Carina Weidle: a artista e seu tempo	2002
18	BUJOKAS, Silvia Furtado	Arte como meio de comunicação	2005
19	BUSNARDO, Vivian Letícia	Orientação sobre a conservação de obras de artes bidimensionais do século XX depositadas em suporte papel	2000
20	CALÓ, Flávia Camerlingo	Pintura Mural e Grafites: Travessa da Lapa, Curitiba, Brasil	2004
21	CAPISTRANO, Elaine Wernek de	O expressionismo na obra Helena Wong	1996
22	CARDOSO, Beni Moura	Arte Contemporânea em Paranaguá de 1990 a 2000	2005
23	CARNEIRO, Antonio Ricardo	A formação de artistas gravadores em ateliê livre	1998

Unespar
Campus de Curitiba I
Fls. 102
Embap

24	CARNEIRO, Esther Margarida de Araujo	Produção Artística de Lygia Pape	2005
25	CARVALHO, Acirlene Cruz de	Análise Histórica e Artístico Cultural do edifício do Museu Paranaense	2004
26	CARVALHO, Daniel Chaves de	Geraldo de Barros: Foto formas.	2004
27	CASAGRANDE, Juliane	A gravura contemporânea do Paraná	
28	CASAGRANDE, Juliane Fuganti	A importância de Uira Bartira para a gravura contemporânea do Paraná	1998
29	CAVASSIM, Roseclair Cordova	A mulher nas artes plásticas Paranaense. 1890 a 1960	2005
30	CHAGAS, Anderson Luiz	Gerhard Léo Linzmeyer	1998
31	CHEINQUER, Themis Vieira Silva	IberêCamargo e a Ultra-Figura	1998
32	CHERUBINI, Jussara Dinah Antunes	Francisco Faria Paisagem - Despaisagem - a expressão poética da imagem - desenhos	2004
33	CORRÊA, Ane Soraida Mello Cazamajou	A formação do plástico no ateliê livre de arte de Edilson Viriato	2005
34	COSTA, Ana Regina de Oliveira Mello	As Artes Plásticas no contexto sócio-cultural no clube Curitibano	2004
35	COSTA, Márcia Gollnick	Avaliando produtos, compreendendo processos.	2004
36	D'ALMEIDA, Ana Paula Nicolodi	O mundo transparente, a Arte Vitral	2003
37	DIAS, Edna Colli	Fotografia Cega: trabalho de Evgen Bavcar	2003
38	DOBIGNIES, Jeanine M. S.	A pintura abstrata no Paraná	2000
39	DUDEQUE, Marco Cesar	O teatro Guaíra e a perenidade / Rubens Meister	1998

Nº	AUTOR	TÍTULO	ANO
40	DUMKE, Silvia Regina	A interpenetração estilística na obra de Rones Dumke	1996
41	ESPINDOLA, Denise Maria	A fotografia como recurso na produção artística contemporânea de Rosângela Rennó	2005
42	FASSINA, Marice Kincheski	A influência da vanguarda Russa na poética de Lygia Clark	2004

43	FERNANDES, JoséCarlos	As artes plásticas viram notícia: os artistas que ocuparam o centro da mídia em Curitiba de 1995 a 1999	2000
44	FLUGEL, érica.	Processo de criação	2002
45	FRANÇA, Roberta LúSimião	Guita soifer no Cenário das Artes Paranaenses	2005
46	FRANCISCO, Valdir	A obra escultórica de João Turin	2000
47	FRANCO, Larissa Marla Szopa	Gravuras islâmicas	1997
48	FUKUSHIMA, Kando	O grupo fluxos de George Maciunas e o fim da arte	2005
49	GOMES, Simone de Almeida	Grafite: uma nova expressão do desenho em Curitiba	2000
50	GONÇALVES, José	A importância da obra de MazéMendes no contexto da arte paranaense	1994
51	GONZÁVEZ, Ana	Espectador: apreciador ou consumidor	2004
52	GORIA, Pedro Luis	A importância da matéria na estruturação da linguagem plástica	2000
53	GUIMARÃES, Claudia	A poética dos alienados	2000
54	GUIMARÃES, Rossana C.	Fragmento e multiplicidade: Questões contemporâneas na obra de Geraldo Leão	2003
55	GUNZI, Elisa Kiyoko	"I like érica and érica likes me": a efemeridade parcial em Joseph Beuys.	2000
56	GUTIERREZ, Eleonora	Embap: um acervo ao longo de sua história	1995
57	GUTIERREZ, Sônia	Poty Lazaroto & Dalton Trevisan	2000
58	HOMER, Marii EscraVan de Castro	Vitral: a arte de João Genehr	1994
59	ISHIDA, Julia Inoue	A paisagem em Anselm Kiefer	2004
60	JACEWICZ, Priscila Camargo	O espírito das coisas de Liz Szczepanski: uma metáfora do universo dinâmico	2000
61	KALINOWSKI, Adriana	A escultura no salão paranaense: do academismo à contemporaneidade	1994
62	KESIKOWSKI, Claudia Regina Calasans	Obras de arte realizada em paoel, sua conservação e a conscientização dos artistas contemporâneos.	2003
63	KESSELRING, Annette Santos Lima	O olhar divino sobre Guido Viaro	2005

Nº	AUTOR	TÍTULO	ANO
64	KOEHLER, Ana Luiza	Bairro Alto: Um olhar fotográfico	2004
65	LACERDA, Adalgisa Antunes Bentim de	A intimidade do olhar de Cláudia Andujar	2005
66	LANDAL, Simone	Revista Joaquim (1946-1948). Veículo e meio da arte moderna no Paraná	2001
67	LAURO, Elizabeth Beatriz di	Ilustração na propaganda paranaense	1994
68	LEITE, Lizete Maria Toscani	Janete Fernandes: uma contribuição à arte paranaense	1994
69	LOPES, Maria Olinda	A Gravura Paranaense na década de 60	2003
70	MACCARI, Elisângela Drabzinski Felber	Autonomia? Como!	2004
71	MAFFESSIONI, Fabiana	Londrina anos noventa: um norte à arte	2000
72	MARIN, Deise Cristina	Bicicleta e moto contínuo: a arte fazendo história em Curitiba	2000
73	MARIOTTO, Gladys	A Pós-Modernidade	2005
74	MENDES, Maria Cristina	O tempo na pintura de Paulo Pasta e Daniel Senise: uma poética do olhar	2000
75	MENTA, Glauco	Artistas do Século XIX no Paraná.	2003
76	MIRANDA, Laura Steff	Caminhando - A Inverção do corpo do mundo.	2002
77	MORSCHER, Silvana Tereza Martins	Maria do Carmo Fortes: a arte singela de uma alma grande	1997
78	MOURA, Vera Lucia	Projeto acontece arte: o relato de uma experiência	2001
79	NIEZER, Maria de Lourdes	A Escola como espaço de socialização da Arte	2003
80	NORONHA, Fábio Jabur de	O Readymade e a Colagem	2003
81	NUNES, Elizete	A cruz nas artes plásticas	1995
82	NUNES, Fabrício	Waldemar Cordeiro: ideologia e estética da arte concreta.	2003
83	ODAHARA, Rosemeire	A litografia em Curitiba	1995
84	OLIVEIRA, Luiz Mozart de	Zaco Paraná- além de seu tempo	1994

85	OLIVEIRA, Marcolino Gomes de Neto	Modernidade no Paraná. Da obra satírica de João Pedro - o mulato à pintura expressionista de Guido Viaro	2001
86	PAES, Cristina Danielle Pessôa	Corina Ferraz e o pós-moderno	2000
87	PANEK, Bernadette Maria	A contemporaneidade da gravura em discussão	1998
88	PAULIN, Lígia Beatriz Nocera	O neo expressionismo na obra de Raul Cruz	1994

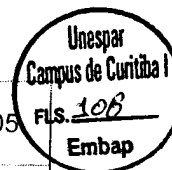
Nº	AUTOR	TÍTULO	ANO
89	PEIXOTO, Maria Inês Hamann	A concepção de arte em Kant: uma crítica à elitização da arte	1998
90	PINTO, Maria Letícia Gracia Marques de Lima	Arte, Web art e tecnologia na escola	2005
91	PROCOPIAK, Ana Lúcia Jorge	Espedito Rocha; O universo transformador do popular.	1994
92	PROLIK, Eliane	A natureza do destino: Miguel Bakun	2000
93	RAGAZZI, Alexandre	Aceitação do feio como elemento estético	2002
94	REINALDIM, Ivair Junior	Principais abordagens teórico-metodológicas da arte Brasileira, entre os anos 1975 a 1987	2005
95	RIBEIRO, Karin Brozza	Do modo surreal	2005
96	RINALDI, Ruth Avany de Mattos Nanni	Espaço público, escultura urbana: uma contribuição ao estudo analítico da escultura pública em Curitiba	2000
97	ROCHA, Newton Filho	Território concreto de idéias: o além do específico na obra de Cildo Meireles	2000
98	SABADINI, Zilar Salomão	A contemporaneidade moderna na obra de Cláudio Alvarez	2000
99	SALGADO, Luis Antônio Zahdi	"Nome": a obra multimídia de Arnaldo Antunes	2000
100	SALVÃO, Marcianita Marcondes	Estela Sandrini, sua trajetória nas artes Plásticas	2004
101	SAMPAIO, Fernanda	A fotografia como recurso na Arte contemporânea	2005
102	SANTOS, Samantha Balduino dos	A influência da ditadura militar na obra escultórica de Espedito Oliveira da Rocha	2000



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná
Campus de Curitiba I - Embap



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO



103	SERENO, Luciane A. Macedo Silva	Arte POP um fenômeno cultural.	2005
104	SILVA, Álvaro de Jesus Zanatta da	Hélio Oiticica e as transformações na arte Brasileira.	2005
105	SILVA, Ana Paula França Carneiro da	Abstração em Helena Wong	2005
106	SILVA, Mário Barros da	A obra transgressiva de Edilson Viriato	1994
107	SILVA, Renata Rodrigues da	Retrato do Brasileiro: O olhar dos artistas para a construção da identidade nacional	2004
108	SIMÃO, Giovana Terezinha	Arte e Educação: Um percurso do ensino tradicional às novas concepções estético-pedagógicas no ensino de arte no Brasil	2003
109	SIQUEIRA, Lilian Ignez	O turbilhonamento visual no processo de reconstrução pictórica de Carlos Novaes	2005
110	SOUZA, Denise Munhoz da Rocha Ribeiro de	Murais curitibanos de Poty: memória e história em quadros	1994
111	SPRICIGO, Vinicius Pontes	Arte e Vida, Poética e Política na Obra de Hélio Oiticica (1964, 1969).	2002

Nº	AUTOR	TÍTULO	ANO
112	THOMAZ, Didonet	Espólio de Romollo Gomes de Castro Deus Teatro Monótono Pesquisa Comunitária em Arte	2003
113	TIZZOT, Regina Maria Abreu	O aproveitamento da temática do folclore nas artes plásticas	1997
114	TRENTIN, Siani	Do objetual na arte	2005
115	VEIGA, Marinês Santana Pereira Victor	A pintura brasileira do Século XX com ênfase social de Emiliano Di Cavalcanti, Tarsila do Amaral e Cândido Portinari	2005
116	WENDT, Denise Cristina	Adolph David - vida e obra	1997
117	WOLF, Lizete Maria Zem	Cor, matéria viva que pulsa na pintura	2000
118	ZANLORENZI, Vivien Patrícia	A xilogravura de Oswaldo Goeldi	2000

11 9	ZARUVNE, M ^o Cristina Calixto	A arte abstrata de Fernando Calderari	1996
12 0	KESSELRING, Annette Santos Lima	O olhar divino sobre Guido Viaro	2005
12 1	BAPTISTA, Vera Regina Biscaia Vianna	A Formação do Acervo do Museu de Arte Contemporânea do Paraná.	2006
12 2	SANTO, Gladis Gonçalves do Espírito	Fornese de Andrade: Um universo	2006
12 3	BERTONI, Izabella Gomes Lopes	Conceitualismo e experimentação em um contexto político autoritário: formas de atuação na obra de Gildo Meireles (1970-1975)	2007
12 4	PRUDENTE, Simone Resende	Arthur Bispo do Rosário: Vida e Obra	2007
12 5	DUMKE, Daniela Maria	Alceu Chichorro - Caricaturista Paranaense	2006
12 6	FONSECA, Fábio	Samico e o Cordel: A cultura popular como identidade nacional	2006
12 7	ANDRADE, Vera Lúcia Afonso Moreira de	Ateliê de gravura da Universidade Federal do Paraná	2006
12 8	WAGNER, Teruko Shoji	A Paródia na obra de Carina Weidle	2007
12 9	VOSNIKA, Adriana Mosele	Traçando a cultura Guarani: O artesanato na reserva de Rio D'areia	2006
13 0	SILVA, Huellingtoñ Robert Vargas da	O retrato e o auto-retrato	2006
13 1	CESCHIN, Luciana	Imagens da mulher, ativismo artístico e a obra de Estela Sandrini	2007
13 2	MENDES, Adriano Barrozo	Andersen e Paranaguá	2007
13 3	SURJUS, Sulamit Botteri	Quando me vejo a experiência do auto-retrato	2007
13 4	VELO, Kátia Godoi	O sagrado e o Profano na obra de Edilson Viriato "The hot Angel"	2007
13 5	WEIGERT, Marilda Wanke	www.parana.arte e - meio.br	2007
13 6	ARAÚJO, Lúcio Henrique de	Orquestra organismo: Poética do agenciamento coletivo	2007

Nº	AUTOR	TÍTULO	ANO
----	-------	--------	-----



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná
Campus de Curitiba - Embap



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO



13 7	ABDALA, Bianca Ardanuy	O símbolo na obra de samico	2007
13 8	LINDNER, Estela	Arte-Educação e Política na Ditadura Militar - 1964 - 1984 no Paraná	2007
13 9	BOBATO, Elisangela	A arte relacional e a performance, e seus registros fotográficos e vídeos	2007
14 0	PEIXOTO, Helena Felix	O boicote a x Bienal de São Paulo	2007
14 1	OLIVETTI, Maria Inez Schmidt	VIDEOARTE	2007
14 2	ASANOME, Miriam	Intervenções Urbanas	2007
14 3	ABRÃO, Caroline Daniele	Como se deu a entrada do pensamento moderno no Paraná	2007
14 4	DÖRING, Lilian	A matriz digital e seu caráter híbrido: a construção de novas composições	2007
14 5	BETTIO, Silvio C. de	Tradução e resenha crítica do livro "Arte del fotográfico - 1 confini Della Fotografia e La riflessione teorica degli ultimi Vent'anni", do pesquisador Italiano Roberto Signorini	2007
14 6	MIKOLAYCZYK, JoséFrancisco	A Planaridade e a materialidade na obra de Fábio Noronha	2007
14 7	BAGGIO, Adriana Tulio	A relação entre arte e publicidade	2007
14 8	CAVICHIOLO, Edney Ricardo	Lírio Abramo: sempre moderno	2007
14 9	HIGA, Aline	"Coleta, Acúmulo e Edição"	2007

ANEXO 2

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA PARA O CURSO DE MUSEOLOGIA

(a ser adquirida com o orçamento já destinado em 2015/2016)

ABREU, Regina. A fabricação do imortal: memória, história e estratégias de consagração no Brasil. Rio de Janeiro: LAPA/Roco, 1996.

ACAYABA, Marlene Millan. Equipamentos, Usos e Costumes da Casa Brasileira: Costumes –Editora: EDUSP, 2002.

ADORNO, Theodor e Horkheimer. “A Indústria cultural” em Luiz Costa Lima (org.). Teoria da cultura de massa. São Paulo, Paz e Terra, 2000.

ALBERNAZ, Maria Paula e LIMA, Cecília Modesto. Dicionário Ilustrado de Arquitetura.

ALMEIDA, Adriana Mortara, VASCONCELLOS, Camilo de Mello. Por que visitar museus. In: BITTENCOURT, Circe (org.). O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1997.

ALMEIDA, Adriana Mortara. Estudos de público: a avaliação de exposição como instrumento para compreender um processo de comunicação. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia, São Paulo, n. 5, p. 325-334, 1995.

ALMEIDA, Candido José Mendes de. A arte é capital. Visão aplicada de marketing cultural. Editora Rocco, Rio de Janeiro 1994.

ALMEIDA, Maria Christina B. de (coord). Guia de museus brasileiros. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1996.

ALMEIDA, Paulo Mendes de. De Anita ao museu. São Paulo: Perspectiva, 1976.

ALTHÖFER, H. Il restauro delle opere d’arte moderne e contemporanee. Firenze: Nardini, 1991 (Arte e Restauro).

ALTSHULER, Bruce. The Avante-garde in Exhibition: New Art in the 20th. Los Angeles: University of Californi Press, 1998.



AMADO, Janaina e FIGUEIREDO, Luiz Carlos. Brasil 1500: Quarenta Documentos. Ed. Imprensa Oficial SP, 2001.

AMARAL, Aracy. Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo: Perfil de um acervo. São Paulo: Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo/ Techint, 1988.

APEL. Survey of the legal and professional responsibilities of the Conservator-Restorers as regard the other parties involved in the preservation and conservation of cultural heritage. Roma: ECCO, 2001.

ARANTES, Antonio Augusto (org.). Produzindo o passado. Estratégias de Construção do Patrimônio Cultural. São Paulo, Brasiliensis, 1994.

ARANTES, Otilia (org.). Política das Artes. In: Textos Escolhidos I –Mário Pedrosa. São Paulo: Edusp, 1995.

ARJANA, Martha. Museo y Cultura. In Museologia y Patrimonio Cultural: Críticas y Pespectivas. Bogotá. Instituto Colombiano de Cultura PNUD/UNESCO, 1979/80.

ARRECHEA, Júlio e SOTO, Victoria Dicionário de Pintura - Século XX. Ed. Estampa, 2002.

ASHBERY, John e CHOAY, Alan Bird, Françoise, et all. Dicionário da Pintura Moderna. Ed. Hemus, 2004.

BADAREL, Alex e NÓBREGA, Antonio. O Brasil de Pierre Verger. Ed. Fundação Pierre Verger. 2006.

BARBOSA, Ana Mae T. B. O Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo. São Paulo: Banco Safra, 1990.

BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino da arte. São Paulo: Perspectiva / Porto Alegre: Fundação lochpe, 1991.

BARBOSA, Ana Mae. Arte-educação: leitura no subsolo. São Paulo: Cortez, 1997.

BARBOSA, I.V. Apontamentos para a História das Coleções e dos Estudos de Museologia em Portugal. Sociedade do Jardim Zoológico e de Aclimação em Portugal, 1985.

BARDI, Lina Bo; EYCK, Aldo van. Museu de Arte de São Paulo/
São MIES VAN DER ROHE.

BARDI, Pietro Maria. História do Masp. São Paulo: Instituto
Quadrante, 1992.

BARR Jr. Master of Modern Art: The Museum of Modern Art, New
York. New York: Simon and Schuster, 1954.

BARR Jr., Alfred H. La definición del arte moderno. Madrid:
Alianza, 1989.

BARRETO, Margarida. Turismo e Legado Cultural. Campinas:
Papyrus, 2000.

BASBAUM, Ricardo. "Documenta, I Love Etc.-Artists". Em E-Flux.
Electronic Flux Corporation.

BAUDRILLARD, Jean (1986). Simulacros e simulações. Lisboa,
Edições 70, 1981. BENJAMIN, Walter. "A obra de arte na época de
sua reprodutibilidade técnica" em Luiz Costa Lima (org.).

BAUDRILLARD, Jean. O sistema dos objetos. São Paulo:
Perspectiva, 2000.

BAZIN, Germain. Le temps des musées. Brussels: Desoer, [1967].

BAZIN, Germain. The Louvre. London: Thames and Hudson, 1957.

BENHAMOU, Françoise. L'économie de la culture. Coleção
„Repères“, Éditions La Découverte, Paris, 2000.

BENJAMIN, Walter. Obras Escolhidas –Magia e Técnica, Arte e
Política. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994, 253 p.

BENNETT, Tony. The birth of the museum. London: Routledge,
1995.

BESSET, Maurice. Obras, espacios, miradas. El museo en la
historia del arte contemporáneo" apud A & V Monografías de
Arquitectura y Vivienda, Madrid, 1993.

BETTELHEIM, Bruno. As crianças e os museus. In: ----- . A Viena
de Freud e outros ensaios. Rio de Janeiro : Campus, 1991.



BISILLIAT, Maureen e SOARES Renato. Museu do Folclore Edison Carneiro - Sondagem na Alma do Povo –Ed. Empresa das Artes, 2005.

BITTENCOURT, José, BENCHETRIT, Sarah e TOSTES, Vera História Representada: o dilema dos Museus. 2003, Ed; MinC/ IPHAN.

BLASER, Werner. West Meet East: Mies van der Rohe. Basel; Berlin; Boston: Birkhäuser, 1996.

BLOM, Phillip. Ter e manter. Uma história íntima de colecionadores e coleções. Rio de Janeiro: Record, 2003.

BOURDIEU, Pierre e Darbel, Pierre. O amor pela arte. Os museus de arte na Europa e seus públicos. EDUSP/ZOUK, São Paulo, 2003.

Bourdieu, Pierre. La Distinction. Critique sociale du jugement. Éditions de Minuit, Paris, 1979.

BOURDIEU, Pierre & DARBEL, Alain. O amor pela arte: os museus de arte na Europa e seu público. São Paulo: Edusp; Zouk, 2003.

BRAGA, Márcia. Conservação e Restauro - Pedra, Pintura Mural e Pintura em Tela. Ed. Rio, 2003.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é Educação. 24.ed. São Paulo : Brasiliense, 1989.

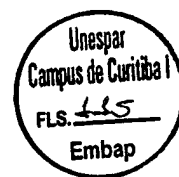
BRAWNE, Michael. The New Museum. Architecture and Display. New York: Frederick A. Praeger, Publishers, 1965.

BRUNO, Maria Cristina. Museologia: Princípios, problemas e métodos. Lisboa: ULHT.1996.

BUENO, Maria Lúcia. Artes plásticas no século XX: modernidade e globalização. Campinas: Unicamp, 1999.

CALLAN, Georgina O'Hara. Enciclopédia da Moda: de 1840 à Década de 90, Ed. Companhia das Letras, 2007.

CARDINAL, Roger & ELSER, John (ed.). The cultures of collecting. London: Reaktion Books, 1997, pp. 68-96.



CARDINAL, Roger. "Collecting and collage-making: the case of Kurt Schwitters".

CARNEIRO, Edison. Antologia do Negro Brasileiro. Ed. Ediouro, 2005.

CAUQUELIN, Anne. Arte contemporânea. Uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CESNIK, Fábio de Sáe MALAGOD, Maria Eugenia I. Projetos Culturais: Elaboração, Administração, Aspectos Legais, Busca de Patrocínios. 2001.

CHAGAS, Mário e ABREU, Regina. Memória e Patrimônio: Ensaio Contemporâneos. Ed. DP&A. 2003.

CHIARELLI, Tadeu (ed.). O Museu de Arte Moderna de São Paulo. São Paulo: Banco Safra, 1998.

COELHO, Beatriz. Devoção e Arte: Imaginária Religiosa em Minas Gerais. Ed. EDUSP. 2005.

COELHO, Teixeira (org.). Dicionário crítico de política cultural: cultura e imaginário. São Paulo: Iluminuras/FAPESP, 1997.

COHN, Gabriel (org.). Comunicação e indústria cultural. Companhia Editora Nacional, São Paulo, 1973.

COMISSÃO DE PATRIMÔNIO CULTURAL DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Conservação e Restauro I –Recomendações e projetos em andamento na Universidade de São Paulo. São Paulo: CPC/USP, 1997.

CONACULTA/INAH. Museus do México y del mundo. México: Inah, 2004.

CONDEPHAT. Catálogo de Tombamento do Museu de Arte de São Paulo, São Paulo, 13 de maio de 1982.

COSTA, Helouise & SILVA, Renato Rodrigues. A fotografia moderna no Brasil. São Paulo: CosacNaify, 2004.

COSTA, Helouise. Waldemar Cordeiro: a ruptura como metáfora. São Paulo: CosacNaify, 2002.



COSTA, Helouise. Sem medo da vertigem –Rafael França. São Paulo: Paço das Artes/Marca D'Água, 1997.

CRARY, Jonathan. Suspensions of perception. Attention,

CRIMP, Douglas. On the museum's ruins. Cambridge: The MIT Press, 1997.

CRIMP, Douglas. Sobre as ruínas dos museus. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CROW, Thomas. Painters and public life. New Haven e Londres: Yale University Press, 2000.

CURY, Marília Xavier. Exposição: Conceção, Montagem e Avaliação. Ed. Annablume, 2006.

D'ALAMBERT, Clara C. et al. Conservação: postura e procedimentos. São Paulo.

D'ONOFRIO, Salvatore. Pequena Enciclopédia da Cultura Ocidental. Ed. Campus, 2005.

DAGEN, Philippe. L'art impossible. De l'inutilité de la création dans le monde contemporain. Paris: Grasset, 2002.

DEBORD, Guy. A sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

DEBRET, Jean-Baptiste. Caderno de Viagem - Júlio Bandeira Ed. Sextante, 2006.

DEGAND, Léon. Do figurativismo ao abstracionismo. São Paulo: MAM, 1949.

DELOCHE, Bernard. Museologica. Contradictions et logique du musée. Pref. André Desvallées. Éditions W, Mâcon, 1989.

DESVALLÉES, André. Vagues: une anthologie de la nouvelle museologie França: W MNES, 1994 vols. 1 e 2.

DORFMUND, Luiza P. Geografia e História do Paraná. São Paulo, FTD.

DORTA, Sônia Ferraro e CURY, Marília Xavier. A Plumária Indígena Brasileira. Ed. EDUSP, 2000, Coleção: USPIANA Brasil 500 Anos.

DRUMMOND, Siobhan e YEOMAN, Ian. Questões de Qualidade nas Atrações de Visitação a Patrimônio. Ed. Roca, 2004.
DUBOIS, Philippe. Cinema, vídeo, Godard. São Paulo, Cosac Naify, 2004.

DUMAZEDIER, Joffre. Sociologia empírica do lazer. Coleção Debates, Editora Perspectiva/ SESC, São Paulo, 1999.

DUNCAN, Carol. Civilizing rituals. Inside public art museums. London and New York: Routledge, 1997.

EAGLETON, Terry. A Idéia de Cultura. Ed. UNESP, 2005.

EISNER, Elliot, DOBBS, Stephen M. Silent Pedagogy: How Museums Help Visitors Experience Exhibitions. s.l. : s.n., s.d. 26 p. dat.

EISNER, Elliot. Estrutura e mágica no ensino da arte. In: -----
Arte-educação: leitura no subsolo. São Paulo : Cortez, 1997.

ELDERFIELD, John (ed.). The Museum of Modern Art at Mid-Century: continuity and change. New York: The Museum of Modern Art: Harry N. Abrams, Inc., 1995.

ELSNER, John. "A collector's model of desire: the house and museum of Sir John Soane". In: CARDINAL, Roger & ELSENER, John (ed.). The cultures of collecting. London: Reaktion Books, 1997, pp.153-176.

Enciclopédia Britânica do Brasil Publicações Ltda. SP/RJ, 1986, p. 7.942 e segs.

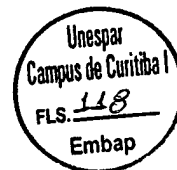
ERMAKOFF, George. Negro na Fotografia Brasileira do Século XIX. Ed. G. Ermakoff Casa Editorial, 2004.

FALK, DIERKING. The museum experience. Washington : Whalesback Books, 1992.

FARIA, Hamilton (org.). Desenvolver-se com arte. Instituto Pólis, São Paulo, 1999.

FARIAS, Juliana Barreto, GOMES, Flávio dos Santos, SOARES, Carlos Eugenio Libano et alli. Cidades Negras. Ed. Alameda, 2006.

FERÁNDEZ, Luis Alonso. Museologia y museografía. Barcelona: Ediciones del Sarbal, 1999.



FERNANDES, Florestan. A Função Social da Guerra na Sociedade Tupinambá. Ed.Globo, 2006.

FERNANDES, Marcus Vinícius de Moraes et alli História dos Estados Unidos - Leandro Karnal, Luiz Estevam, Ed. Contexto, 2007.

FERNANDES, Neusa. Introdução a museologia. Rio de Janeiro: Editora Revan, 1993.

FERNANDEZ, L.A. Museologia: introduccion a la teoria y práctica del museo. Madrid: Is tmo,s.d.

FERNÁNDEZ, Luis Alonso. Introduccion a la Nueva Museologia Ed. ALIANZA EDITORIAL.

FERNÁNDEZ, Luis Alonso. Museología y museografía. Barcelona: Ediciones del Serbal, 1999.

FERRAZ, Marcelo Carvalho (org.). Lina Bo Bardi. São Paulo: Empresa das Artes, 1993.

FERRAZ, Maria Heloísa C. de T., FUSARI, Maria F. de Rezende. Metodologia do ensino da arte. São Paulo : Cortez, 1993.

FILIPPI, P., LIMA, S. F., CARVALHO, V.C. Como tratar coleções de fotografias. 2ªed. São Paulo: Arquivo do Estado / Imprensa Oficial do Estado, 2002.

FONSECA, Ana Carla. Marketing Cultural e Financiamento da Cultura. Ed. Thomson Pioneira: 2002.

FREIRE, Cristina. Poéticas do processo. São Paulo: Iluminuras/MAC-USP, 1999.

FROTA, Leila Coelho. Pequeno Dicionário da Arte do Povo Brasileiro: Século XX. Ed. Aeroplano, 2005.

FUNARI, Pedro Paulo e ORSER Jr, Charles e SCHIAVETTO, Solange. Identidades, Discurso e Poder: Estudos da Arqueologia Contemporânea -. Ed. Annablume, 2005.

FUNDAÇÃO CULTURAL BANCO CENTRAL DE BOLÍVIA. Guia do Museo Casa Nacional de Moneda.. La Paz: Cima, 2002.

GALDINO, Luiz. Peabiru - Os Incas no Brasil. 2002.



GASPARINI, Andrey, Tombamento e Direito de Construir. Ed. Fórum, 2005.

GEERTZ, Clifford. „A arte como sistema cultural“in: O Saber Local. Novos ensaios em antropologia intepretativa. Editora Vozes, Petrópolis, 1997.

GHIRARDO, Diane. Arquitetura contemporânea: uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

GIRAUDY, D. & BOULHIT, H. O Museu e a Vida: MinC/SPHAN,1990.

GLAESER, Ludwig. Architecture of Musems. New York: The Museum of Modern Art, 1968.

GOLDSTEIN, Ilana e GOLDSTEIN, Norma. A arte e suas conexões. Editora Escolas Associadas, São Paulo, 2004.

GONÇALVES, Lisbeth Rebollo. ENTRE CENOGRAFIAS: O Museu e a Exposição de Arte no Século XX.

GOUVÊA, Guaracira e MARANDINO, Martha e LEAL, Maria Cristina. Educação e Museu: A construção social do caráter educativo dos museus de ciência. Ed. Access, 2003.

GREENBERG, Reesa; FERGUSON, Bruce; NAIRNE, Sandy (orgs.). Thinking about exhibition. London: Routledge, 1996.

GRINDER, Alison, McCOY, E. The good guide: a sourcebook for interpreters, docents and tour guides. 15.ed. Arizona : Ironwood, 1998.

GRUPO RUPTURA –revisitando a exposição inaugural. São Paulo: Centro Cultural Maria Antonia- USP e Cosac e Naify, 2002.

GUIA de Museus Brasileiros - 2001 - Comissão de Patrimônio Cultural.

HASKELL, Francis. Mecenas e pintores: arte e sociedade na Itália Barroca. São Paulo: Edusp, 1997.

HEGEWISH, Katharina. L'Art de l'exposition. Paris: Éditions du Regard, 1998.

HOOD, Marilyn G. Staying away: why people choose not to visit museums. Museum News, v. 61, n. 4, Apr. 1983.

HOOPER-GREENHILL, Eilean. The Educacional Role of the Museum. London: Routledge, 1994.

HORTA, M., GRUNBERG, E., MONTEIRO, A. Guia básico de educação patrimonial: Brasília : IPHAN, 1999.

HOUSEN, Abigail. The eye of the beholder: measuring aesthetic development. s.l : Faculty of graduate school of education of Harvard University, 1983. Diss. (doctoral)

ICOM. Code of ethics for museums. Paris: ICOM, 2002.

IPHAN. Musas –Revista Brasileira de Museus e Museologia n.1. Rio de Janeiro: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2004.

JUNYENT, Alberto. Uma Disciplina Esteto-Cienófoca la Museologia. Caracas. Revista Nacional de Cultura, 1944.

KACHUR, Lewis. Displaying the marvelous. Marcel Duchamp, Salvador Dali and Surrealist Exhibition Installations. Cambridge / Massachusetts: MIT Press, 2001.

KANTOR, Sybil Gordon. Alfred H. Barr Jr.: and the Intellectual Origins of the Museum of Modern Art. Massachusetts: Institute of Technology, 2002.

KEENAN, Thomas (coord.). The End(s) of the Museum/ Els límits del museu. Barcelona: FuncadióAntoni Tàpies, 1995.

KLÜSER, Bernd (ed.) –L'art de l'exposition: une documentation sur trente expositions exemplaires du XX^e siècle. Paris: Editions du Regard, 1998.

KOGAN, Reguina e CHUKOVA, Tatiana. Museo del Ermitage . San Petersburgo: Alfa-Colour, 1998.

KOSSOY, Boris Fotografia & História. Ed Ateliê. 2001.

KRAUSS, Rosalind. Caminhos da escultura moderna. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

LA MUSEOLOGIE: selon Georges Henri Rivieri. França: Dunod, 1989.

LAGO, Pedro Correia do e Bia. Os Fotógrafos do Império. Ed. Capivara, 2005.

LANARI, João Batista. Proteção do Patrimônio na UNESCO: Ações e Significados. Ed. UNESCO, 2003.

LE CORBUSIER. "Outros ícones: o museu". In: A arte decorativa de hoje. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

LÉON , A El museo: teoria, praxis y utopia. Madrid: Ediciones Cátedra, 1978.

LEON, Aurora. El museo: teoria, praxis y utopia. 5 ed. Madrid, Catedra, 1990, p.9-65.

LODY, Raul. O Negro no Museu Brasileiro. Ed. Bertrand Brasil, 2005.

LOPES, M. M. O Brasil descobre a pesquisa científica: os museus e as ciências naturais no século XIX. São Paulo: Hucitec, 1997.

LOURENÇO, Maria Cecília França. Museus acolhem moderno. São Paulo: Edusp, 1999.

LOURENÇO, Maria Cecília França. Operários da modernidade. São Paulo: Hucitec; Edusp, 1995.

LOURENÇO, Maria Cecília França. Pinacoteca do Estado de São Paulo. Catálogo geral de obras. São Paulo: Imesp, 1988.

LUCA, Mark. The Museum as Educator. In: MUSEUMS Imagination and Education. Paris : UNESCO, 1973.

MACK, Gerhard. With a contribution by Harald Szeemann. Art Museums Into the 21st Century. Basel; Berlin; Boston: Birkhäuser, 1999.

MAINARDI, Patricia. The end of the Salon. Art and state in the early Thrid Republic. Cambridge: University of Cambridge, 1994.

MALAGODI, Maria Eugênia e CESNIK, Fábio de SáEd. Escrituras Projetos Culturais, 2004.

MALRAUX, André. O Museu Imaginário. Lisboa: Edições 70, 1965.



MANOVICH, Lev (2001). The language of new media. Cambridge, MIT Press.

MANUAL de Conservação Preventiva de Documentos: Papel e Filme - Grupo de Trabalho SAUSP, Ed. EDUSP, 2005.

MARCELLINI, Rusty. Caminhos do Sabor: a Rota dos Tropeiros. Ed. Gutenberg, 2005.

MARTINS COSTA, Lygia. De Museologia, Artes e Políticas de Patrimônio. Rio de Janeiro: IPHAN, 2002.

MARTINS, Clerton. Patrimônio Cultural: Da Memória ao Sentido de Lugar. Ed. Roca, 2006.

MARTINS, Romário. História do Paraná. Curitiba: Editora Guairá.

MAYER, R. Manual do Artista de Técnicas e Materiais. 5ªed. ver. e atual. por Steven Sheehan. Trad. Cristine Nazareth. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

MEIHY, JoséCarlos Sebe Bom. Manual de História Oral. Ed. Loyola, 2005.

MENDES, M. et al. (Org.) Conservação: conceitos e práticas. Trad. V. L. Ribeiro. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2001.

MENDES, Marylka, BATISTA, Antônio Carlos N., CONTURNI, Fátima Bevilacqua e SILVEIRA, Luciana da. (org.). Conservação - Conceitos e Práticas. Ed. UFRJ, 2001.

MENEZES, JoséNewton Coelho. História & Turismo Cultural – Ed. Autêntica, 2004.

MIRANDA, Marcos Paulo de Souza. Tutela do Patrimônio Cultural Brasileiro. Ed. Del Rey, 2006.

MOISÉS, JoséÁlvaro. Modelos de financiamento da cultura. Rio de Janeiro, FUNARTE, 1997.

MOLLARD, Claude. L'ingénierie culturelle. Presses Universitaires de France, Paris, 1994.

MONTANER, Josep Maria. Después del movimiento moderno. Arquitectura de la segunda mitad del siglo XX. Barcelona: Gustavo Gili, 1993.

MONTANER, Josep Maria. Museus para o século XXI. Barcelona: Gustavo Gili, 2003.

MONTANER, Josep Maria. Nuevos museos: espacios para el arte y la cultura. Barcelona: Gustavo Gili, 1995.

MONTANER, Josep Maria. Arquitectura y critica. Barcelona: Gustavo Gili, 1999.

MONTANER, Josep. J. Die Museumsbauten der neuen Generation. The Museums of the Last Generation. Stuttgart: Krämer, 1987.

MONTE, Antonio Carlos e LOPES, Luis Felipe Dias. Qualidade dos Suportes no Armazenamento de Informações. Ed. Visual Books, 2004.

MOULIN, Raymond. Le marché de l'art. Mondialisation et nouvelles technologies. Flammarion, Paris, 2000.

MUSEOLOGIA - Palestras e Debates. Ed. EDUSP, 2004, Volume: 7º.

MUSEOLOGIA - Relatórios Técnicos - Resource - The Council for Museums. Ed. EDUSP, 2004, Volume: 6º.

MUSEOLOGIA: Roteiros Práticos - vol 8 - resource: concil of museuns. Ed. EDUSP, 2005, Volume: 8.

NADALIN, Sergio Odilon. Paraná: Ocupação do território, população e migrações. Curitiba: SEED, 2001.

NATALE, Edson e Olivieri, Cristiane (org.). Guia Brasileiro de Produção Cultural 2004. Editora Zédo Livro, São Paulo, 2003.

NEIMAN, Zysman e MENDONÇA, Rita. Ecoturismo no Brasil. Ed. Manole, 2005.

NEUMEYER, Fritz. The Artless Word: Mies van der Rohe on the building of Art. Cambridge: MIT Press, 1991.

NEWHOUSE, Victoria. Towards a new museum. New York: The Monacelli Press, 1998.

NOGUEIRA, Antônio Gilberto Ramos. Por um Inventário dos Sentidos. Ed. Hucitec, 2005.

NOVA Objetividade Brasileira. Rio de Janeiro: Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, 1967.

O'DOROTHY, Brian. No interior do cubo branco. A ideologia do espaço da arte. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

ORTIZ, Renato. Pierre Bourdieu. Coleção Sociologia, Editora Ática, São Paulo, 1983.

OTT, Robert William. Teaching Criticism in Museum: The Museum Education Anthology / The National Art Education Association. jun. 1988. dat.

PALABO, Francesco. Guida al Museo di Reggio Calabria. Genova: Editrice Effe, 1994.

PALMER, Joy A. 50 Grandes Educadores Modernos: de Piaget a Paulo Freire. Ed. Contexto, 2006.

PANORAMA da Arte Brasileira 2005. MAM, SP, Ed. MAM, 2006.

PANOSSO Netto, Alexandre. Filosofia do Turismo: Teoria e Epistemologia. Ed. Aleph, 2005.

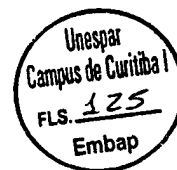
PEARCE, Susan M. On collecting. An investigation into collecting in the european tradition. London and New York: Routledge, 1999.

PEREIRA, Edithe. Arte Rupestre na Amazônia: ParáEd. UNESP. 2004.

PERROT, Michelle. História da Vida Privada: da Revolução Francesa à Primeira Guerra. Ed. Companhia das Letras, 2003.

PEVSNER, Nikolaus. "Museos". In: Historia de es tipologias arquitectonicas. Barcelona: Gustavo Gili, 1980.

PEVSNER, Nikolaus. Os Pioneiros do Desenho Moderno. Ed. Martins Fontes, 2002.



PINSKY, Carla Bassanezi. Fontes Históricas. Ed. Contexto, 2005.

POLÍTICAS Institucionais, práticas curatoriais. Belo Horizonte: Museu de Arte da Pampulha, 2004.

POMIAN. Krzysztof. "Colecção". In: Enciclopédia Einaudi. Vol. 1. Memória-História. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1984.

PORTUGUEZ, Anderson Pereira. Turismo, Memória e Patrimônio Cultural. Ed. Roca, 2004.

PRENTICE & DAVIES & BEEHO. Seeking generic motivations for visiting and not visiting museums and like cultural attractions. In: Museum management and curatorship. London: Pergamon, vol.16, n.1, p. 45-70, 1997.

PRICE, N. S., TALLEY JR., M. K., VACCARO, A. M. (Ed.). Historical and philosophical issues in the conservation of cultural heritage. Los Angeles: The Getty Conservation Institute, 1996.

PRICE, Sally. Arte primitiva em centros civilizados. Editora UFRJ, Rio de Janeiro, 2000.

PRIORE, Mary Del. Ancestrais: Uma introdução à História da África. Ed. Campus, 2004.

QUEIROZ, Tito Henrique Silva. Brasil: História e Turismo. Ed. UniverCidade, 2005.

RAMIREZ, Mari Carmen/PAPANIKOLAS, Theresa. Collecting latin american art for the 21st century. Houston: International Center for the Arts of the Americas. The Museum of Fine Arts, 2002.

RAMOS Francisco e LOPES, Regis. A Doação do Objeto: O Museu no Ensino de História. Ed. Argos, 2004.

RAMOS, Arthur. O Folclore Negro do Brasil. Ed. Martins Fontes, 2007.

RASSE, Paul. Les Musées à la lumière de l'espace public. Paris: L'Harmattan, 1999.

REBOLLO GONÇALVES, Lisbeth. Entre Cenografias. São Paulo: Edusp/Fapesp, 2004.

REIS, Ana Carla Fonseca. Marketing cultural e financiamento da cultura. Pioneira Thomson Learning, São Paulo 2003.

RESENDE, Cláudio Joaquim (org.). Paranáespaço e memória. Curitiba. Editora Bagozzi. 2005.

RESOURCE. Museologia –Roteiros Práticos –4- Segurança de Museus. São Paulo: Edusp/Vitae, 2003.

RESOURCE. Museologia –Roteiros Práticos –5-Parâmetros para conservação de acervos. São Paulo: Edusp/Vitae, 2003.

RESOURCE: THE COUNCIL FOR MUSEUMS, ARCHIVES AND LIBRARIES. Segurança de Museus. Trad. Maurício O. Santos, Patrícia Ceschi. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo / Vitae, 2003.

RICO, Juan Carlos. Montaje de exposiciones: museos, arquitectura, arte. Madri: Sílex, 1996.

RICO, Juan Carlos. Museos, arquitectura, arte: los espacios expositivos. Madri: Sílex, 1994.

RILEY, Terrence; BERGDOLL, Barry. Mies in Berlin. New York: The Museum of Modern Art, 2001.

RISÉRIO, Antônio. Avant-garde na Bahia. São Paulo: Instituto Lina Bo e P.M. Bardi, 1995. (Pontos sobre o Brasil).

RODRIGUES, Jaime. De Costa a Costa: Escravos, Marinheiros e Intermediários do Tráfico... . Ed. Companhia das Letras, 2005.

ROSE, C. Courierspeak: A phrase book for couriers of museum objects. Washington, D.C.: The Smithsonian Institute Press, 1993.

RÚSSIO, Guarnieri Waldisa. L'Interdisciplinaritéen Museologie. Muwop. Stockholm. ICOFOM/SHN, 1981.

SANTOS, F. H. Metodologia aplicada em museus. São Paulo: Editora Mackenzie, 2000.

SCHAER, Roland. L'invention des musées. Paris: Gallimard, 1993

SCHWARCZ, Lilia Moritz. "O nascimento dos museus brasileiros: 1870-1910". In: BARROS, Sérgio Miceli Pessoa de (org.). História das Ciências Sociais no Brasil. São Paulo: Editora Sumaré, 2001.

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA DO PARANÁ. Espaços da Memória: museus e acervos do Paraná. Curitiba: SEEC, 2010. 336p.

SHAER, R. L'Invention des musées. Evreux: Decouvertes Gallimard, 1993.

SHAFFER, E. Os Museus Europeus: um ensaio. In: Ver. História, São Paulo, 1963.

SHELTON, Anthony Alan. "Cabinets of transgression: renaissance collections and the incorporation of the new world". In: CARDINAL, Roger & ELSER, John (ed.). The cultures of collecting. London: Reaktion Books, 1997.

SHORTO, Russel. A Ilha no Centro do Mundo. Ed. Objetiva, 2004.

SILVA, Fernando Fernandes da. As Cidades Históricas Brasileiras e o Patrimônio Cultural da Humanidade. Edusp/ Ed. Peirópolis. 2003.

SILVA, Fernando Pedro da. Arte Pública: Diálogo com as Comunidades. Ed. C/Arte, 2005.

SILVA, Kalina Vanderlei e SILVA, Maciel Henrique. Dicionário de Conceitos Históricos. Ed. Contexto, 2005.

SOUSA, Mauro Wilton de. Recepção e comunicação: a busca do sujeito. In: SUJEITO, o lado oculto do receptor. São Paulo : ECA-USP/Brasiliense, 1995.

SPINELLI JÚNIOR, J. Conservação de Acervos Bibliográficos & Documentais. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, Depto. de Processos Técnicos, 1997.

STANISZEWSKI, Mary Anne. The Power of Display: A History of Exhibition Installations at the Museu of Modern Art. Cambridge: MIT Press, 1998.

STRINATI, Dominic. Cultura popular. Uma introdução. Editora Hedra, São Paulo, 1999.

SUANO, Marlene. O que é Museu. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense; 1986.



THOMSON, G. The Museum Environment. 2nd ed. Butterworth-Heinemann: London, 1986.

TINHORÃO, José Ramos. As Festas no Brasil Colonial Ed. 34. 2000.

TOMAN, Rolf e BEDNORZ, Achim. Barroco: Arquitectura, Escultura e Pintura. Ed. Könemann, 2004.

TRIGGER, Bruce G.. História do Pensamento Arqueológico. Ed. Odysseus, 2004.

TUGNY, Rosângela Pereira de e QUEIROZ, Ruben Caixera de Músicas Africanas e Indígenas no Brasil. Ed. UFMG, 2006.

TURAZZI, Maria Inez. Poses e trejeitos. A fotografia e as exposições na era do espetáculo (1839-1889). Rio de Janeiro: Funarte/Rocco, 1995.

UFRJ/FAU. Seminário Internacional Museografia e Arquitetura de Museus. Rio de Janeiro: Gráfica Laerka, 2005.

VALADARES, José. Museus para o Povo: um estudo sobre museus americanos. Secretaria de Educação e Saúde, Bahia.

VANDENBERG, Maritz. New National Gallery, Berlin: Ludwig Mies van der Rohe. London: Phaidon, 1998.

VARINE-BOHAN, H. Los Museos en el Mundo. Barcelona: Salvat, 1979.

VASCONCELLOS, Camilo de Mello. Turismo e Museus. Ed. Aleph, 2006.

VENTURI, Robert. Complexidade e contradição em arquitetura. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

VIÑAS, Salvador Muñoz. Contemporary Theory of Conservation. Ed. Butterworth-Heinemann. Local de Publicação: Western Europe.

WACHTER, Gabriela. Mies van der Rohe's New National Gallery in Berlin. Berlin: Vice Versa Verlag, s.d.

WARD, P. The nature of conservation: a race against time. Marina del Rey, California: The Getty Conservation Institute, 1986.



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná
Campus de Curitiba - Embap



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO



WRIGHT, Jonathan. Os Jesuítas: Missões, Mitos e Histórias –Ed. Relume Dumará, 2006.

YUDICE, George. A Conveniência da Cultura –Usos da Cultura na Era Global. Ed. UFMG, 2004.

ZAKZUK, Maísa e KONDO, Daniel. Meu Museu. Ed. Panda Books. 2004.

ANEXO 3

LISTA DO ACERVO DA EMBAP

RELAÇÃO DAS OBRAS DO ACERVO

RG	TITULO	AUTOR	TÉCNICA	MEDIDAS
0001	Orgulho de Avó	Alfredo Andersen	Pintura s/ tela	61 X 48
0002	Alzira, Minha Filha	Alfredo Andersen	Pintura s/ tela	26 X 35
0003	Paisagem	Alfredo Andersen	Pintura s/ tela	56 X 46
0004	Paisagem	Alfredo Andersen	Pintura s/papelão	35 X 26
0005	Perfil de Estanislau Traple	Waldemar Curt Freyesleben	Pintura s/Eucatex	38,5 X 46
0006	Retrato de João woiski	Waldemar Curt Freyesleben	Óleo s/ Eucatex	48,5 X 40
0007	Auto Retrato	Waldemar Curt Freyesleben	Pintura s/ tela	47.5 X 37
0008	Um Pensamento Baixou	Waldemar Curt Freyesleben	Óleo s/ papelão	71 X 61
0009	Carlos Gomes	Waldemar Curt Freyesleben	Pintura s/ tela	59 X 84
0010	Escalada para Ontem	João Osório Brzezinski	Técnica mista /colagem/s/te la	1,40 X 1,10
0011	Retrato Bento Mossurunga	Arthur Nisio	Pintura s/ Eucatex	50 X 40

0012	Retrato Bento Mossurunga	Arthur Nisio	Grafite s/papel vegetal	67 X 60
0013	Marinha	Fernando Senna Calderari	Talha	82,5 X 95,5
0014	Época de Eleições	Mario Rubinski	Pintura s/Eucatex	40 X 25
0015	Retrato de João Turin	Estanislau Traple	Pintura s/tela	47 X 37
0016	Retrato de Guilherme Carlos Tielpeman	Estanislau Traple	Pintura s/tela	46,5 X 37
0017	Retrato de Menssing	Estanislau Traple	Pintura s/tela	47 X 37
0018	Retrato de Hugo Barros	Estanislau Traple	Pintura s/tela	47 X 37
0019	Retrato de Natália Lisboa Ussyk	Estanislau Traple	Pintura s/tela	47,5 X 37
0020	Retrato de Maria Jose	Estanislau Traple	Pintura s/tela	47 X 37
0021	Retrato de Rômulo Gutierrez	Estanislau Traple	Pintura s/tela s/papelão	47 X 37
0022	Retrato de Lange de Morretes	Estanislau Traple	Pintura s/papelão	47 X 36,5
0023	Retrato Ludovico	Estanislau Traple	Pintura s/papelão	46,5 X 37
0024	Retrato Benedito Nicolau dos Santos	Estanislau Traple	Pintura s/papelão	46 X 36,5
0025	Retrato Osvaldo Lopes	Theodoro de Bona	Pintura s/papelão	50 X 40

0026	Retrato de Edgar C. Sampaio	Theodoro de Bona	Pintura s/papelão	50 X 46
0027	Retrato de Claudio Stresser	Theodoro de Bona	Pintura s/papelão	54 X 40
0028	Retrato de Fernando Azevedo	Theodoro de Bona	Pintura s/ tela	50,5 X 40,5
0029	Retrato de João Ramalho	Theodoro de Bona	Pintura s/ tela	50 X 40
0030	Retrato de Henriqueta P. Monteiro Garcez Duarte	Theodoro de Bona	Pintura s/ tela	50 X 41
0031	Retrato de David Carneiro	Theodoro de Bona	Pintura s/ tela	50 x 40
0032	Retrato de Francisco Stobbia	Theodoro de Bona	Pintura s/ tela	47 X 37
0033	Ret. Jorge Frank	Theodoro de Bona	Pintura s/ tela	50 X 40
0034	Retrato de Osvald pilotto	Theodoro de Bona	Pintura s/ tela	50 X 40
0035	Auto Retrato	Theodoro de Bona	Pintura s/ tela	50 X 40
0036	Orlando Silveira Pereira	Theodoro de Bona	Pintura s/ tela	50 X 40
0037	Retrato figura de Imaginação	João Woiski	Pintura s/ tela	45 x 37
0038	Natureza Morta Laranjas com castiçal	Gina Bianchi	Pintura s/ tela	42 X 44
0039	Gente Nossa, Nossa gente	Olney da Silveira Negrão	Eucatex	62,5 X 44

0040	Auto Retrato	Estanislau Traple	Pintura s/ tela	46 X 36
0041	Paisagem	João Moro Araujo	Papel/ecoline	57 X 56
0042	Paisagem	GB do Nascimento	Pintura s/Eucatex	46,5 X 54,5
0043	Guaraqueçaba	Lange de Morretes.	Pintura s/tela	39.5 X 59
0044	Parafernália Circense	Ricardo Pedreira Désio	Pintura s/tela	92 X 72
0045	Retrato de Franz Litz	Adélia Rossi	Pastel	69 X 44
0046	A Professora	Waldemar Curt Freyesleben	Pintura s/Madeira	22 X 16
0047	Retrato de Remo Persis	Guido Viaro	Pintura s/Eucatex	46,5 X 34
0048	Paisagem	Oswaldo Lopes	Pintura s/ tela	80 X 110
0049	Paisagem	Guilherme Matter	Pintura s/ tela	50,5 X 61
0050	Ônibus com Passageiros	Luis Carlos de Andrade Lima	Pintura s/ tela	92 X 73
0051	Auto Retrato	José Feliz Maria Bianco	Pintura s/ tela	38 X 48,4
0052	S/Titulo	Hélio Gomes	Pintura s/ tela	50 X 40
0053	Paisagem	Eloina Motta	Pintura s/ tela	54 X 46
0054	Calvário Paranaense	Oswaldo Lopes	Pintura s/ tela	120 X 172

0055	A Natureza	Langue de Morretes	Pintura s/ tela	228 X 145
0056	Luar do Sertão	João Turin	Gesso	50 X 110
0057	Auto Retrato	Adolph David	Escultura bronze	40 X 40
0058	Madona	Guido Viaro	Lápis grafite s/papel Desenho	29 X 35,5
0059	Retrato Adalice Araujo	Sofia Diminski	Pintura s/papelão	50 X 40
0060	S/Titulo	Eloina Motta	Pintura s/ tela	29 X 38
0061	Freiras	Jair Mendes	Pintura s/ tela	30 X 40
0062	S/Titulo	Estela Sandrini	Pintura mista s/Eucatex	63 X 87
0063	Momento Azul	Silvia da Costa	Pintura s/tela	90 X 70
0064	S/Titulo	Rexim	Desenho s/papel	40 X 50
0065	Canto	Estela Sandrini	Pintura s/ tela	85 X 125
0066	S/Titulo	Jussara Age	Pintura s/ tela	85 X 125
0067	Mãe Natureza	Elisabeth Dias Tilton	Terracota Policroma da	24,8 X 29,0 X 51,2
0068	Série Animais Eletrodomésticos	Ligia Borba	Pedra Sabão Escultura	23 X 40 X 15
0069	Paissagem com Pinheiros	Desconhecido	Tapeçaria	3.00x2.00

0070	Natureza Morta Com pinhão e Canecão	Leonor Botteri	Pintura s/ tela	50 X 60
0071	Colônia D. Pedro	Sergio Kirdziej	Pintura s / Eucatex	45 x 61
0072	Composição s/ Papel	Ivens Fontoura	Eucatex c/ papel	59 X 59
0073	S/título	Uiara Bartira	Metal ponta Seca, gravura	52 X 38
0074	Sem título	Uiara Bartira	Gravura Água tinta (papel)	54x40
0075	O filósofo	João Jacó Paraná	Escultura Gesso	38,5 X 24 X 29,5
0076	Cabeça de Curt Freyesleben	Erbo Stenzel	Gesso	40 X 21
0077	S/Título	Uiara Bartira	Água Tinta Gravura	52 X 38
0078	A negação	Uiara Bartira	Pintura s/ tela	50 X 50
0079	Sem título	Juliane Fuganti	Água Tinta Gravura	1,10 X70
0080	Sem título	Juliane Fuganti	Água Tinta Gravura	64,5 X 89
0081	Sem título	Juliane Fuganti	Água Tinta/relevo Gravura	1,20 X 90
0082	Sem título	Juliane Fuganti	Monotipia Gravura	42 X 62,5
0083	Sem título	Joseane Túlio	Guache Desenho	48 X 31
0084 A	Objetos Utilitários Jarra de Leite	Denise Roman	Buril s/papel Gravura	18 X 20

0084 B	Objetos Utilitários Regadores	Denise Roman	Buril s/papel Gravura	18 X 20
0084 C	Objetos Utilitários Vidro de Compota	Denise Roman	Buril s/papel Gravura	18 X 20
0085	Mozart	Ir.Fo.Rumpf Pinx	Impressão s/papel Gravura	51 X 40
0086	Natureza Morta	Karin Othel	Pintura s/tela	41,5 X 51,5
0087	S/Titulo	Desconhecido	Xilogravura s/papel	60 X 39,5
0088	Palheta	Waldemar Curt Freyesleben	Objeto Eucatex	51.5
0089	Beethoven	W.B	Estampa colorida s/Eucatex	50,5 X 40,5
0090	César Frank	Jean Villenave	Nanquim s/papel Desenho	70 X 45
0091	Militar	S/Assinatura	Pastel s/papel	50,5 X 40
0092	Sem Titulo	Desconhecido	Impressão /foto jornal Gravura	40 X 32,5
0093	Cristo	Lafayette Rosa	Entalhe em madeira Escultura	50 X 34
0094	Auto – Retrato	Leonor Botteri	Pintura s/Eucatex	30 X 20
0095	S/Titulo	Adalice Araujo	Pintura s/tela	53,5 X 37
0096	Esteques	Instrumentos de Erbo stenzel	Madeira e Metal	55 X 65
0097	Um Instante p/ Contemplar	Renato Good Camargo	Talha em madeira e papelão	74 X 72

0098	Eletrônica	Franco Giglio	Impressão mista Eucatex s/papel	90 X 90
0099	Project To Build A Sky	Carmela Gross	Desenho e Lapis Nanquin s/papel	30 X 40
0100	Noturno	Fernando Calderari	Pintura s/tela	50,5 X 50
0101	Figura em Descanso	Marcelo Calado	Pintura s/tela	70 X 40
0102	Zulmira	Zilar Salomão Sabadini	Pintura s/tela	50 X 40
0103	S/Titulo	Regina S.	Pintura s/Eucatex	48 X 43
0104	S/Titulo	Allan hanke	Pintura s/tela	1,00X 1,19
0105	Obra levada Pelo autor Bailarinas	Ivan Garret	Pintura	
0106	S/Titulo	Desconhecido	Impressão s/tecido	42 X 59
0107	S/Titulo	Beatriz Nocera	Pintura s/tela	90 X 35,5
0108	Os cajueiros	José Francisco Borges	Xilogravura s/papel	37 X 65,5
0109	S/Titulo	Regina Tissot	Pintura s/tela	1,00 X80
0110	Retrato Henrique Morozowski	André Luis Pinto dos Santos	Pintura s/tela	50 X 40
0111	Mano Sinistra	Bianca	Desenho Grafite s/papel	23,5 X 31,5

0112	Composição (Decorativa)	Desconhecido	Desenho Grafite s/ papel	26,5 X 40,5
0113	Replica do Museu Louvre	Ercilia, Cecchi	Desenho Grafite s/ papel	27,5 X 34,5
0114	Ornamenti Classici Capitello di Pilastro	Desconhecido	Impressão s/papel	20 X 27
0115	Marinha com Pedras	Atribuído	Pintura sobre tela	
0116	Maleta do Pintor	Atribuída Waldemar Curt Freyesleben	Objeto de uso Madeira	7 X 35
0117	Cavalete de Campo	Atribuído Waldemar Curt Freyesleben	Objeto de uso Madeira	83 X 10
0118	Guarda-Pó do Artista	Atribuído Waldemar Curt Freyesleben	Objeto de uso Tecido	1,04 X 61
0119	Perfil de Bento Mossurunga	João Turin	Gesso forma Baixo relevo	1,5 X 33
0120	Perfil de Bento Mossurunga	João Turin	Gesso Baixo relevo	42 X 33
0121	Abraço amigo Dedicatório	Juarez Machado	Pincel atômico S/Eucatex	48,5X 58
0122	Dedicatória	Fred Mills	Pincel atômico s/Eucatex	48,5X 58
0123	Dedicatória	Roberto Tibiriçá	Pincel atômico s/Eucatex	48,5X 58
0124	Medalha Embap	José Peon e Tortato	Baixo relevo Metal e madeira	27 X 27
0125	Placa Comemorativa Aos 20 anos da Embap	Oswald Lopes	Gesso e metal	65 X 40
0126	Placa Embap	Desconhecido	Bronze	29 X 38,5

0127	Placa Auditório Embap	Desconhecido	Metal	40 X 30
0128	Zaco Paraná Barão do Rio Branco	Cid Destefani	Foto reprodução P/B	40 X 30
0129	Retrato do Pintor Theodoro de Bona	Cid Destefani	Foto reprodução P/B	40 X 30
0130	Alfredo Andersen	Cid Destefani	Foto reprodução	40 X 30
0131	João Turin, Bruno Lechowsk e Estanislau Traple	Cid Destefani	Foto reprodução P/B	40 X 30
0132	Atelier João Turin	Cid Destefani	Foto reprodução P/B	40 X 30
0133	Turin e modelo Sentada	Cid Destefani	Foto reprodução P/B	40 X 30
0134	Cena de Caça João Turin	Cid Destefani	Foto reprodução P/B	40 X 30
0135	Poty na Praça 29 De março	Cid Destefani	Foto reprodução P/B	40 X 30
0136	Gesso Bento Mossurunga	Cid Destefani	Foto reprodução P/B	40 X 30
0137	Zaco Paraná João Turin Bruxelas	Cid Destefani	Foto reprodução P/B	40 X 30
0138	Atelier Zaco Paraná no Rio de Janeiro	Cid Destefani	Foto reprodução P/B	40 X 30
0139	Bento Mossurunga E coral	Cid Destefani	Foto reprodução P/B	40 X 30

0140	Bento Mossurunga e Orquestra no Auditório	Cid Destefani	Foto reprodução P/B	40 X 30
0141	Maestro Bento Mossurunga	Cid Destefani	Foto reprodução P/B	40 X 30
0142	João Turin com Modelo em pé	Cid Destefani	Foto reprodução P/B	40 X 30
0143	Cabeça em Gesso João Turin	Cid Destefani	Foto reprodução P/B	40 X 30
0144	Diploma João Turin	Cid Destefani	Foto reprodução P/B	40 X 30
0145	Langue de Morretes	Cid Destefani	Foto reprodução P/B	40 X 30
0146	João Turin Político Felino	Cid Destefani	Foto reprodução P/B	40 X 30
0147	As Quatro Estações João Turin	Cid Destefani	Foto reprodução P/B	40 X 30
0148	Jéferson Cesar	Cid Destefani	Foto reprodução P/B	40 X 30
0149	Retrato de Estanislau Traple	- Cid Destefani	Foto reprodução P/B	40 X 30
0150	Desconhecido	Cid Destefani	Foto reprodução P/B	40 X 30
0151	Gesso Movimento Paranista Turin	Cid Destefani	Foto reprodução P/B	40 X 30
0152	Retrato Zaco Paraná	Cid Destefani	Foto reprodução P/B	40 X 30
0153	Escola Carvalho	Cid Destefani	Foto reprodução P/B	40 X 30
0154	Escola Mariano De Lima	Cid Destefani	Foto reprodução P/B	40 X 30

0155	Retrato Mariano De Lima	Cid Destefani	Foto reprodução P/B	4 0 X 30
0156	Cabeça Julia Wanderley	Cid Destefani	Foto reprodução P/B	40 X 30
0157	Escultura onça Em gesso João Turin	Cid Destefani	Foto reprodução P/B	40 X 30
0158	Fachada Atelier João Turin	Cid Destefani	Foto reprodução P/B	40 X 30
0159	Tiradentes João Turin	Cid Destefani	Foto reprodução P/B	40 X 30
0160	Capitel Paranista João Turin	Cid Destefani	Foto reprodução P/B	40 X30
0161	Perfil de mulher	Oswald Lopes 1941	Molde Gesso Baixo relevo	41 X 32
0162	Cabeça Feminina	Desconhecido	Gesso	50x40
0163	Busto Masculino	Desconhecido	Gesso	70x60
0164	Cabeça Masculina	Desconhecido	Gesso	70x40
0165	Cabeça Masculina	Desconhecido	Gesso	60x40
0166	Elefante	Desconhecido	Gesso Oval	34 X 38 X 1
0167	Rosto Masculino	Desconhecido	Gesso	40x30
0168	Rosto Beethoven	Desconhecido	Gesso	40x30
0169	Rosto Masculino	Adolf David	Gesso	40x30

0170	Mascara de Rosto	Desconhecido	Gesso	40x30
0171	Perfil de Mulher	Elenir	Gesso Retangular	30x26
0172	Retrato de Cachorro	Desconhecido	Gesso Oval	25x30
0173	Trevo	Desconhecido	Gesso Retangular	40x30
0174	Perfil de mulher	Desconhecido	Gesso Retangular	30x28
0175	Índio	João Turin	Gesso Retangular	40x35
0176	Perfil masculino	João Turin	Gesso Retangular	30x25
0177	Ornamento	João Turin	Gesso Retangular	40x35
0178	Perfil soldado	João Turin	Gesso Retangular	30x25
0179	Folha	João Turin	Gesso Retangular	35x25
0180	Cabeça onça	João Turin	Gesso Retangular	30x20
0181	Perfil Adolfo Konder	João Turin	Gesso Retangular	40x28
0182	Onça	João Turin	Gesso Retangular	Não consta No acervo
0183	Perfil masculino	Desconhecido	Gesso Retangular	40x28
0184	Perfil Masculino	Desconhecido	Gesso Oval	40x20
0185	Ornamento flor De Liz	Desconhecido	Gesso Retangular	40x40
0186	Ornamento Rocaille	Desconhecido	Gesso Retangular	36 X 20 X 56. 5

0187	Peixe	Desconhecido	Gesso Retangular	25 X 33 X 30
0188	Perfil Alfredo Andersen	João Turin	Gesso Retangular	47 X 32 X60
0189	Ornato	Desconhecido	Gesso Retangular	35 X 35 X 25
0190	Cavera	Desconhecido	Gesso Retangular	25 X 21.5 X 30
0191	Flor	Sergio	Gesso Retangular	33.5 X 27.5 X 40
0192	Perfil Carlos Gomes	João Turin	Gesso com Pátina Retangular	27 X 20.5 X4
0193	Perfil Romano	Desconhecido	Gesso Retangular	36 X 28 X 45
0194	Felino	João Turin	Gesso com Pátina Retangular	20 X 30 X4
0195	Alexandre Konder	João Turin	Gesso Retangular	42 X 31 X 55
0196	Leão Alado	Desconhecido	Gesso Retangular	298 X 40.5 X 2.5
0197	Ornato Folha	Desconhecido	Gesso Retangular	42 X 33 X 50
0198	Ornato	Desconhecido	Gesso Retangular	47.5 X 27 X 8
0199	Ornato Flor	Desconhecido	Gesso Retangular	48 X 41 X 2
0200	Perfil masculino Com chapéu	Desconhecido	Gesso Retangular	47x35x5
0201	Perfil masculino	Oswald Lopes	Gesso Oval	50x41x3
0202	Perfil masculino	Desconhecido	Gesso Retangular	42x33x6

0203	Cabeça Masculina	Desconhecido	Gesso/Cópia	40x21
0204	Cabeça Masculina	Desconhecido	Gesso/Cópia	40x21
0205	Perfil Bento Mossurunga	João Turin	Gesso Baixo Relevo	42x33
0206	Cabeça Cachorro	Desconhecido	Gesso/Cópia Oval Baixo Relevo	20x30
0207	Ornato flor	Desconhecido	Gesso Retangular	26.5x23x3
0208	Cabeça dragão	Aline 1955	Gesso Retangular	33x42x5
0209	Cabeça Feminina	Sirlei	Gesso Retangular	40x30x5
0210	Ornato	Desconhecido	Gesso Retangular	43x26x5.5
0211	Índios Caçando Onça	João Turin	Gesso Retangular	40x45x5
0212	Cara de lobo	Desconhecido	Gesso Retangular	23x27x3
0213	Rosto de Menina	Malié aluno 1º ano	Gesso Retangular	28x23.5x4
0214	Ânfora/vaso	Trabalho aluna Mariza	Gesso Retangular	26.5x19.5x3
0215	Freira	Desconhecido	Gesso Retangular	33x38x4
0216	Folha	Desconhecido	Gesso Retangular	51.5x39x4
0217	Rocaille	Desconhecido	Gesso Retangular	57x30x7
0218	Trevo	Desconhecido	Gesso Retangular	38x34x7
0219	Ornato	Desconhecido	Gesso Retangular	26.5x23x2.5

0220	Flor	Desconhecido	Gesso Retangular	40.5x28x3
0221	Perfil feminino	Iolle	Gesso Retangular	39x31x7
0222	Folha estilizada	Desconhecido	Gesso Retangular	38x33
0223	Dragão alado	Desconhecido	Gesso Retangular	40x52x3
0224	Folha	Desconhecido	Gesso Retangular	52x39.5x4
0225	Futebol	João Turin	Gesso Retangular	40x27.5x5
0226	Trevo	Desconhecido	Gesso Retangular	48x24x6
0227	Cabeça Cachorro	Desconhecido	Gesso Retangular	22x30x4
0228	Crucifixo	Desconhecido		40x21x3
0229	Perfil de homem Com óculos	Oswald Lopes	Gesso Retangular	34.5x28x5
0230	Ornato flor	Desconhecido	Gesso Retangular	48x31x10
0231	Ornato	Desconhecido	Gesso Retangular	31x25x3
0232	Folha	Desconhecido	Gesso Retangular	25.5x29x6
0233	Cabeça galo	Desconhecido	Gesso Retangular	27x23x5
0234	Leão com asa Alado	Desconhecido	Gesso Retangular	23x27x2
0235	Folha	Desconhecido	Gesso Retangular	26.5x23x3
0236	Perfil Menina	Desconhecido	Gesso Retangular	36x29x6

0237	Espada	Desconhecido	Gesso Retangular Gesso/cópia	36X29X6
0238	Espada	Desconhecido	Gesso Retangular Cópia	54x39x6
0239	Folha Relevô	Desconhecido	Gesso Retangular	48x32x15
0240	Duas figuras de Perfil	Oswald Lopes	Gesso Oval	35.5X36X2
0241	Rosto de Cristo	Desconhecido	Gesso	38x40x15
0242	Perfil de Mulher	Desconhecido	Gesso Retangular	36x33x8
0243	Homem no Cavalo	Desconhecido	Gesso Retangular	52x57x5
0244	Folha	Desconhecido	Gesso	43.5x74x12
0245	Perfil masculino	Oswald Lopes	Gesso Retangular	42x31x8
0246	Ornamento Decorativo	Desconhecido	Gesso Retangular	43x33x8
0247	Cabeça de galo	Desconhecido	Gesso Retangular	23x26.5x4
0248	Flor estilizada	Desconhecido	Gesso Retangular	48x36.5x2
0249	Perfil Senhora	Desconhecido	Gesso Retangular	36x25x4
0250	Flor com folhas	Desconhecido	Gesso Retangular	43x31x4.5
0251	Folha em Relevô	Desconhecido	Gesso Retangular	50x36x12
0252	Mascara rosto Mitológico	Desconhecido	Gesso Retangular	52x41x15
0253	Ornamento Rocaille	Desconhecido	Gesso Retangular	57x31x4

0254	Busto Masculino Com Bigode	Desconhecido	Gesso	48x28.5x33
0255	Busto Masculino Com Roupa de Padre	Desconhecido	Gesso	50x40
0256	Busto Fausto	Desconhecido	Gesso	41x27x31
0257	Busto feminino	Desconhecido	Gesso	58x42x25
0258	Torso Vênus	Desconhecido	Gesso	78x47x42
0259	Torso masculino Semi deitado	Desconhecido	Gesso	51x82x48
0260	Torso masculino Mão	Desconhecido	Gesso	60x50x35
0261	Pedestal com cabeça	Desconhecido	Gesso	52X30X36
0262	Busto de Mulher Jovem	Desconhecido	Gesso	35x33x28
0263	Biga Romana	Desconhecido	Gesso Retangular	70x93x6
0264	Corpo de Mulher	Desconhecido	Gesso	1.00x70
0265	Busto Carlos Gomes	João Turin	Gesso c/patina bronze	80x57x30
0266	Perfil masculino Com Bigode	Osvald Lopes	Gesso Oval	28.5X23X1
0267	Figura com Anjo	Desconhecido	Gesso Oval	30x25
0268	Perfil masculino	Desconhecido	Gesso Retangular	35x26
0269	Perfil masculino com bigode	Desconhecido	Gesso Retangular	35x26
0270	Perfil feminino com cabelo curto	Desconhecido	Gesso Retangular	35x26

0271	Perfil de Senhor Com Terno	Osvald Lopes	Gesso Retangular	38.5X25X4
0272	Perfil masculino Com terno	Desconhecido	Gesso Retangular	35x26
0273	Perfil masculino Óculos/ careca	Oswaldo Lopes	Gesso Retangular	30x26
0274	Perfil de figura Masculina com Terno e gravata	Osvald Lopes	Gesso Retangular	46X31X6
0275	Gesso com figura Militar	Desconhecido	Gesso Oval	30x26
0276	Leão	Desconhecido	Gesso Retangular	30x26
0277	Cabeça de Galo Estilizado	Desconhecido	Gesso Retangular	30x26
0278	Flor estilizada	Desconhecido	Gesso Retangular	30x26
0279	Figura de Perfil Com cabelo Cacheado	Oswaldo Lopes	Gesso Oval Cor Bronze	37X34X1.5
0280	Molde Figurativo	Desconhecido	Gesso Patinado	29X35x1
0281	Perfil de figura Masculina com Terno Gravata e Bigode	Osvald Lopes	Gesso Retangular	42X29X2
0282	Figura de Galo	Desconhecido	Gesso Retangular	30x26
0283	Homem com Rabo de peixe Segurando Cobra	Desconhecido	Gesso Retangular	30x26
0284	Perfil de rapaz	Desconhecido	Gesso Retangular	30x26
0285	Folha estilizada	Desconhecido	Gesso Retangular	30x26
0286	Estrela	Desconhecido	Gesso Retangular	30x26

0287	Folhas	Desconhecido	Gesso Retangular	30x26
0288	Perfil Feminino	Desconhecido	Gesso Retangular	30x26
0289	Perfil de Imperador	Desconhecido	Gesso Retangular	30x26
0290	Homem com Rabo de peixe Lanterna na Mão	Desconhecido	Gesso Retangular	30x26
0291	Perfil Romano	Desconhecido	Gesso Retangular	30x26
0292	Soldado	Desconhecido	Gesso Retangular	30x26
0293	Folha	Desconhecido	Gesso Retangular	30x26
0294	Homem com Barba e chapéu	Desconhecido	Gesso Retangular	30x26
0295	Rocaille	Desconhecido	Gesso Retangular	30x26
0296	Leão Alado	Desconhecido	Gesso Retangular	30x28
0297	Cabeça de Cavalo	Desconhecido	Gesso Retangular	30x26
0298	Formato Geométrico	Desconhecido	Gesso Retangular	30x26
0299	Formas	Desconhecido	Gesso patinado	25x35
0300	Leão com pátina	Desconhecido	Gesso Retangular	25x35
0301	Trevo	Desconhecido	Gesso Retangular	25x35
0302	Formato Geométrico	Desconhecido	Gesso Retangular	25x35
0303	Formato Geométrico Com linhas	Desconhecido	Gesso Retangular	27x32

0304	Formato Geométrico	Desconhecido	Gesso Retangular	27x32
0305	Trevo	Desconhecido	Gesso Retangular	27x32
0306	Forma Geométrica	Desconhecido	Gesso Retangular	27x32
0307	Figura Geométrica de Pendulo	Desconhecido	Gesso Retangular	27x32
0308	Galho com Folhas	Desconhecido	Gesso Retangular	27x32
0309	Flor estilizada	Desconhecido	Gesso Patinado	27x32
0310	Perfil de fausto	Desconhecido	Gesso Retangular	27x32
0311	Perfil masculino	Desconhecido	Gesso Retangular	27x32
0312	Folhas	Desconhecido	Gesso Retangular	27x32
0313	Perfil de Senhor	Desconhecido	Gesso Retangular	27x32
0314	Perfil de mulher com Cabelos cacheados	Osvald Lopes	Gesso Oval	35X29X1
0315	Perfil masculino com Óculos	Seful	Gesso Retangular	33X24X1
0316	Perfil de Olavo Bilac	Desconhecido	Gesso Retangular	35x28
0317	Perfil masculino	Desconhecido	Gesso Retangular	40x30
0318	Figura de Anjo c/ Rocaille	Desconhecido	Gesso c/ pátina	40x30
0319	Perfil de Homem Calvo	Desconhecido	Gesso Retangular	40x30

0320	Perfil de figura Masculina com óculos e bigode	Osvald Lopes	Gesso Retangular	45X29X4
0321	Perfil de Senhor Com óculos	Desconhecido	Gesso patinado	40x30
0322	Perfil de Senhor com bigode	Desconhecido	Gesso Retangular	40x30
0323	Perfil de Homem Velho	Desconhecido	Gesso Retangular	40x30
0324	Perfil de Senhora	Desconhecido	Gesso patinado	40x30
0325	Perfil masculino com gola	Osvald Lopes	Gesso Retangular	35X26x2
0326	Perfil masculino com bigode	Desconhecido	Gesso patinado	40x30
0327	Perfil de padre Monsenhor Celso	João Turin	Gesso Oval	40x30
0328	Perfil figura feminina	Desconhecido	Gesso Retangular	40x30
0329	Pássaro alado	Desconhecido	Gesso Retangular	40x30
0330	Figura geométrica	Desconhecido	Gesso Retangular	40x30
0331	Molde folha	Desconhecido	Gesso patinado	40x30
0332	Cabeça bode	Desconhecido	Gesso Retangular	40x30
0333	Perfil figura Feminina Grega	Desconhecido	Gesso Retangular	40x30
0334	Pássaro alado	Desconhecido	Gesso patinado	40x30
0335	Flor com folhas	Desconhecido	Gesso Retangular	40x30
0336	Ânfora	Desconhecido	Gesso Retangular	35x26

0337	Figura rocaille	Desconhecido	Gesso Retangular	35x26
0338	Rosácea	Desconhecido	Gesso Retangular	35x26
0339	Molde rocaille	Desconhecido	Gesso Retangular	35x26
0340	Forma geométrica	Desconhecido	Gesso Retangular	35x26
0341	Perfil de mulher Com corpo de Cavalo	Desconhecido	Gesso Retangular	35x26
0342	Flor c/ folhas	Desconhecido	Gesso Patinado	35x26
0343	Flores	Desconhecido	Gesso Retangular	32x26
0344	Forma geométrica	Desconhecida	Gesso Retangular	32x26
0345	Flor estilizada	Desconhecido	Gesso Retangular	32x26
0346	Flor	Desconhecido	Gesso Retangular	32x26
0347	Forma geométrica	Desconhecido	Gesso Retangular	32x26
0348	Perfil soldado	Desconhecido	Gesso Retangular	32x26
0349	Perfil senhora Com brinco	Desconhecido	Gesso Oval	32x26
0350	Velha com coqui	Desconhecido	Gesso Oval	32x26
0351	Perfil masculino Com ramo de louro	Desconhecido	Gesso Oval	32x26
0352	Perfil de homem com óculos	Desconhecido	Gesso Retangular	32x26
0353	Perfil figura religiosa	Desconhecido	Gesso Retangular	32x26

0354	Perfil de velho Com chapéu	Desconhecido	Gesso Retangular	32x26
0355	Flor	Desconhecido	Gesso patinado Forma	32x26
0356	Flor estilizada	Desconhecido	Gesso Retangular	32x26
0357	Perfil figura grega	Desconhecido	Gesso Retangular	32x26
0358	Perfil figura Feminina	Desconhecido	Gesso Retangular	32x26
0359	Rocaile	Desconhecido	Gesso Retangular	32x26
0360	Leão alado	Desconhecido	Gesso Retangular	32x26
0361	Figura soldado jovem	Desconhecido	Gesso Retangular	32x26
0362	Perfil soldado c/ Cabeça baixa	Desconhecido	Gesso Retangular	32x26
0363	Perfil fausto	Desconhecido	Gesso Retangular	32x26
0364	Perfil moça	Desconhecido	Gesso Retangular	32x26
0365	Camelos	Desconhecido	Gesso Oval	32x26
0366	Perfil de velho	Desconhecido	Gesso Retangular	32x26
0367	Molde soldados	Desconhecido	Gesso Oval	32x26
0368	Vaso	Desconhecido	Gesso Retangular	32x26
0369	Perfil de moça com gorro	Desconhecido	Gesso patinado	32x26
0370	Cavera	Desconhecido	Gesso Retangular	32x26

0371	Perfil masculino	Desconhecido	Gesso Retangular	32x26
0372	Figura perfil com louro na cabeça	Desconhecido	Gesso patinado Oval	32x26
0373	Perfil soldado c/ cabeça baixa	Desconhecido	Gesso Retangular	40x30
0374	Figura militar	Desconhecido	Gesso Retangular	40x30
0375	Rocaille c/ flor	Desconhecido	Gesso Retangular	40x30
0376	Folhas	Desconhecido	Gesso Retangular	40x30
0377	Coluna	Desconhecido	Gesso	40x30
0378	Folha	Desconhecido	Gesso patinado	40x30
0379	Perfil de soldado jovem	Desconhecido	Gesso Retangular	40x30
0380	Galo c/ crista oval	Desconhecido	Gesso patinado Oval	40x30
0381	Cabeça leão	Desconhecido	Gesso	40x30
0382	Perfil masculino c/ bigode e barba	Desconhecido	Gesso patinado	40x30
0383	Índio com arco	João Turin	Gesso ou molde	40x30
0384	Rosácea com pinhão	Desconhecido	Gesso Oval	40x30
0385	Perfil masculino de Senhor com óculos	Desconhecido	Gesso Oval	40x30
0386	Perfil de mulher c/ cabelo longo	Desconhecido	Gesso Oval	40x30
0387	Figura feminina com anjo	Desconhecido	Gesso Oval	40x30

0388	Perfil masculino com barba, bigode e costeleta	Desconhecido	Gesso Retangular	40x30
0389	Perfil masculino Senhor com óculos	Desconhecido	Gesso Patinado Oval	40x30
0390	Cabeça	Atribuído a Oswald Lopes	Barro	40x30
0391	Perfil de masculino Calvo com bigode	Oswald Lopes	Gesso Retangular	40X29X1
0392	Perfil de figura humana Masculina	Desconhecido	Gesso Retangular	40x30
0393	Cabeça de menino Cássio Lopes	Oswald Lopes	Gesso patinado Oval	40x30
0394	Perfil de figura Jovem	Desconhecido	Gesso Retangular	40x30
0395	Perfil de militar	Desconhecido	Gesso patinado	40x30
0396 A	Forma	Desconhecido	Gesso Oval	40x30
0396 B	Molde	Desconhecido	Gesso Oval	40x30
0397	Folha Ornamental	Desconhecido	Gesso Retangular	40x30
0398	Perfil feminino	Desconhecido	Gesso Retangular	40x30
0399	Folha	Desconhecido	Gesso Retangular	40x30
0400	Rocaile ornamental	Desconhecido	Gesso Retangular	40x30
0401	Carneiro	Desconhecido	Gesso Patinado	40x30
0402	Perfil de Moça Com turbante	Desconhecido	Gesso Retangular	40x30

0403	Cabeça cavalo	Desconhecido	Gesso Retangular	40x30
0404	Placa compasso	Desconhecido	Gesso Retangular	40x30
0405	Placa geométrica	Desconhecido	Gesso Retangular	40x30
0406	Rocaile	Desconhecido	Gesso Retangular	40x30
0407	Figura Geométrica	Desconhecido	Gesso Retangular	40x30
0408	Flor com enfeite	Desconhecido	Gesso Retangular	35x30
0409	Placa Geométrica em Relevo	Desconhecido	Gesso Retangular	35x30
0410	Vaso Forma	Desconhecido	Gesso Patinado	35x30
0411	Carneiro	Desconhecido	Gesso Retangular	35x30
0412	Cristo	Desconhecido	Gesso Oval	35x30
0413	A lavadeira	Oswald Lopes	Pinturas/madeira	35x30
0414	Choupana na praia	Oswald Lopes	Pinturas/madeira	30x46
0415	Bosque colégio N.S.Lourdes	Oswald Lopes	Pintura s/tela	38x46
0416	Amanhecer com pinheiro	Oswald Lopes	Pintura s/tela	16.5x31.5
0417	Paisagem rural	Oswald Lopes	Pintura s/madeira	37x47
0418	Paisagem com ribeirinha	Oswald Lopes	Pintura s/tela s/madeira	30x 41
0419	Igreja com cemitério	Oswald Lopes	Pintura s/madeira	17x25

0420	Mesa com flores brancas	Oswald Lopes	Pintura s/tela	29x36
0421	Vaso com plantas	Oswald Lopes	Pintura s/tela e Colada em madeira	41x30.5
0422	A miséria	Oswald Lopes	Pintura s/ tela	71x60
0423	Moça deitada na cama	Oswald Lopes	Pintura s/ tela	44.5x60
0424	Entardecer com três pinheiros	Oswald Lopes	Pintura s/ tela	26.5x34
0425	Meninos brincando no campo	Oswald Lopes	Pintura s/ madeira	26x31
0426	Placa comemorativa 10 anos Embap	Desconhecido	Bronze formato de palheta	30x30
0427	Placa com nome dos Fundadores Embap	Desconhecido	Metal	50x40
0428	Botom comemorativo 60 anos Embap	Diego Bachamann	Metal	0.5x.0.5
0429	Documento 1ª ata da Embap	Desconhecido	Livro	35x30
0430	Primeiro Álbum de Formandos em desenho	Desconhecido	Álbum fotográfico	35x30
0431	Diploma de Erbo Estenzel	Desconhecido	Papel	60x60
0432	Diploma Salão Paulista Erbo Stenzel	Desconhecido	Papel	60x60
0433	Placa de bronze	Desconhecido	metal	40x30
0434	Viola de 1950	Eurico Zottolo	Instrumento	
0435	Porta de entrada da Embap	Augusto Machado	Pintura s/tela	40x30

0436	Porta de sala de exposição	Augusto Machado	Pintura s/tela	40x30
0437	Porta para recanto Dona Zulmira	Augusto Machado	Pintura s/tela	40x30
0438	Escada para sótão	Augusto Machado	Pintura s/tela	40x30
0439	Portas para sala Sete A	Augusto Machado	Pintura s/tela	40x30
0440	Três portas	Augusto Machado	Pintura s/tela	40x30
0441	Prato com Ovos	Ligia Beatriz Nocera	Pintura s/tela	40x30
0442	Pintura	Fabio Noronha	Óleo e paintstick s/tela	1.70x50
0443	Composição de quadrados 3	Adriana Vaz	Acrílico s/tela	35x80
0444	16 gramas – linguagem não verbal	Vivian Busnardo	Papel japonês e metil celulose	70x70
0445	Da série: Agora o eterno presente	Rossana Guimaraes	Fotografia	1.10x80
0446	Sem titulo	Keila Kern	Madeira	70x70
0447	Cidades	Ligia Borba	Cerâmica	1.0x1.0
0448	Sem titulo	Karina Weidle	Gesso, óleo e azulejos	30x30
0449	Pudim	Uiara Bartira	Xilogravura	45x65
0450	Mulher sentada	Uiara Bartira	Gravura	30x40
0451	Mulheres com criança No colo		Gravura	30x40
0452	Figuras sentadas		Gravura	30x40

0453	Paisagem com canoas	Ligia	Aquarela s/ papel	30x40
0454	Barcos	Fernando Calderari	Gravura s/papel	30x40
0455	Retrato Maria Jose Justino	Atribuído Fernando Calderari	Pintura s/Eucatex	46x36
0456	Sociedade	João Zaco Paraná	Desenho s/papel	40x30
0457	Busto Masculino	João Zaco Paraná	Desenho s/papel	40x30
0458	Dorso Feminino	João Zaco Paraná	Desenho s/papel	40x30
0459	Escultura de Mulher	João Zaco Paraná	Desenho s/ papel	40x30
0460	Composição Ocre	Domício Pedroso	Pintura s/ tela	40x30
0461	Cor na sua essência	Estela Sandrini	Pintura s/ tela	1.80x1.60
0462	Dialogo de forma solene 2	Fernando Velloso	Pintura mista sobre tela	1.0x0.80
0463	Sem titulo	Mario Rubinski	Pintura sobre Eucatex	60x50
0464	Sem titulo	Guilmar Silva	Pintura sobre tela	70x60
0465	Sem titulo	Beatriz Nocera	Pintura sobre tela	80x1.0
0466	Sem titulo	Jussara Age	Pintura sobre tela	1.10x0.90
0467	Sem titulo	Estela Sandrini	Monoprint sobre papel	1,10x0,80
0468	Da serie "de cima" Rio entre nuvens	Dulce Osinski	Pintura acrílica sobre plotagem plastica	1,32x2,10
0469	Sem Título	Dulce Osinski	Pintura Acrilica sobre tela	1,40x2,40

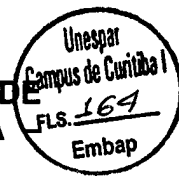
0470	Da série "Varsóvia" Remonte II	Heliana Grudzien	Pintura mista e colagem sobre papel de embrulho e jornal	1,0x1,0
0471	"Da série" Pra que"	Eliane Prolik	Alumínio e epóxi pó	13x40
0472	Mulher sentada na cadeira	Leonor Botteri	Pintura sobre tela	70x60
0473	Natureza morta	Leonor Botteri	Pintura sobre tela	50x40
0474	O velho	Alfredo Andersen	Desenho	40x30
0475	Recanto aprazível	Tereza Koch Cavalcanti	Aquarela sobre papel	36,0x42,0
0476	Monocromia II	Tereza Koch Cavalcanti	Pintura sobre papel colada em compensado	44,0x58,8
0477	Gralha azul	Ida Hannemann de campos	Tecelagem e Lã	1,45x1,90
0478	O Par I	Linha Iara Otto	Acrílica e papel/mista sobre aglomerado	32,0x40,0
0479	Cenário	Rubens Esmanhoto	Vinil Encerado	99,0x79,0
0480	Sem Titulo	Denise Roman	Metal sobre papel	3x8x3,4
0481	Minotaure Buteur ET femmes em cores suaves	Denise Roman	Lapis de cor sobre papel	48x0x66,0
0482	Sem Titulo	Ademir Paixão	Nanquim e Guache/mista sobre papel	45,0x62,5
0483	Sem titulo	Eduardo B. do Nascimento	Serigrafia sobre Papel	47.5x67.5

0484	Sem Titulo	Ângela Parra Munhoz	Esferográfica acrílica e pastel sobre papel	48.0x67.0
0485	Sem Titulo	Ronald Simon	Acrilica sobre papel	48,0x66,0
0486	Sem Titulo	Ricardo Carneiro	Aquarela e guache sobre papel	62,0x48,0
0487	Pra celebrar Picasso para esquecer Picasso	Fernando Augusto dos Santo Neto	Grafite guache e nanquim/ mista sobre papel	50,0x65,0
0488	Sem Titulo	Euro Brandão	Aquarela e carvão em papel colado sobre aglomerado	30,7x21,3
0489	Do outro lado	Claudio Kambé	Giz e acrílica mista sobre papel colado em aglomerado	69,5x91,5
0490	Sem Titulo	Inocência Falce	Carvão e crayon sobre papel	56,3x43,5
0491	Sem Titulo	Bem Ami Voloch	Óleo sobre tela	1,88x59,5
0492	Sem Titulo	Bem Ami Voloch	Óleo sobre tela	1,88x59,5
0493	Sem Titulo	Bem Ami Voloch	Óleo sobre tela	1,87x73,0
0494	Difícil amar assim cortado em meios	Heliana Grudzien	Desenho lápis de cor	60x70
0495	Sem título	Dorotheia Wiedemann	Gravura em metal	32.5x25
0496	Frangipam I	Dorotheia Wiedemann	xilogravura	22,0x21,0

0497	Coconut Plantion	Dorotheia Wiedemann	xilogravura	25,5x20,5
0498	Kapo	Dorotheia Wiedemann	xilogravura	25,0x19,5
040499	Sem titulo	Dorotheia Wiedmann	xilogravura	56,0x26,0
000500	Old priest with speche of fat man	Dorotheia Wiedmann	xilogravura	66,0x48,0
000501	Sem titulo	Dorotheia Wiedmann	xilogravura	65,2x49,0
0502	Sem titulo	Dorotheia Wiedmann	xilogravura	66,0x50,0
0503	Gente nossa nossa gente	Olney S. Negrão	serigrafia	65,0x45,0
0503	Gente nossa nossa gente	Olney S. Negrão	serigrafia	63,0x42,0
0505	Gente nossa nossa gente	Olney S. Negrão	serigrafia	57,0x40,0
0506	Gente nossa nossa gente	Olney S. Negrão	serigrafia	66,0x50,0
0507	Gente nossa nossa gente	Olney S. Negrão	serigrafia	52,0x37,0
0508	Gente nossa nossa gente	Olney S. Negrão	serigrafia	65,0x46,0
0509	Gente nossa nossa gente	Olney S. Negrão	serigrafia	65,0x45,0
0510	Sem titulo	Dulce Osinsky	Gravura em metal	53,0x55,0
0511	Sem titulo	Mazé Mendes	litogravura	35,0x50,0
0512	Sem titulo	Mazé Mendes	Ponta seca	26,0x53,0
0513	Sem titulo	Juliane Fuganti	Gravura	25,0 x 33,0

0514	Sem título	Jair Mendes	Gravura	48,0 x 33,0
0515	Sem título	Fernando	Gravura	22,0 x 20,0
0516	Sem título	Anna Comodo	Técnica Mista	43,0 x 62,0

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DE CAMPUS- CAMPUS DE CURITIBA I - ESCOLA DE MÚSICA E BELAS ARTES DO PARANÁ UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ – UNESPAR



1 Aos vinte e sete dias do mês de julho de dois mil e quinze reuniu-se o
2 Conselho de Campus do Campus de Curitiba I - Embap, conforme lista de
3 presença em anexo, após convocação datada de vinte de julho de dois mil e
4 quinze, para deliberar sobre a seguinte pauta: Informes; **Item 1.** Indicar nomes
5 para Comissão da Unespar que irá elaborar o Regulamento de TIDE para
6 docentes e Agentes Universitários e para a Comissão que irá estabelecer
7 indicadores de distribuição dos recursos provenientes do Sisu; **Item 2.**
8 Homologação do Curso de Graduação de Museologia; **Item 3.** Comissão
9 Própria de Avaliação; **Item 4.** Encaminhamento da Homologação do resultado
10 final das Eleições de Coordenadores de Curso de Graduação; **Item 5.**
11 Graduação e PIEM – prioridades; **Item 6.** Calendário Acadêmico; **Item 7.**
12 Regulamento do Laboratório Experimental de Vídeo (L.EX.VÍDEO). Dando
13 início à sessão a conselheira Elaine Garcia fez a leitura da ata da última
14 reunião que foi aprovada por unanimidade. Em seguida passou-se para a
15 deliberação da pauta. **Item 1. Indicar nomes para Comissão da Unespar que**
16 **irá elaborar o Regulamento de TIDE para docentes e Agentes**
17 **Universitários e para a Comissão que irá estabelecer indicadores de**
18 **distribuição dos recursos provenientes do Sisu.** A prof.^a Maria José Justino
19 explica sobre esta indicação a qual foi solicitada via ofício pelo reitor. Após
20 esclarecimentos sobre o assunto foram indicados os seguintes representantes:
21 A Prof.^a Beatriz Helena Furlanetto, para a Comissão de Elaboração de
22 Regulamento do TIDE/Docentes, o Agente Universitário, Mauro Cândido dos
23 Santos, para a Comissão de Elaboração de Regulamento do TIDE/Agentes, a
24 Prof.^a Jackelyne Correa Veneza, para a Comissão Especial que irá estabelecer
25 indicadores de distribuição dos recursos provenientes do Sisu. A representante
26 dos discentes para esta mesma comissão, Tauana Romanelli Assumpção, foi
27 indicada em assembleia estudantil. Colocado em votação as indicações.
28 Aprovado por unanimidade. **Item 2. Homologação do Curso de Graduação**
29 **de Museologia.** Prof.^a Maria José fez um histórico sobre o projeto do curso de
30 graduação em museologia lembrando que ele já havia sido aprovado pelo
31 Conselho de Educação. Foram feitas atualizações quanto ao quadro de
32 professores, ementas, carga horária e recursos. Após prof.^a Maria José passa
33 a palavra para prof.^a Jackelyne, que apresenta o projeto com as novas
34 adequações. A professora explica que houve reformulações citadas pela prof.^a
35 Maria José, diminuindo o impacto financeiro. Também colocou que o curso
36 será semestral e vai atender uma demanda de profissionais no Estado e região
37 sul do Brasil. Após a apresentação e esclarecimentos foi colocado em votação
38 a homologação do projeto do curso de graduação em Museologia. Aprovado
39 por unanimidade. Será enviado ao CEPE. **Item 3. Comissão Própria de**
40 **Avaliação.** Prof.^a Maria José explica que a Unespar está organizando o

41 regulamento da avaliação institucional e a orientação é que, tenhamos uma
42 comissão local que irá organizar o processo no campus. Como a Belas Artes já
43 possui a comissão, estamos recompondo-a, pois a anterior está desatualizada
44 com membros que não podem mais atender esta comissão. Foram indicadas:
45 Prof.^a Jackelyne Corrêa Veneza como presidente, Prof.^a Carina Maria Weidle,
46 Prof. Marco César Xavier, a Agente Universitária Sandra Cristina Kawalic
47 Kurosawa e os representantes discentes indicados em assembleia estudantil,
48 Roberta Bentes Micaloski Kowalski e Ana Caroline de Oliveira. Colocado em
49 votação. Aprovado por unanimidade. **Item 4. Encaminhamento da**
50 **Homologação do resultado final das Eleições de Coordenadores de Curso**
51 **de Graduação.** Prof.^a Maria José apresenta o Edital n.º 006/2015 da
52 Comissão de Eleição que homologa o resultado das eleições para o cargo de
53 Coordenadores dos Cursos de Graduação que foi encaminhado ao Conselho
54 para referendá-lo e dar encaminhamento para a nomeação dos eleitos.
55 Colocado em votação. Aprovado por unanimidade. **Item 5. Graduação e PIEM**
56 **– prioridades.** Prof.^a Maria José explica que esta questão já foi debatida em
57 reunião do antigo Conselho Departamental e está registrado em ata do dia
58 vinte e cinco de junho de 2013. Solicita que a Elaine faça a leitura da referida
59 ata. Após leitura a prof.^a Maria José afirma ser de extrema importância que se
60 estabeleça a carga horária mínima de aulas da graduação, pois está
61 acontecendo um desequilíbrio com a carga horária de alguns professores em
62 relação ao PIEM. Ela deixa claro que a prioridade é o ensino superior, a
63 graduação. Prof. Pedro diz que para que o Programa Institucional do Ensino de
64 Música – PIEM não acabe, acha necessário que os professores reservem em
65 sua carga horária pelo menos duas vagas para os alunos do programa. . Prof.
66 Marcos Xavier defende que esta questão deveria ser mais amadurecida em
67 debates nos colegiados Após longo debate a respeito do assunto, todos
68 concordaram em não realizar nenhuma proposta neste momento e devolver
69 esta questão aos colegiados e, posteriormente, essa questão retorne ao
70 Conselho de Campus. Aprovado por unanimidade. **Item 6. Calendário**
71 **Acadêmico.** Prof.^a Maria José diz que após discussões nos colegiados,
72 chegou-se ao consenso de que a “Opção A” é a mais interessante para nosso
73 campus. Também relatou que os alunos em assembleia estudantil escolheram
74 a “Opção A”. Apresentou o calendário e após esclarecimentos foi colocado em
75 votação. Aprovada por unanimidade a indicação da “Opção A” para ser levada
76 ao Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão - CEPE. **Item 7. Regulamento**
77 **do Laboratório Experimental de Vídeo (L. EX.VÍDEO).** Prof.^a Maria José
78 apresenta o regulamento encaminhado pelo Prof. Fabio Noronha e solicita que
79 Elaine faça a leitura, pois os conselheiros alegaram não terem conseguido abrir
80 o arquivo encaminhado para leitura prévia. Após a leitura uma sugestão de
81 alteração na redação foi sugerida pela Profa. Maria José, a retirada da palavra
82 “**exclusivamente**” do Art. 1º. Prof. Pedro Gorla propõe modificação no Art. 6º
83 no primeiro item. A redação proposta: “Incentivar a criação artística e inovação
84 tecnológica na Unespar/Embap; e a sugestão de alteração foi: “**Incentivar a**

85 **produção artística em inovação tecnológica na Unespar/Embap**". E no
86 mesmo Artigo, no quarto item foi sugerido a inclusão do PIBID, ficando assim a
87 redação: **Auxiliar Discentes na execução de Monografias, Dissertações e**
88 **Teses (Pós-Graduação); PIBID, PIC e TCC (Graduação); observando-se a**
89 **destinação que consta Art. 1º.** Colocado em votação. Aprovado por
90 unanimidade. A Direção do Campus emitirá ofício encaminhando à reitoria as
91 decisões deste Conselho. Em seguida, a presidência do Conselho questionou
92 se alguém desejaria acrescentar mais algum ponto. Nada mais havendo a
93 tratar e, para registrar, eu Elaine Aparecida Garcia de Oliveira, secretária *ad*
94 *hoc*, lavrei a presente ata, que será aprovada, após leitura em sessão posterior.

OFÍCIO Nº 007/2015-PROGRAD

Paranavaí, 27 de novembro de 2015.

Senhora Diretora:

Dando prosseguimento à tramitação dos Protocolados 07.582.947-7, de 22/05/2009 e 10.812.215-3 (cópias físicas encaminhadas via Malote), que tratam da **criação do Curso de Bacharelado em Museologia nesse Campus desta Universidade**, encaminhamos, em anexo, o Relatório da Comissão Assessora de Verificação, designada pela Portaria nº 001/2015-PROGRAD, para ciência e manifestação formal desta Direção, ouvida a equipe técnico-pedagógica responsável pelo Projeto Pedagógico do Curso, quanto às sugestões e indicações registradas pela Comissão.

O posicionamento ora solicitado constitui-se peça necessária à instrução do referido processo em sua tramitação junto aos Conselhos Superiores da Unespar.

Sendo o que se nos apresenta, destacamos a relevância da matéria e renovamos protestos de estima e consideração.

Saudações Universitárias,



Mário Cândido de Athayde Júnior
PRÓ-REITOR DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Ilma. Sra.
Maria José Justino
Diretora do Campus Curitiba I da UNESPAR
CURITIBA - PR

RELATÓRIO DOS CONSULTORES EXTERNOS PARA O PROCESSO DE AUTORIZAÇÃO DE FUNCIONAMENTO DO CURSO DE BACHARELADO EM MUSEOLOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ – UNESPAR, *CAMPUS* CURITIBA I

1 IDENTIFICAÇÃO

1.1 Protocolos:

07.582.947-7 de 22/05/2009
10.812.215-3 de 23/12/2010

1.2 A Instituição

Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR, Campus Curitiba I (EMBAP).

1.3 Ato de Credenciamento

A Escola de Música e Belas Artes do Paraná – EMBAP, foi oficializada pela Assembléia Legislativa do Estado do Paraná em 03 de outubro de 1949, por meio da Lei nº 259. Em 22 de dezembro de 1954 foi reconhecida pelo Governo Federal através do decreto nº 36.627, publicado no Diário Oficial da União em 22/01/1955. Em 17 de julho de 1991, a EMBAP foi transformada em Autarquia Estadual, pela Lei Estadual nº 9.663. A partir de dezembro de 2013 a EMBAP passou a integrar a Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR¹.

Assunto

Implantação do Curso de Graduação em Museologia, a partir do ano letivo de 2016.

Relação do PDI com o curso proposto

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), em linhas gerais, é um documento em que se definem a missão da instituição de ensino superior e as estratégias para atingir suas metas e objetivos. O curso proposto está articulado com o PDI, pois a sua criação contempla, necessariamente, os objetivos, valores e propósitos apresentados no referido documento. A criação do Curso de Bacharelado em Museologia fundamenta-se na responsabilidade social, construção e no fortalecimento de uma educação pública, gratuita e de qualidade, bem como na difusão do

¹ A UNESPAR foi criada pela Lei Estadual nº 13.385, de 21 de dezembro de 2011; Lei Estadual nº 15.300, de 28 de setembro de 2006; e pela Lei Estadual nº 17.590, de 12 de junho de 2013.

conhecimento científico, artístico-cultural e tecnológico com vistas à promoção da cidadania, da democracia, da diversidade cultural e do desenvolvimento humano e sustentável. O curso proposto baseia-se no princípio de democratização do acesso ao ensino superior, ampliando e consolidando o diálogo com a sociedade, assim como na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; um tripé que constitui a nota fundamental, o alicerce da Universidade brasileira. A criação do Curso de Bacharelado em Museologia objetiva, inclusive, o fortalecimento da parceria com a Secretaria da Cultura do Estado, as Secretarias Municipais da Cultura e o Museu Oscar Niemeyer. As referidas parcerias visam o desenvolvimento de atividades de interesse mútuo e de impacto social. Objetiva-se também a formação de profissionais habilitados que contribuam para o desenvolvimento social, além de assegurar o pluralismo como elemento inerente à vida acadêmica. A criação do Curso de Bacharelado em Museologia deverá possibilitar o desenvolvimento da consciência crítica, o desenvolvimento de uma postura reflexiva, a construção do conhecimento científico, a livre expressão da cultura e das artes objetivando a formação humana. A proposta de criação do Curso de Bacharelado em Museologia atende, necessariamente, às demandas da Escola de Música e Belas Artes do Paraná – Campus Curitiba I, respeitando o equilíbrio financeiro da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR. Por todo o exposto, afirma-se existir profunda relação do PDI com o Curso proposto.

1.4 Data de verificação *in loco*

A verificação *in loco* da Comissão ocorreu nos dias 22 e 23 de outubro de 2015.

2 O CURSO

2.1 Nome do curso

Curso de Graduação em Museologia

2.2 Vagas iniciais

40 vagas

2.3 Modalidade

Bacharelado

2.4 Turno

Matutino

2.5 Regime de matrícula

Semestral

2.6 Carga horária total

2642 horas

2.7 Integralização

Tempo mínimo: 03 anos (06 semestres)

Tempo Máximo: 05 anos (10 semestres)

3 ANÁLISE DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

3.1 Justificativa da criação do curso

A Instituição de Ensino Superior fundamenta a necessidade do pedido de implantação do Curso de Bacharelado em Museologia, levando-se em consideração as proposições institucionais contidas no PDI e nas políticas nacionais e estaduais para a área museológica, bem como nas reais demandas por profissionais Museólogos no setor público e privado em decorrência do amplo crescimento da Museologia e conseqüente valorização do patrimônio cultural no Brasil, na região sul do país e, em especial, no Estado do Paraná. A justificativa de criação do Curso de Bacharelado em Museologia está alicerçada na necessidade de preparação técnico-científica, teórico-prática com vistas à educação e investigação em Museologia, assim como a criação e consolidação de políticas culturais em âmbito estadual e municipal. A proposta de criação do Curso de Bacharelado em Museologia, da Escola de Música e Belas Artes do Paraná, fundamenta-se na necessidade de promover a disseminação de conhecimentos específicos do campo museológico e incentivo à formação, atualização e valorização dos profissionais de instituições museológicas, conforme estabelecido no Decreto 5.264, de 5 de novembro de 2004 que instituiu o Sistema Brasileiro de Museus. Do mesmo modo, a sua criação justifica-se pela construção de uma Política Nacional para os Museus, proposta pelo Ministério da Cultura, no ano de 2003, voltada ao setor museológico brasileiro. Ressalta-se que a criação da Política Nacional para os Museus contempla a Formação e Capacitação de Pessoal para atuar na área da Museologia, com vistas a expandir as ofertas e apoiar a realização de cursos de Museologia, em especial a criação de cursos de graduação, tendo em vista, ainda, a ausência de Cursos de Formação e Capacitação, na referida área, nas diversas regiões do país. Vale destacar também a crescente preocupação no Brasil em atender às demandas de aprimoramento de recursos humanos das instituições museológicas de modo a assegurar o desempenho de todas as atividades concernentes ao funcionamento dos museus. Por outro lado, ainda é insuficiente o número de cursos de graduação na área em todo o país. Importante frisar o expressivo crescimento do campo museal local e a disparidade com o reduzido número de profissionais Museólogos, dado assinalado pela própria Secretaria de Cultura do

Estado, o que acentua, sobremaneira, a necessidade de criação do Curso de Bacharelado em Museologia da Escola de Música e Belas Artes do Paraná. A criação de um Curso de Formação e Capacitação de bacharéis em Museologia deverá habilitar os formandos para atuar com a competência necessária para o enfrentamento das demandas apresentadas pelos museus, no campo da memória coletiva e nas várias atividades das instituições de proteção, documentação e conservação, pesquisa e difusão do patrimônio cultural, contribuindo, desta forma, com o desenvolvimento da sociedade brasileira. Por todo o exposto, é fundamental e relevante a criação do Curso de Bacharelado em Museologia, da Escola de Música e Belas Artes do Paraná – Campus de Curitiba I.

3.2 Concepção, finalidade e objetivos do curso

A proposta originalmente enviada à PROGRAD foi submetida antes ainda da visita *in loco* à apreciação dos consultores externos. Feita a análise, constatou-se a pertinência necessária na idealização do Curso de Bacharelado em Museologia, haja vista a crescente demanda por profissionais Museólogos para atuarem na preservação, defesa e difusão do patrimônio cultural, no desenvolvimento de documentação museológica, no planejamento e realização de exposições, desenvolvimento de programas educativos e culturais, em especial, na dinamização da memória no Estado do Paraná. Existe pertinência também nos objetivos norteadores do Curso de Bacharelado em Museologia que prevê a formação de profissionais responsáveis e conscientes quanto ao exercício da profissão de Museólogo, o desenvolvimento de pesquisas, a atuação de forma integrada e dialógica com demais áreas do conhecimento, além de promover a democratização do acesso ao conhecimento científico, cultural e técnico, pertinentes à área museológica.

3.3 Organização curricular

- 3.3.1 Carga horária total: 2642 horas.
- 3.3.2 Número de turmas e turnos: 1 turma de entrada no período matutino
- 3.3.3 Número de dias letivos anuais: 200 (Duzentos)
- 3.3.4 Número de semanas letivas anuais: 18 semanas semestrais
- 3.3.5 Número de dias letivos semanais: 05 (Cinco)
- 3.3.6 Regime de matrícula: Semestral

3.4 Docente responsável pela implantação e coordenação do curso

- 3.4.1 Nome: Vivian Leticia Busnardo Marques

3.4.2 Titulação/área: Mestre em Comunicação e Linguagens Midiáticas pela Universidade Tuiuti do Paraná – UTP (2009).

3.4.3 Regime de Trabalho: T40

A professora indicada para coordenar o Curso de Bacharelado em Museologia é uma profissional que possui mestrado em Comunicação e Linguagens, cujo trabalho é intitulado “Comunicação Imagética: do museu ao web-museu” e também possui, dentre outros títulos, especialização em Conservação e Restauro, que é uma área que se relaciona muito intimamente com a Museologia. Em visita realizada *in loco*, pelos consultores externos, constatou-se que a professora indicada para coordenar o referido Curso demonstra possuir o perfil adequado para liderar as atividades do mesmo, estando o seu foco de atenção, dentre outros aspectos, na gestão didático-pedagógica de qualidade.

4 CORPO DOCENTE

4.1 Plano de Carreira

O Plano de Carreira Docente do Sistema Estadual do Ensino Superior do Paraná está em conformidade com a Lei nº 11.713, de 07 de maio de 1997. Assim, há cinco categorias e vários níveis: Professor auxiliar (níveis A, B, C e D), Professor assistente (níveis A, B, C e D), Professor adjunto (níveis A, B, C e D), Professor associado (níveis A, B, C) e Professor titular.

4.2 Titulação do corpo docente do curso

TITULAÇÃO	TOTAL	PERCENTUAL
DOUTORES	09	52,9%
MESTRES	05	29,4%
ESPECIALISTAS	01	05,9%
GRADUAÇÃO	02	11,8%
TOTAL	17	100,00%

Conforme exposto no quadro acima, o corpo docente previsto para o Curso de Museologia da Escola de Música e Belas Artes do Paraná atingiu um índice de 82,3% de sua titulação em nível *stricto sensu*, sendo que destes, 52,9% em nível de doutorado. Por ocasião da visita *in loco* dos consultores externos, observou-se que uma das metas exaradas no Projeto Político Institucional (PPI) da UNESPAR é oportunizar a formação de seus servidores com intuito de "atualizar,

desenvolver e formar quadros humanos qualificados em todas as áreas de atuação da Universidade, de forma a garantir um processo de melhoria de desempenho institucional". Apoiar o servidor no processo de sua capacitação e oportunizar aos mesmos o afastamento das atividades para frequentar programas de pós-graduação *stricto sensu* demonstra o comprometimento da IES com ações desenvolvidas não apenas no ensino, mas também na pesquisa e extensão. Em razão disso, destaca-se que o corpo docente proposto para atuar no Curso de Graduação em Museologia, além da titulação acadêmica *stricto sensu* e da adequada formação em relação à área de atuação da Museologia, possui considerável experiência no ensino superior. Além disso, no diálogo mantido durante a visita *in loco*, foi possível perceber o comprometimento dos docentes na construção coletiva do Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

4.3 Regime de trabalho do corpo docente do curso

REGIME DE TRABALHO	TOTAL	PERCENTUAL
TIDE	08	47,06%
T-40	09	52,94%
TOTAL	17	100,00%

Observou-se, por meio da visita *in loco* e da documentação analisada, que 47,06% do corpo docente da IES está enquadrado no regime de Tempo Integral e Dedicção Exclusiva (TIDE), e 52,94% enquadra-se no Regime de Trabalho (RT) de 40 horas. Considerando a legislação vigente, especialmente aquela preconizada pelo Ministério da Educação, estes índices apresentam-se de forma satisfatória para a composição do corpo docente do Curso de Museologia. Vale ressaltar, baseado nas informações expostas na seção 4.4 (Relação do corpo docente do curso Bacharelado em Museologia) deste relato, que a Escola de Música e Belas Artes do Paraná compromete-se com a abertura de concurso público para duas vagas em regime de trabalho T-40 na área de Museologia, sendo uma já requerida por meio do edital de concurso público nº 037/2015-CPPS², e a segunda que virá do processo de aposentadoria do quadro docente da IES.

² Disponível em: <http://200.201.19.20/unespar_concursos/data/uploads/2015/edital_037_2015_unespar/edital-037-2015-retificado-18-11-2015.pdf>

4.4 Relação do corpo docente do Curso Bacharelado em Museologia

DOCENTE	RT	GRADUAÇÃO	TITULAÇÃO	ÁREA CONHECIMENTO DA TITULAÇÃO	DISCIPLINA	CH	SÉRIE
Allan Sostenis Hanke	40/TIDE		Mestre	Artes Visuais Conservação e restauração de bens Culturais Móveis	Técnicas de Processos Artísticos	72	2
					Laboratório de Conservação I	72	3
Ana Lúcia Vasquez	40/TIDE		Doutora	Antropologia	Antropologia	36	1
					Psicologia da Educação e Desenvolvimento Humano	36	1
					Sociologia da Cultura	36	1
Ana Paula Peters	40/TIDE		Doutora	História	História e Patrimônio do Paraná	54	2
					História, Museu, Patrimônio e Memória	36	2
Everaldo Skrock	40		Doutor	Artes Visuais	Estética	54	2
Fabrício Vaz Nunes	40/TIDE		Doutor	Artes Visuais	História da Arte I	54	1
					História da Arte II	54	1
Jackelyne Corrêa Veneza	40/TIDE		Mestre	Educação	Educação em Museus	54	2
					Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	54	3
Jack Holmer	40		Mestre	Comunicação e Linguagens	Mídia e Museus Virtuais	54	3
					Fotografia	54	1
Katiucya Perigo	40/TIDE		Doutora	História	História da Arte III	54	2
					História da Arte IV	54	2
Keila Kern	40/TIDE		Doutora	Pintura História da Arte	História da Arte V	54	2
					História da Arte VI	54	2

DOCENTE	RT	GRADUAÇÃO	TITULAÇÃO	ÁREA CONHECIMENTO DA TITULAÇÃO	DISCIPLINA	CH	SÉRIE
Maria José Justino	40/TIDE		Doutora	Estética e Ciências das Artes	Processos Curatoriais	54	3
Museólogo	40		Graduação ou Mestrado Museologia	Museologia	Estágio Supervisionado II	108	2
					Fundamentos da Museologia	54	1
					Gestão de Museus	72	2
Museólogo	40		Graduação ou Mestrado Museologia	Museologia	Documentação Museológica I	72	2
					Documentação Museológica II	72	3
					Museologia e Meio Ambiente	54	1
					Administração Cultural e Marketing	54	2
Patrícia Laure Gaulier	TIDE		Doutora	Antropologia, Etnologia, Pré História	Cultura e Arte Africana e Afro- brasileira	54	1
					Cultura e Arte Indígena	54	2
Paula Rigo Tramujas	40		Mestre	Comunicação e Linguagem	Expografia	54	2
					Museologia, Comunicação e Público	54	2
Pedro Paulo Lacombe Feijó	40		Especialista	Arquitetura e História da Arte	Museografia	54	1
Sandra Lewis	40		Doutora	Direito	Metodologia da Pesquisa Aplicada à Museologia	54	1
Vivian Letícia Busnardo Marques	40		Mestre	Comunicação e Linguagens Conservação e Restauração	Laboratório de Conservação II	72	3
					Estágio Supervisionado I	108	2

5 RECURSOS FÍSICOS E MATERIAIS – INFRAESTRUTURA

5.1 Condições existentes para o funcionamento do curso

Durante a visita *in loco*, de apreciação dos consultores externos, verificaram-se as condições mínimas necessárias à criação do Curso de Bacharelado em Museologia. Ressalta-se que os serviços administrativos, necessários ao seu funcionamento, assim como a coordenação de curso, a coordenação de graduação, de pesquisa e pós-graduação, de extensão e cultura, bem como os serviços realizados pelos agentes universitários serão desenvolvidos por profissionais já efetivados na Escola de Música e Belas Artes da Universidade Estadual do Paraná.

5.2 Salas de aula, salas para professores, salas ambientes, salas de estudo para os alunos

Verificou-se na visita *in loco*, realizada pelos consultores externos, que as salas de aula, as salas para professores, salas ambientes e mesmo as salas de estudos para os alunos são compatíveis com as necessidades pertinentes à implantação e funcionamento do Curso de Bacharelado em Museologia. A capacidade, a iluminação, a ventilação e os mobiliários estão minimamente adequados à criação e devido funcionamento do referido Curso.

5.3 Laboratórios

Durante a visita *in loco*, realizada pelos consultores externos, constatou-se a existência do Laboratório de Tecnologias de Informação, que objetiva o ensino das novas tecnologias de informação e comunicação. O referido laboratório dispõe de máquinas fotográficas, computadores, impressoras, data-show, tela de projeção, filmadora e softwares. De igual modo, constatou-se a existência dos Ateliês de Desenho, Pintura e Gravura, além de galeria para a realização de exposições curriculares. No que se refere ao Laboratório de Conservação, enquanto o mesmo não for implantado na Escola de Música e Belas Artes do Paraná, as aulas teóricas e práticas serão ministradas no Museu Oscar Niemeyer, que dispõe de equipamentos modernos que conferem destaque à instituição museológica no trabalho em peças de papel, pintura e escultura. O Laboratório de Conservação objetiva a aplicação da prática e teoria da conservação. A mencionada parceria se dará por meio de um Termo de Cooperação entre o Museu Oscar Niemeyer e a Universidade Estadual do Paraná, com vistas ao desenvolvimento mútuo e o incremento no interesse no campo cultural. Sugere-se, no entanto, a criação de mais alguns laboratórios que contribuirão, sobremaneira, com a formação específica do profissional Museólogo, a saber: Laboratório de Documentação Museológica, Laboratório de Expografia e Laboratório de Educação para o Patrimônio. Vale destacar que as referidas sugestões, de criações de novos laboratórios, não representam um impedimento à criação do Curso de Bacharelado em Museologia. Não

obstante, é importante ressaltar que existam laboratórios especializados que subsidiem a formação do profissional Museólogo.

5.4 Espaço de convivência, circulação, lazer

Durante a visita *in loco*, realizada pelos consultores externos, verificou-se que os espaços de convivência, circulação e lazer são basicamente adequados ao funcionamento do Curso de Bacharelado em Museologia.

5.5 Equipamentos

Verificou-se na visita *in loco*, desenvolvida pelos consultores externos, a existência de televisores, projetores multimídia, computadores, além dos equipamentos que compõem laboratórios e ateliês, todos à disposição dos estudantes.

5.6 Biblioteca

O Curso de Bacharelado em Museologia terá à sua disposição a Biblioteca do Campus de Curitiba I – EMBAP, cujas instalações integram uma das sedes provisórias, situada à Rua Comendador Macedo, 254. O acervo bibliográfico possui 63.000 itens, além de 50 títulos de periódicos. Em visita *in loco*, dos consultores externos, verificou-se que o espaço físico da biblioteca, embora modesto, dispõe de espaços de leitura, locais de pesquisa, terminais para consultas com computadores e acesso à internet, balcões de atendimento. A referida biblioteca destaca-se também pela eficiência operacional. Em relação à bibliografia específica para o Curso de Bacharelado em Museologia, a ser adquirida através de orçamento já destinado em 2015/2016, verificou-se a pertinência e adequação à área museológica, muito embora existam alguns títulos significativos para a área e que não constam na mencionada relação bibliográfica.

6 CONVÊNIOS/ PARCERIAS PREVISTOS

A Escola de Música e Belas Artes da Universidade Estadual do Paraná preocupa-se com o desenvolvimento e fortalecimento de parcerias com vistas à realização de atividades de cunho cultural, bem como a inserção e envolvimento dos cursos para além dos muros da Universidade, como consequência, por extensão, na sociedade. Dentre as parcerias que se pode destacar, estão o da Secretaria da Cultura do Estado; das Secretarias Municipais da Cultura; e com o Museu Oscar Niemeyer (MON). Sobre este último, vale a pena ressaltar, conforme consta no aludido Termo de Cooperação, que a AAMON se compromete a "[I] disponibilizar as instalações do MON para palestras, pesquisas, apresentações musicais e aulas inaugurais; [II] Especificar áreas temáticas de

pesquisa de interesse para o MON e apropriadas para pesquisas em universidades; [III] Cooperar com a UNESPAR na publicação de chamadas de propostas e na seleção de propostas de pesquisa a serem financiadas; e [IV] Oferecer contribuição técnica para o trabalho da AAMON". E a UNESPAR, por sua vez, no contexto do Termo supracitado, compromete-se em "[I] Desenvolver cursos de extensão, aperfeiçoamento, especialização e outros voltados para a área cultural; [II] Desenvolver projetos de pesquisa em áreas de interesse comum às instituições; [III] Organizar e ministrar palestras, aulas e workshops de interesse mútuo; [IV] Realizar concertos musicais e shows nas dependências do MON; e [V] Promover exposições".

7 IMPACTO FINANCEIRO

Em 2007, o projeto do Curso de Museologia da EMBAP foi encaminhado aos órgãos que regulam o ensino superior no Estado do Paraná para sua aprovação. Em 2010, após os trâmites regulares, o projeto do curso recebe parecer favorável, primeiro da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI), e na sequência, do Conselho Estadual de Educação (CEE). Em 2011 o projeto foi reencaminhado para a EMBAP, de forma a serem revista as questões relacionadas ao impacto financeiro, uma vez que o governo alegava à época "inexistência de aporte orçamentário necessário para implantação do curso". Em 2014, já incorporada à UNESPAR, a EMBAP, agora Campus Curitiba I, retoma o processo, faz a revisão do projeto do Curso e promove redução da carga horária de 3016 horas em 4 (quatro) anos, para 2642 horas em 3 (três) anos. Importante frisar que tal mudança encontra amparo legal nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o Curso de Museologia. Nesse contexto, a Escola de Música e Belas Artes da Universidade Estadual do Paraná assinala, por intermédio de sua direção, que a nova proposta curricular apresenta uma previsão de aplicação financeira, sem causar ônus ao tesouro do Estado, pois "[...] será conduzida em sua forma e conteúdo pelo atual quadro docente e as únicas novas seleções docentes a serem realizadas será por anuência de vaga de aposentadoria". Ainda de acordo com a direção do campus, o único gasto efetivo seria a criação da função de Coordenador de Curso, que conforme demonstrado no quadro 21 da proposta (Cálculo do impacto financeiro – pág. 100), terá um custo mensal de R\$ 1.220,67 (Hum mil, duzentos e vinte reais e sessenta e sete centavos) e custo anual de R\$ 19.042,52 (Dezenove mil, quarenta e dois reais e cinquenta e dois centavos), não considerando neste caso, os impostos que incidem sobre tais valores. Não se pode negar a existência de custos adicionais com a implantação de um curso superior, por menores que sejam; no entanto, observou-se, por meio da visita *in loco*, que ao longo dos últimos anos a direção do Campus Curitiba I, com criatividade, foi fazendo pequenos ajustes em relação à distribuição da carga horária dos demais cursos do Campus Curitiba I, de forma a priorizar a criação de um novo

curso com o mínimo impacto financeiro. Feita a análise documental, observou-se também que, com a implantação do curso em tela, os cursos que sofrerão impactos em relação ao seu corpo docente serão os bacharelados de Gravura, Pintura e Escultura, e os de Licenciaturas em Artes Visuais e em Música. Tal impacto está relacionado basicamente à redistribuição de aulas dos cursos mencionados, ou seja, a carga horária do Curso de Museologia será absorvida pelos docentes dos cursos supracitados, nomeadamente aqueles profissionais vinculados aos componentes curriculares do Curso de Graduação em Museologia. Porém, conforme relato da direção e do corpo docente daquela unidade da UNESPAR, a qualidade nos demais cursos não será comprometida. Vale observar, conforme mencionado, que tais ajustes proporcionarão a liberação de duas vagas de concurso para o Curso de Museologia, sendo uma já com Edital aberto para concurso, e outra aguardando ser anuída pelo Estado. Importante ressaltar, por fim, que o corpo docente da instituição afiançou tais mudanças conforme observado nas atas dos Conselhos Superiores da UNESPAR, campus Curitiba I, bem como no contato mantido com os docentes que atuam nos cursos anteriormente citados e aqueles que atuarão no Curso de Museologia.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o exposto, **recomendamos a implantação** do Curso de Bacharelado em Museologia da Escola de Música e Belas Artes da Universidade Estadual do Paraná e indicamos o atendimento do que segue:

8.1 Antes do início das aulas:

- a) Realizar concurso público para a contratação de, ao menos, dois professores com formação específica em Museologia;
- b) Inserir a disciplina “Fotografia” no quadro de disciplinas de formação geral;
- c) Renovar o Termo de Cooperação entre UNESPAR e o Museu Oscar Niemeyer (MON), considerando que o atual Termo de Cooperação vence em janeiro de 2016.

8.2 Antes da implantação de todas as séries do curso:

- a) Criar e compor o Núcleo Docente Estruturante do Curso, inclusive com a presença dos professores com formação específica em Museologia;
- b) Fazer constar no Projeto Pedagógico do Curso item específico sobre o Núcleo Docente Estruturante;

- c) Explicitar em Projeto Pedagógico do Curso a informação de que as atividades de estágio curricular obrigatório deverão ser acompanhadas e orientadas por professor/a com formação específica em Museologia e em Conservação e Restauro;
- d) Elaborar regulamentos relativos aos Estágios Supervisionados e ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e incluí-los no Projeto Pedagógico do Curso;
- e) Abranger todas as áreas específicas do fazer museológico, no tocante ao desenvolvimento das linhas de pesquisa para a elaboração dos Trabalhos de Conclusão de Curso;
- f) Incluir, em parceria com o Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), a Semana Nacional de Museus aos demais eventos institucionais promovidos anualmente pela EMBAP/UNESPAR;
- g) Ampliar as ações extencionistas ligadas ao Curso de Bacharelado em Museologia para muito além dos espaços museais, compreendendo a abrangência da atuação do Museólogo, sem restringi-la, necessariamente, aos museus.

8.3 No menor prazo possível:

- a) Realizar a abertura de concurso público para a composição de mais duas vagas, totalizando quatro em todo o Curso, para a área de Museologia;
- b) Prever a integralização curricular de no mínimo 4 anos e no máximo 6 anos, como condição para a sua efetiva conclusão;
- c) Promover a criação de mais alguns laboratórios que contribuirão, sobremaneira, com a formação específica do profissional Museólogo, a saber: Laboratório de Documentação Museológica, Laboratório de Expografia e Laboratório de Educação para o Patrimônio;
- d) Incluir no currículo do Curso as disciplinas obrigatórias de formação geral, a saber: Introdução à Filosofia e História Geral do Brasil;
- e) Incluir no currículo do Curso as disciplinas obrigatórias de formação específica, a saber: História dos Museus, Teoria Museológica, Ciência, Divulgação Científica e Museus;
- f) Alterar a nomenclatura da disciplina “Fundamentos da Museologia” para “Introdução à Museologia” e incluir em sua ementa questões como, por exemplo: as principais correntes de pensamento da Museologia, a política do campo dos museus no Brasil,

as funções museológicas, a regulamentação relativa ao estudo e à prática da Museologia, no âmbito nacional e também internacional;

- g) Inserir na ementa da disciplina “Gestão de Museus” questões como, por exemplo: noções de gerenciamento de museus e coleções museológicas, análise de Planos e Programas Museológicos, composição dos recursos humanos em museus públicos e privados;
- h) Inserir na ementa da disciplina “Laboratório de Conservação I” itens como, por exemplo: medidas de segurança e conservação, assim como legislação, cartas e recomendações nacionais e internacionais sobre preservação de bens culturais e naturais, Inventário Nacional dos Bens Culturais Musealizados, tombamento e preservação patrimonial, registro de bens culturais de natureza imaterial que constituem patrimônio cultural brasileiro;
- i) Incluir na ementa da disciplina “Expografia” questões como, por exemplo: teoria sobre planejamento e programação de exposições, estudo sobre exposição de acervos, a exposição virtual;
- j) Acrescentar ao currículo do Curso disciplina obrigatória que objetive a realização de exposição museológica curricular;
- k) Incluir na ementa da disciplina “Museologia, Comunicação e Público” questões como, por exemplo: delimitação do conceito de informação e os seus desdobramentos históricos, o uso das novas tecnologias da informação para ampliação da interface com o público, as exposições museológicas como meio de comunicação com o público, estudo de público e a utilização de mecanismos de atração, acessibilidade arquitetônica e informativa;
- l) Incluir na ementa da disciplina “Educação em Museus” itens como, por exemplo: panorama histórico: museu e educação, avaliação das ações educativas, elaboração de projetos educativos;
- m) Incluir à relação existente, bibliografias importantes e específicas para o Curso de Bacharelado em Museologia, a saber:

ALBERTI, S. J. M. M. Objects and the museum. Isis, v. 96, p. 559-571, 2005.

ALMEIDA, Adriana. Modelos de comunicação aplicados aos estudos de público de museus. Revista Ciências Humanas, Taubaté, v.9, n.2, p.137-145, jul-dez. 2003.

ANICO, Marta. A pós-modernização da cultura : património e museus na contemporaneidade. Horiz. antropol, jun 2005, v.11, n.23, p.71-86.

ARAÚJO, Hermetes Reis de. Tecnociência e cultura: ensaios sobre o tempo presente. São Paulo: Estação Liberdade, 1998.

ARAÚJO, Marcelo Mattos; BRUNO, Maria Cristina Oliveira (Org.) A memória do pensamento museológico contemporâneo: documentos e depoimentos. São Paulo: Comitê Brasileiro do ICOM, 1995.

BELCHER, Michael. Organización y diseño de exposiciones: su relación con el museo. España: Ediciones Trea, 2.ed, 1997.

BENCHETRIT, Sarah Fassa; BEZERRA, Rafael Zamorano; MAGALHÃES, Aline Montenegro (Org.) Museus e Comunicação: exposições como objeto de estudo. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2010.

BIBLIOTECA Salvat de Grandes Temas [Coleção]: Os Museus no Mundo. Rio de Janeiro: Salvat, 1979. 143 p.

BITTENCOURT, J. N.; GRANATO, M.; BENCHETRIT, S. F. (Org.). Museus, ciência e tecnologia: livro do seminário internacional. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2007. 279 p. (Livros do Museu Histórico Nacional).

BO, João Batista Lanari. Proteção do patrimônio na UNESCO: ações e significados. Brasília: UNESCO, 2003. p. 21-49.

BONDUKI, Nabil Georges. Intervenções urbanas na recuperação de centros históricos. Brasília: IPHAN / MONUMENTA, 2010. (Arquitetura; 3).

BOTTALLO, Marilúcia. Os museus tradicionais na sociedade contemporânea: uma revisão. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia n. 5, 1995: p. 283 a 287.

BOYLAN, Patrick J. (coord.). Como gerir um museu: manual prático. Paris: ICOM/UNESCO, 2004.

BRAGANÇA GIL, Fernando. Museus de ciência: preparação do futuro, memória do passado. Colóquio Ciências, Revista da Cultura Científica, n 3, p. 74, out./1988.

BRASIL. Câmara dos Deputados. Centro de Documentação e Informação. Legislação sobre museus. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012.

BRASIL. Ministério da Cultura. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Departamento de Museus e Centros Culturais. Política Nacional de Museus. Brasília, DF: MinC, 2007. 183 p.

BRUNO, C. Museus, Identidades e Patrimônio Cultural. In: CURY, M. X; SILVA, F. A. (eds.). Museu, Identidades e Patrimônio Cultural. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia, Suplemento 7, pp. 145-151, 2008.

BRUNO, M.C.O. & FONSECA, A. & NEVES, K.R.F. – Mudança Social e Desenvolvimento no Pensamento da Museóloga Waldisa Rússio Camargo Guarnieri: textos e contextos. IN: Museus como Agentes de Mudança Social e Desenvolvimento: São Cristóvão, Museu de Arqueologia de Xingo, 2008.

BRUNO, Maria Cristina. Definição de Curadoria: os caminhos do enquadramento, tratamento e extroversão da herança patrimonial. IN: Cadernos de Diretrizes 2 – Mediação em Museus: Curadorias, Exposições e Ação Educativa, Belo Horizonte:SUM, 2008.

BRUNO, Maria Cristina Oliveira (Org.). O ICOM-Brasil e o Pensamento Museológico Brasileiro: Documentos Seleccionados. São Paulo: Pinacoteca do Estado de São Paulo, 2010. 2 v.

BRUNO, Maria Cristina. Formas de humanidade: concepções e desafios da museologia. IN: Museologia e Comunicação. Cadernos de Sociomuseologia. Lisboa. ULHT, n. 9. 1996. p. 67 e 68.

BRUNO, Maria Cristina. Museologia e Comunicação. Cadernos de Sociomuseologia (9). Lisboa: Centro de Estudos de Sociomuseologia. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. 1996.

Caderno de Diretrizes Museológicas 1, Secretaria de Estado da Cultura/Superintendência de Museus, Belo Horizonte, 2002.

CADERNO de diretrizes museológicas 2: mediação em museus. Belo Horizonte: SEC, Superintendência de Museus: 2008.

CADERNOS DE SOCIOMUSEOLOGIA nº 16. Museologia, teoria e prática.

CALVO, Ana. Conservacion y restauracion: materiales, tecnicas y procedimientos de la A a la Z. 3. ed. Barcelona: Ediciones del Serbal, 2003.

CÂNDIDO, M.D. As Ondas do Pensamento Museológico: Balanço Sobre a Produção Brasileira. Museus como Agentes de Mudança Social e Desenvolvimento: São Cristóvão, Museu de Arqueologia de Xingó, 2008.

CÂNDIDO, M. D. Diagnóstico museológico e planejamento: desafios da gestão de museus. 2ª Ed. Porto Alegre: Editora Medianiz, 2014.

CARREÑO, Francisco Javier Zubiaur. Curso de Museología. Gijón: Ediciones Trea, 2004.

CARVALHO, R. M. R.. Exposição em museus e a relação com o público: o processo de comunicação e transferência da informação. In: Lena Vania Ribeiro Pinheiro; Maria Nélida

González de Gómez. (Org.). Interdiscursos da Ciência da Informação: Arte, Museu e Imagem. Rio de Janeiro/Brasília: IBICT/DEP/DDI, 2000, p. 127-148.

CARVALHO, R. M. R.. As transformações da relação museu e público sob a influência das tecnologias da informação. In: IPHAN-Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. (Org.). MUSAS-Revista Brasileira de Museus e Museologia. Rio de Janeiro: IPHAN-Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2006, v. 2, p. 127-139.

CASTRIOTA, Leonardo Barci. Patrimônio cultural: conceitos, políticas e instrumentos. São Paulo: Annablume, Belo Horizonte: IEDS, 2009.

CASTRO, Sonia Rabello de. O estado na preservação de bens culturais: o tombamento. Rio de Janeiro: Renovar, 1991.

CAZELLI, Sibebe.; MARANDINO, Martha.; STUDART, Denise. Educação e Comunicação em Museus de Ciência: aspectos históricos, pesquisa e prática. In: Guaracira Gouvêa; Martha Marandino; Cristina Leal. (Org.). Educação e Museu: a construção do caráter educativo dos museus de ciência. Rio de Janeiro: Access, 2003. p. 83-106.

CERÁVOLO, Suely Moraes. Delineamentos para uma Teoria da Museologia. Anais do Museu Paulista, jun-dez, vol.12 número 012, pp327-268.

CHAGAS, Mário. Museália. Rio de Janeiro: JC Editora, 1996.

CHAGAS, Mário. Memória e poder: focalizando as instituições museais. Intersecções Revista de Estudos Interdisciplinares, Rio de Janeiro, v. n.2, p. 5-23, 2001.

CHAGAS, Mário. Pesquisa Museológica - In: Museu Instituição de Pesquisa, MAST, RJ, 2005. ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 15287, 2011.

CHAGAS, Mário; NASCIMENTO JUNIOR, José do (orgs.). Subsídios para a criação de museus municipais. Rio de Janeiro: Ministério da Cultura / Instituto Brasileiro de Museus e Centros Culturais / Departamento de Processos Museais, 2009.

CHAGAS, Mário. Há uma Gota de Sangue em Cada Museu – A Ótica Museológica de Mário de Andrade. Chapecó: Argos, 2006.

COHEN, Regina; DUARTE, Cristiane Rose de Siqueira; BRASILEIRO, Alice de Barros Horizonte. Acessibilidade a museus. Brasília: Instituto Brasileiro de Museus, 2012. 191 p. (Cadernos Museológicos ; v. 2).

CRESTANA, Silvério et al. (orgs.) (1998) Centros e museus de ciência, visões e experiências: subsídios para um programa nacional de popularização da ciência. São Paulo: Saraiva/Estação Ciência-USP.

CURY, Marília Xavier. X. Comunicação e Pesquisa de Recepção: uma perspectiva teórico-metodológica para os museus. História, Ciência, Saúde – Manguinhos: Suplemento, 365-380, 2005.

CURY, Marília Xavier. Marcos teóricos e metodológicos para recepção de museus e exposições. UNIrevista - Vol. 1, nº 3 : (julho 2006) ISSN 1809-4651.

CURY, Marília Xavier. Museologia. Marcos Referenciais. Cadernos do CEOM. Chapecó: Argos, n. 21, p. 45-73, 2005b.

DAVIES, Stuart. Plano Diretor. São Paulo: Edusp; Fundação VITAE, 2001. - (Série Museologia, Roteiros Práticos, 1).

DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François (Ed.). Conceitos-chave de museologia. São Paulo: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus, Pinacoteca do Estado de São Paulo, Secretaria de Estado da Cultura, 2013. 98 p.

Documentação em Museus, MAST-Colloquia vol.10, Rio de Janeiro, 2008.

DRUMOND, Maria Cecília de Paula. Prevenção e conservação no museu. In: CADERNO de Diretrizes Museológicas. 2. ed. Brasília: Ministério da Cultura; Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional; Departamento de Museus e Centros Culturais; Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura; Superintendência de Museus, 2006.

FABIAN, Johannes. Colecionando pensamentos: sobre os atos de colecionar. Mana, v. 16, n. 1. Rio de Janeiro, 2010, p. 59 – 73.

FERREZ, Helena Dodd, BIANCHINI, Maria Helena S. Thesaurus para acervos museológicos. Rio de Janeiro: Fundação Nacional Pró-Memória. Coordenadoria Geral de Acervos Museológicos, 1987.

FIGUEIREDO, Betânia Gonçalves; VIDAL, Diana (orgs.) Museus do Gabinete de Curiosidades à Museologia Moderna. Belo Horizonte: Argumentum, 2005.

FONSECA, Maria Cecília Londres. O Patrimônio em Processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/Minc-Iphan, 2005.

FONSECA, Maria Cecília Londres. Para além da pedra e cal: por uma concepção ampla de patrimônio cultural. In: ABREU, Regina e CHAGAS, Mário (orgs.). Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. pp. 56-76.

FREITAS, Marcelo. A construção do tombamento. Belo Horizonte: Comunicação de Fato, 2012.

FRONER, Yacy-Ara. Conservação Preventiva e Patrimônio Arqueológico e etnográfico: ética, conceitos e critérios. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia n. 5, São Paulo: MAE-USP, 1995: p. 291 a 301.

FRONER, Yacy-Ara. O trabalho de conservação e restauro do acervo destinado à exposição de longa duração do MAE: a preservação das formas de humanidade. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia n. 7, São Paulo: MAE-USP, 1997: p. 143 a 152.

FUNARI, P.P.A. Os Desafios da Destruição e Conservação do Patrimônio Cultural no Brasil. Trabalhos de Antropologia e Etnologia, Porto, 41, 1/2, 2001, 23-32.

FUNARI, P.P.A. Patrimônio histórico e cultural, Rio de Janeiro, Zahar, 2009.

GONZÁLEZ-VARAS, Ignacio. Conservación de bienes culturales: teoría, historia, principios y normas. 6. ed. Madri: Catedra, 2008. (Manuales Arte Cátedra).

GUARNIERI, W. R. Waldisa Russio Camargo Guarnieri: Textos e contextos de uma trajetória profissional. v. I. São Paulo: Pinacoteca do Estado, Secretaria de Estado da Cultura, Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus, de 2010.

GUIMARÃES, Vanessa F. e SILVA, Gilson Antunes da. (orgs.) Implantação de Centros e Museus de Ciência. Rio de Janeiro: UFRJ, Programa de Apoio ao Desenvolvimento da Educação em Ciência, 2002.

HERNÁNDEZ, Francisca Hernández. Planteamientos teóricos de la museología. España: Ediciones Trea, 2006.

HERNÁNDEZ, Joseph Ballart; TRESSERAS, Jordi Juan i. Gestión del patrimônio cultural. Barcelona: Ariel, 2007.

HUGHES, Philip. Diseño de exposiciones. Londres: Promopress, 2010.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (BRASIL).; BRAYNER, Natália Guerra. Patrimônio cultural imaterial: para saber mais. 3. ed. rev. e atual. Brasília: IPHAN, 2012. 36 p.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. Cartas Patrimoniais. Brasília: IPHAN, 1995. 343 p. (Caderno de Documentos; 3).

IZQUIERDO, Ivan. Memória. Porto Alegre: Artmed, 2002:19-33; Janeiro: Livraria Cultura, 1986.

JODIDIO, Philip. Museums. Colônia (República da Alemanha): Taschen, 2011. (Série ArchitectureNow!).

LEAL, Fernando Machado. Restauração e Conservação de monumentos brasileiros: subsídios para seu estudo. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 1977.

LOPES, C. História e Idéias da Nova Museologia. Textos de Museologia - Cadernos do Minom, n.º 1, 1991.

- LOPES, C. Objeto de estudo da Museologia. Rio de Janeiro: UNIRIO/UFG, 1994.
- LORD, Barry & LORD, Gail Dexter. Manual de Gestión de Museos, Barcelona, 1998.
- LOUREIRO, ML. Webmuseus de arte: aparatos informacionais no ciberespaço. Ciência da Informação, 33,dez. 2004.
- MAGALHÃES, Alice M. Museus e Comunicação: Exposições como objeto de Estudo. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2010.
- MARANDINO, M.; ALMEIDA, A.M.; VALENTE, M.E.A. (orgs). Museu: lugar do público. Rio de Janeiro. Editora Fiocruz. 2009.
- MASON, Timothy. Museologia 7. Gestão museológica – desafios e práticas Série Museologia: Roteiros Práticos nº 7 Edusp; Fundação Vitae, São Paulo, 1ª edição, 2004.
- MATTHEWS, Geoffrey. Museus, galerias de arte e espaços para exposições temporárias. In: LITTLEFIELD; 2011 (p. 399-404).
- MENESES, Ulpiano. O Discurso Museológico: um desafio para os Museus. IN: Ciência em Museus n.4: Belém: CNPq, 1992.
- MENESES, Ulpiano. Os “Usos Culturais” da Cultura – Contribuição para uma abordagem crítica das práticas e políticas culturais, in CARLOS; CRUZ & YÁZIGI (orgs.) Turismo – espaço paisagem e cultura. São Paulo: HUCITEC, 1996: p. 88 a 99.
- MENESES, Ulpiano. Para que Serve um Museu. In: Revista de História da Biblioteca Nacional. Ano 2, nº 19. Abril, 2007.
- MENSCH, Peter Van. O objeto de estudo da Museologia. Rio de Janeiro: UNIRIO, 1994. Museologia, UNIRIO, 2005, p. 01-06.
- MESTRE, Joan S.; ANTOLÍ, Núria S. (orgs). Museografía didáctica. España: Ariel, 2005.
- MESTRE, Santacana Joan; ANTOLI, Núria Serrat. MUSEOGRAFIA didáctica. Espana: Ariel, 2005.
- MORO, Fernanda Camargo. Museu: aquisição e documentação. Rio de Janeiro: Livraria Cultura, 1986.
- MOUTINHO, Mário. A Construção do Objeto Museológico. Lisboa: Universidade de Humanidades e Tecnologias, 1994.
- MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS [MAST]. Discutindo exposições: conceito, construção e avaliação. Rio de Janeiro: MAST, 2006. 120p. (MAST Colloquia; 8).

MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS. Conservação de acervos. Rio de Janeiro: MAST, 2007. (MAST Colloquia; 9).

MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS. Museu: Instituição de Pesquisa. Rio de Janeiro: MAST, 2005. 100 p. (MAST Colloquia; 7).

MUSEUMS AND GALLERIES COMMISSION. Planejamento de Exposições. Tradução de Maria Luiza Pacheco Fernandes. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Fundação Vitae, 2001. (Série Museologia, 2).

MUSEUMS, LIBRARIES AND ARCHIVES COUNCIL. Museologia: roteiros práticos 9. Conservação de coleções. São Paulo: Edusp/ Fundação Vitae, 2005.

NASCIMENTO, Rosana. O objeto museal, sua historicidade: implicações na ação documental e na dimensão pedagógica do museu. Cadernos de Sociomuseologia – Centro de Estudos de Sociomuseologia, 11, ULHT, Lisboa, 1988.

PEARCE, Susan M. Museums, Objects and Collections: a cultural studie. Washington: Smithsonian Institution Press, 1992.

PIRES, Maria Coeli Simões. Da Proteção Cultural: o tombamento como principal instituto. Belo Horizonte: Del Rey, 1994.

POLLACK, Michel. Memória e identidade social. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p. 200-212.

POLO, Maria Violeta. Destaques da expografia brasileira. PESQUISA EM DEBATE. Ano I, n. 1, jul-dez 2004, p. 57-62.

POSTMAN, Neil. A Ampliação do Conceito de Museu. In: SCHEINER, Tereza. Bases. Teóricas de Museologia, UNIRIO, 2005, p. 01-06.

POULOT, Dominique. Museu e Museologia. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

PRIMO, Judite (org.). Museologia e Patrimônio: documentos fundamentais. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia, 1999. (Cadernos de Sociomuseologia, 15).

PRIMO, Judite Santos. Pensar Contemporaneamente a Museologia. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Cadernos de Sociomuseologia, n. 16, p. 05-38. 1999.

RIVIERE, Georges Henri. La Museologia: Curso de Museologia: Textos y Testimonios. Madrid: Akal, 1993. 533 p.

SANTANA, C. B.. Para Além dos Muros: por uma comunicação dialógica entre museus e entorno. 1. ed. Brodowski; São Paulo: Associação Cultural dos Amigos do Museu Casa de Portinari e Secretaria de Estado da Cultura de SP, 2011. v. 01. 120p.

SANTOS, Maria Célia. Moura. Museu e Educação: conceitos e métodos. In: Revista Ciências e Letras: Patrimônio e Educação. Porto Alegre, Faculdade Porto-Alegrense de Educação, n. 31, 2002.

SANTOS, Maria Célia. Repensando a Ação Cultural e Educativa dos Museus, Centro Editorial e Didático da UFBA, 1993.

SANTOS, Myrian Sepúlveda dos. Políticas da Memória na Criação dos Museus Brasileiros. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Cadernos de Sociomuseologia, n. 19, p. 115-137. 2002.

SCOVAZZI, Túlio. A Definição de Patrimônio Cultural Intangível. In: Olhar Multidisciplinar sobre a efetividade da proteção do Patrimônio Cultural. Belo Horizonte: Forum, 2011, PP. 123-144.

SEGRE, Roberto. Museus brasileiros. Rio de Janeiro: Viana & Mosley, 2010.

SERRA, Filipe Mascarenhas. Práticas de gestão nos museus portugueses. Lisboa: Universidade Católica Editorial, 2007, 208p.

SILVEIRA, Tatiana S. (orgs.) A comunicação pública da ciência. São Paulo: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2003.

SIMÃO, Maria Cristina Rocha. Preservação do Patrimônio Cultural em Cidades. Belo Horizonte: Autentica, 2006. 125 p. (Coleção Turismo, Cultura e Lazer; 3).

SOUZA FILHO, Carlos Frederico Marés de. Bens culturais e sua proteção jurídica. 3. ed. rev. e atual. Curitiba: Juruá, 2005, 2008, 2011.

STOCKING JR., George W. Objects and Others: essays on museums and material culture. Madison: University of Wisconsin Press, 1985.

THE COUNCIL FOR MUSEUMS, ARCHIVES AND LIBRARIES. Museologia: roteiros práticos 4. Segurança de Museus. São Paulo: Edusp/ Fundação Vitae, 2003.

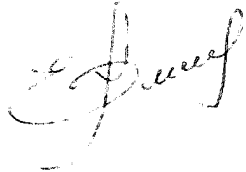
THE COUNCIL FOR MUSEUMS, ARCHIVES AND LIBRARIES. Museologia: roteiros práticos 5. Parâmetros para a conservação de acervos: um roteiro de auto-avaliação. São Paulo: Edusp/ Fundação Vitae, 2004.

TOJAL, Amanda Pinto da Fonseca et al. Caderno de acessibilidade: reflexões e experiências em exposições e museus . 1. ed. São Paulo: Expomus, 2010. 56p.

YU, Jasmin. Museum display design. Hong Kong: Design Media, 2012.

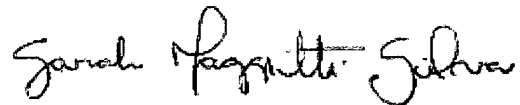
Este é o relato.

Curitiba, 25 de novembro de 2015.



Prof. Dr. Edmar Bonfim de Oliveira

Portaria PROGRAD/UNESPAR nº 001/15 de
16/10/2015



Profª Me. Sarah Maggitti Silva

Portaria PROGRAD/UNESPAR nº 001/15 de
16/10/2015



Universidade Estadual do Paraná
Campus de Curitiba I - EMBAP



Ofício n.º 187/2014 Campus I - EMBAP

Curitiba, 16 de dezembro de 2015.

Senhor Pró-Reitor de Ensino de Graduação,

Em resposta ao Ofício n.º 007/2015 - PROGRAD, encaminhamos anexas as respostas ao relatório dos consultores externos do processo de autorização de funcionamento do Curso de Bacharelado em Museologia da Universidade Estadual do Paraná - Unespar, Campus de Curitiba I - Embap.

Entendemos que todas as sugestões foram acatadas e atendidas.

Colocamos-nos à disposição para esclarecer eventuais dúvidas.

Atenciosamente,


Maria José Justino
Diretora da UNESPAR/EMBAP

Senhor.
Mario Cândido Athayde Junior
Pró-Reitor de Ensino de Graduação
Paranavaí - PR

Resposta ao relatório dos consultores externos para o processo de autorização de funcionamento do Curso de Bacharelado em Museologia da Universidade Estadual do Paraná - Unespar, Campus de Curitiba I - Embap

IDENTIFICAÇÃO

1.1 Protocolos:

07.582.947-7 de 22/05/2009

10.812.215-3 de 23/12/2010

1.2 A Instituição

Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR, Campus Curitiba I (EMBAP).

1.3 Nome do curso

CURSO DE BACHARELADO EM MUSEOLOGIA

2. RESPOSTAS ÀS CONSIDERAÇÕES DOS CONSULTORES EXTERNOS PARA A IMPLANTAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM MUSEOLOGIA

2.1 ANTES DO INÍCIO DAS AULAS:

a) Realizar concurso público para a contratação de, ao menos, **dois professores** com formação Específica em Museologia;

RESPOSTA:

Concurso Público Edital 037/20115 - CPPS-Unespar - Subárea de Museologia - aprovada em primeiro lugar a candidata Renata Cardozo Padilha. (vaga da anuência Protocolo 13.074.947-0) . Edital de Resultado Final do Concurso Público n.º 051/2015 - CPPS-Unespar em anexo. (Anexo 1)

Duas vagas aprovadas em **Conselho de Centro de Área e Conselho de Campus** em 15/12/15: Vaga de anuência da aposentadoria do Prof. **Vasco Carneiro do Santos Filho** e vaga de anuência da aposentadoria da Prof. **Sandra Berenice Ferrari Turra**. Conforme atas em anexo. (Anexos 2 e 3).

b) Inserir a disciplina fotografia no quadro de disciplinas de Formação Geral.

RESPOSTA:

A sugestão foi aceita e a disciplina já se encontra no quadro de Desdobramento das áreas em Disciplinas – Formação Geral.

c) Renovar o Termo de Cooperação entre UNESPAR e o Museu Oscar Niemeyer (MON), considerando que o atual Termo de Cooperação vence em janeiro de 2016.

RESPOSTA:

Foi encaminhado ao Museu Oscar Niemeyer - MON de Ofício n.º 179/2015 conforme anexo. (Anexo 4)

2.2 ANTES DA IMPLANTAÇÃO DE TODAS AS SÉRIES DO CURSO:

a) Criar e compor o Núcleo Docente Estruturante do Curso, inclusive com a presença dos professores com formação específica em Museologia;

RESPOSTA

Logo que iniciarmos o curso e a coordenação formalizada, o Núcleo Docente Estruturante será composto.

b) Fazer constar no Projeto Pedagógico do Curso item específico sobre o Núcleo Docente Estruturante;

RESPOSTA:

No projeto pedagógico o item 15 terá a seguinte redação:

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante – NDE no âmbito dos cursos de graduação da UNESPAR/EMBAP tem função consultiva, propositiva e de assessoramento sobre matéria de natureza acadêmica. O NDE integra a estrutura de gestão acadêmica do curso de Bacharelado em Museologia, sendo co-responsável pela elaboração, implementação, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso.

c) Explicitar em Projeto Pedagógico do Curso a informação de que as atividades de estágio curricular obrigatório deverão ser acompanhadas e orientadas por professor/a com formação específica em Museologia e em Conservação e Restauro;

RESPOSTA:

No projeto pedagógico o item 18 terá a seguinte redação:

ORGANIZAÇÃO DOS ESTÁGIOS

Para a realização dos estágios será necessário o estabelecimento de convênios entre os locais de estágio e a universidade, a assinatura de Termo de Compromisso entre o/a aluno/a e o local de estágio e o acompanhamento das atividades de estágio por parte da coordenação de estágios do curso de Museologia. Nos termos da legislação vigente o estágio não cria vínculo empregatício.

As atividades do estágio curricular obrigatório **serão orientadas por um/a professor/a com formação específica em Museologia e/ou em Conservação e Restauro** e supervisionadas por um/a profissional de museus, na instituição que receber o/a estagiário/a. As atividades do estágio curricular obrigatório estarão organizadas a partir das disciplinas constantes da matriz curricular do curso de Museologia. O estágio prevê a elaboração de relatórios parciais e um relatório final, nos quais incidirão a avaliação do/a professor/a orientador/a do estágio.

d) Elaborar regulamentos relativos aos Estágios Supervisionados e ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e incluí-los no Projeto Pedagógico do Curso;

RESPOSTA:

Os regulamentos serão elaborados logo que constituído o colegiado de curso da Museologia e o NDE.

e) Abranger todas as áreas específicas do fazer museológico, no tocante ao desenvolvimento das linhas de pesquisa para a elaboração dos Trabalhos de Conclusão de Curso;

RESPOSTA

Item 21 do PPP:

INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

O curso de Bacharelado em Museologia inicialmente desenvolverá as seguintes linhas para a elaboração dos trabalhos de conclusão de curso:

- LINHA DE PESQUISA PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO EM ESPAÇOS MUSEAIS
- LINHA DE PESQUISA MUSEOLOGIA E CULTURA
- LINHA DE PESQUISA MUSEOLOGIA E EDUCAÇÃO

Entendemos que as três linhas já explicitadas no PPP contemplam as áreas específicas do fazer museológico. Todavia, com a entrada dos museólogos poderá sofrer alterações, se necessário.

f) Incluir, em parceria com o Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), a Semana Nacional de Museus aos demais eventos institucionais promovidos anualmente pela EMBAP/UNESPAR;

RESPOSTA:

Contato efetuado com o Dr. Renato Carneiro Jr., representante da IBRAM no Paraná, em que solicitamos a parceria com a COSEM, com vistas à participação na Semana Nacional de Museus. Resposta afirmativa conforme e-mail. (Anexo 5).

g) Ampliar as ações extencionistas ligadas ao Curso de Bacharelado em Museologia para muito além dos espaços museais, compreendendo a abrangência da atuação do Museólogo, sem restringi-la, necessariamente, aos museus.

RESPOSTA

No projeto pedagógico o item 23 terá a seguinte redação:

ATIVIDADES DE EXTENSÃO E ARTICULAÇÃO COM A COMUNIDADE EXTERNA

As atividades de Extensão e Cultura do Campus de Curitiba I EMBAP desenvolvem anualmente projetos que versam nas seguintes modalidades: cursos, oficinas, master class, concursos, encontros, simpósios, seminários, palestras, produções artísticas, exposições, mostras, recitais, espetáculos, concertos, entre outros.

É responsável em auxiliar no desenvolvimento dos projetos pertencentes ao Programa Universidade Sem Fronteiras - USF/SETI, aonde desenvolve ações nos subprogramas Apoio as Licenciaturas e Incubadoras Sociais, com a comunidade da Penitenciária Feminina de Piraquara e com crianças e adolescentes do município de Almirante Tamandaré.

Os projetos de extensão universitária atingiram no ano de 2013, um público de mais de 1000 estudantes e docentes universitários, cerca de 400 estudantes e docentes da Educação Básica e mais de 3000 representantes da sociedade civil, cumprindo com seu objetivo maior de atender não só a comunidade acadêmica do Campus I EMBAP, mas a comunidade do Estado do Paraná, do país e de países europeus e da América Latina.

Assim, na área de extensão o curso de Bacharel em Museologia ampliará as atividades já desenvolvidas pelos docentes e estudantes da instituição, através de novas atividades de extensão universitária **em museus, centros culturais, institutos de pesquisa, centros de documentação e informação, arquivos, bibliotecas, universidades e escolas, podendo ainda prestar serviços técnicos e de consultoria especializada em qualquer instituição vinculada direta ou indiretamente à proteção, documentação, conservação, pesquisa e difusão do patrimônio cultural da humanidade.**

Dentro desta proposta será disponibilizado a sala de exposições da EMBAP, situada na Rua Francisco Torres e os espaços conveniados do MON –Museu Oscar Niemeyer.

2.3 NO MENOR PRAZO POSSÍVEL:

a) Realizar a abertura de concurso público para a composição de mais duas vagas, totalizando quatro em todo o Curso, para a área de Museologia;

RESPOSTA:

Concurso Público Edital 037/20115 - CPPS-Unespar - Subárea de Museologia - aprovada em primeiro lugar a candidata Renata Cardozo Padilha. (vaga da anuência Protocolo 13.074.947-0) . Edital de Resultado Final do Concurso Público n.º 051/2015 - CPPS-Unespar em anexo. (Anexo 1)

Duas vagas aprovadas em **Conselho de Centro de Área e Conselho de Campus em 15/12/15:**

Vaga de anuência da aposentadoria do Prof. **Vasco Carneiro do Santos Filho** e vaga de anuência da aposentadoria da Prof. Sandra Berenice Ferrari Turra. Conforme atas em anexo. (Anexos 2 e 3).

b) Prever a integralização curricular de no mínimo 4 anos e no máximo 6 anos, como condição para a sua efetiva conclusão;

RESPOSTA

No projeto pedagógico o item 14 terá a seguinte redação:

DURAÇÃO DO CURSO - INTEGRALIZAÇÃO

De acordo com a Resolução Nº.2, de 18 de junho de 2007, do Ministério da Educação, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização dos cursos presenciais na forma de Bacharelados, e tendo em vista que a carga horária do curso de Museologia do Campus I EMBAP é de **2.848h distribuídas em oito (8) semestres ou quatro (4) anos, a integralização do mínima e máxima do curso é a que segue: Limite mínimo para integralização: 4 (quatro) anos ou 8 (oito) semestres; Limite máximo para integralização: 6 (seis) anos ou 12 (doze) semestres.**

Está organizado em dois núcleos: de formação geral e de formação específica. A formação geral, de caráter propedêutico, corresponde às matérias e disciplinas que envolvem elementos teóricos e práticos e tem por objetivo o melhor aproveitamento dos conteúdos específicos do curso. Os conteúdos específicos constituem o núcleo básico destinado à formação do profissional em Museologia.

As disciplinas referentes ao núcleo de formação geral e específica, com a respectiva ementa e programação de ofertas serão apresentadas adiante.

A carga horária total será de 2848 horas, distribuídas na matriz curricular de acordo com as indicações dispostas abaixo:

- **918 horas com disciplinas obrigatórias do núcleo de formação geral.**
- **1272 horas com disciplinas obrigatórias do núcleo de formação específica**
- **300 horas com Estágio Supervisionado.**
- **108 horas com o Trabalho de Conclusão de Curso.**
- **300 horas com disciplinas optativas.**
- **250 horas com outras atividades complementares.**

c) Promover a criação de mais alguns laboratórios que contribuirão, sobremaneira, com a formação específica do profissional Museólogo, a saber: Laboratório de Documentação Museológica, Laboratório de Expografia e Laboratório de Educação para o Patrimônio;

RESPOSTA

Acatamos a sugestão da criação dos laboratórios de: Laboratório de Documentação Museológica, Laboratório de Expografia e Laboratório de Educação para o Patrimônio que serão implementados no decorrer da integralização do curso, quando a Embap-Unespar já estará instalada na sede da AMBEV.

d) Incluir no currículo do Curso as disciplinas obrigatórias de formação geral, a saber: Introdução à Filosofia e História Geral do Brasil;

e) Incluir no currículo do Curso as disciplinas obrigatórias de formação específica, a saber: História dos Museus, Teoria Museológica, Ciência, Divulgação Científica e Museus;

RESPOSTAS:

A disciplina História Geral do Brasil terá seus conteúdos contemplados nas disciplinas História, Museu, Patrimônio e Memória e História e Patrimônio do Paraná.

HISTÓRIA E PATRIMÔNIO DO PARANÁ

Formação da sociedade e do território paranaenses no contexto da História do Brasil. Pesquisas contemporâneas sobre a história e historiografia paranaense. Patrimônio material e imaterial que possuem representatividade para a história e a identidade do Estado do Paraná.

HISTÓRIA, MUSEU, PATRIMÔNIO E MEMÓRIA

Introdução sobre a construção do conhecimento histórico, através do estudo das diferentes possibilidades de fontes. Introdução à história dos museus. Relações entre história, museu, patrimônio e memória. Memória social, individual e coletiva. Articulação entre memória, patrimônio e identidades culturais. Patrimônio material e imaterial.

QUADRO - DESDOBRAMENTO DAS ÁREAS EM DISCIPLINAS

ÁREA	DISCIPLINAS	C/H
1 FORMAÇÃO GERAL	Antropologia	36
	Estética	54
	História e Patrimônio do Paraná	54
	História da Arte I	72
	Técnicas de Processos Artísticos	72
	História da Arte II	72
	Sociologia da Cultura	36
	Cultura e Arte Africana e Afro-brasileira	54
	Cultura e Arte Indígena	54
	História da Arte III	72
	Psicologia da Educação e Desenvolvimento Humano	36
	Metodologia da Pesquisa Aplicada a Museologia	54
	História da Arte IV	54
	História da Arte V	54
	História da Arte VI	54
	Introdução a Filosofia	36
	Fotografia	54
Sub-Total		918

ÁREA	DISCIPLINAS	C/H
2 FORMAÇÃO ESPECÍFICA	Introdução a Museologia	36
	Gestão de Museus	54
	Acervo, Colecionismo e Coleções	54
	Documentação Museológica I	72
	Documentação Museológica II	72
	Museografia	72
	Laboratório de Conservação I	72
	Laboratório de Conservação II	72
	Administração Cultural e Marketing	54
	Expografia	54
	Museologia e Meio Ambiente	36
	História, Museu, Patrimônio e Memória	36
	Museologia, Comunicação e Público	54
	Mídia e Museus Virtuais	54
	Educação em Museus	54
	Processos Curatoriais	54
	Estágio Supervisionado I	150
	Estágio Supervisionado II	150
	História dos Museus	36
Teoria Museológica	36	
Sub-Total		1272

ÁREA	DISCIPLINAS	C/H
3 FORMAÇÃO INDEPENDENTE	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC I	54
	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC II	54
	Optativas	300
	Atividade Complementares	250
	Sub-Total	658
	TOTAL GERAL	2848

Ementas das disciplinas sugeridas:

HISTÓRIA DOS MUSEUS

Os principais aspectos e noções que constituem o campo museal. Museu como instituição e processo históricos. A Museologia e seu objeto de estudo. O objeto/coleção museológica como produto sócio-cultural.

TEORIA MUSEOLÓGICA,

Museus e o(s) objeto(s) da Museologia. Teoria museológica e a problemática sobre a memória; sobre o arquivo e sobre a experiência Museológica como experiência técnica.

CIÊNCIA, DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E MUSEUS (disciplina optativa)

Desenvolvimento dos museus como um dos contextos contemporâneos de divulgação da ciência moderna para o público em geral.

INTRODUÇÃO À FILOSOFIA

Formas de conhecimento como compreensão da realidade. A atitude filosófica. Principais correntes do conhecimento filosófico. Ontologia, Ética, Estética e Epistemologia. Introdução a temas e autores mais representativos da filosofia.

f) Alterar a nomenclatura da disciplina “Fundamentos da Museologia” para “Introdução à Museologia” e incluir em sua ementa questões como, por exemplo: as principais correntes de pensamento da Museologia, a política do campo dos museus no Brasil, as funções museológicas, a regulamentação relativa ao estudo e à prática da Museologia, no âmbito nacional e também internacional;

RESPOSTA:

INTRODUÇÃO A MUSEOLOGIA

As principais correntes de pensamento da Museologia. A política do campo dos museus no Brasil. As funções museológicas, a regulamentação relativa ao estudo e à prática da Museologia, no âmbito nacional e também internacional. Organizações ligadas ao estudo e à prática da Museologia em nível nacional e internacional. As possibilidades e responsabilidades do Museu e do Museólogo. A formação do Museólogo: código de ética profissional.

g) Inserir na ementa da disciplina “Gestão de Museus” questões como, por exemplo: noções de gerenciamento de museus e coleções museológicas, análise de Planos e Programas Museológicos, composição dos recursos humanos em museus públicos e privados;

RESPOSTA:

GESTÃO DE MUSEUS

Política e criação de museus. Museus federais, estaduais, municipais, empresariais e privados. Noções de gerenciamento de museus e coleções museológicas,. Análise de Planos e Programas Museológicos. Composição dos recursos humanos em museus públicos e privados. Organogramas institucionais. Instrumentação jurídica das instituições museológicas. Regimento interno e planos diretores. Gestão financeira dos museus.

h) Inserir na ementa da disciplina “Laboratório de Conservação I” itens como, por exemplo: medidas de segurança e conservação, assim como legislação, cartas e recomendações nacionais e internacionais sobre preservação de bens culturais e naturais, Inventário Nacional dos Bens Culturais Musealizados, tombamento e preservação patrimonial, registro de bens culturais de natureza imaterial que constituem patrimônio cultural brasileiro;

RESPOSTA

LABORATÓRIO DE CONSERVAÇÃO I

Histórico da Preservação, Conservação e Restauração. Conceitos teóricos. Leis e códigos de ética da profissão do conservador restaurador. Análise, diagnóstico preliminar e fatores de deterioração do objeto museal, Estudo do conjunto de técnicas que visam à preservação e a conservação de pinturas, esculturas e demais objetos museais. Medidas de segurança e conservação, assim como legislação, cartas e recomendações nacionais e internacionais sobre preservação de bens culturais e naturais, Inventário Nacional dos Bens Culturais Musealizados, tombamento e preservação patrimonial, registro de bens culturais de natureza imaterial que constituem patrimônio cultural brasileiro.

i) Incluir na ementa da disciplina “Expografia” questões como, por exemplo: teoria sobre planejamento e programação de exposições, estudo sobre exposição de acervos, a exposição virtual;

RESPOSTA:

EXPOGRAFIA

Teorias do objeto e da percepção. Teorias da informação e da comunicação.. Exposição e comunicação museal. Tipologias de exposição. Elementos e recursos museográficos: espaço, suportes, forma, cor, som, luz, texturas, imagens, textos e outros. As exposições e seus diferentes públicos. Teoria sobre planejamento e programação de exposições, exposição de acervos e exposição virtual. Pesquisa e avaliação: usuários e beneficiários.

j) Acrescentar ao currículo do Curso disciplina obrigatória que objetive a realização de exposição museológica curricular;

RESPOSTA:

As disciplinas específicas que realizarão a exposição museológica curricular são: Expografia e Processos Curatoriais.

EXPOGRAFIA

Teorias do objeto e da percepção. Teorias da informação e da comunicação.. Exposição e comunicação museal. Tipologias de exposição. Elementos e recursos museográficos: espaço, suportes, forma, cor, som, luz, texturas, imagens, textos e outros. As exposições e seus diferentes públicos. Teoria sobre planejamento e programação de exposições, exposição de acervos e exposição virtual. Pesquisa e avaliação: usuários e beneficiários.

PROCESSOS CURATORIAIS

Debates conceituais e procedimentos metodológicos Das práticas curatoriais nos principais espaços museológicos, atentando-se especialmente para os nexos entre acervo, aquisição, pesquisa, colecionadores, conceito e montagem de exposições museológicas virtuais.

k) Incluir na ementa da disciplina “Museologia, Comunicação e Público” questões como, por exemplo: delimitação do conceito de informação e os seus desdobramentos históricos, o uso das novas tecnologias da informação para ampliação da interface com o público, as exposições museológicas como meio de comunicação com o público, estudo de público e a utilização de mecanismos de atração, acessibilidade arquitetônica e informativa;

RESPOSTA:

MUSEOLOGIA, COMUNICAÇÃO E PÚBLICO

Interdiscursividade entre Museologia, Educação e Comunicação. A comunicação no ambiente dos museus. O museu e o público. Recepção de museus, objetivos, metodologias e interpretação de dados. Delimitação do conceito de informação e os seus desdobramentos históricos. O uso das novas tecnologias da informação para ampliação da interface com o público. As exposições museológicas como meio de comunicação com o público, estudo de público e a utilização de mecanismos de atração, acessibilidade arquitetônica e informativa.

l) Incluir na ementa da disciplina “Educação em Museus” itens como, por exemplo: panorama histórico: museu e educação, avaliação das ações educativas, elaboração de projetos educativos;

RESPOSTA:

EDUCAÇÃO EM MUSEUS

O museu como fórum de debates das grandes questões sociais e culturais da comunidade e como produtor de conhecimentos. As possibilidades de trabalho cultural e educativo com os diversos grupos da sociedade.. Organização de sistemas de recepção de visitantes. O setor educativo dos Museus e sua organização. panorama histórico: museu e educação, avaliação das ações educativas, elaboração de projetos educativos;

m) Incluir à relação existente, bibliografias importantes e específicas para o Curso de Bacharelado em Museologia, a saber:

RESPOSTA:

O acervo da Biblioteca da Escola de Música e Belas Artes da Unespar conta atualmente com mais de 40 títulos específicos da área de Museologia. Outros títulos relacionados à área de História, História da Arte, Antropologia, Filosofia e afins somam aproximadamente 835 títulos, todos disponíveis para consulta e empréstimos da comunidade universitária da Unespar/Embap. Em relação às indicações dos consultores externos, 33 títulos já estão disponíveis em sites online ou através de links já identificados e reunidos em cd ou pastas no servidor da base de dados da Biblioteca, conforme lista abaixo e o restante já está em fase de orçamento junto ao fornecedor licitado pela Unespar, e outra relação de 39 títulos sugeridos já está em fase final de elaboração. O valor estimado para esta aquisição será de R\$ 8.000,00, provenientes de recursos próprios da Embap/Unespar.

A Unespar, em dezembro de 2015, firmou parceria de Acesso ao Portal de Periódicos da Capes. O Reitor designou os senhores Edvan Coan (Reitoria/TI) e Mauro Cândido dos Santos (Curitiba I/Bibliotecário/Chefe de Gabinete), como responsáveis pelo acesso e administração do portal. (Anexo 6)

MUSEOLOGIA – REVISTAS DISPONÍVEIS NA INTERNET

1. THE COUNCIL FOR MUSEUMS, ARCHIVES AND LIBRARIES. Museologia: roteiros práticos 4. Segurança de Museus. São Paulo: Edusp/ Fundação Vitae, 2003. Disponível em pdf na base de dados da Biblioteca da Embap
2. THE COUNCIL FOR MUSEUMS, ARCHIVES AND LIBRARIES. Museologia: roteiros práticos 5. Parâmetros para a conservação de acervos: um roteiro de auto-avaliação. São Paulo: Edusp/ Fundação Vitae, 2004. Disponível em pdf na base de dados da Biblioteca da Embap
3. SANTOS, Myrian Sepúlveda dos. Políticas da Memória na Criação dos Museus Brasileiros. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Cadernos de Sociomuseologia, n. 19, p.115-137. 2002. Disponível em: <http://recil.ulusofona.pt/handle/10437/1801> Acesso em 2 de Dez. 2015
4. SANTOS, Maria Célia. Moura. Museu e Educação: conceitos e métodos. In: Revista Ciências e Letras: Patrimônio e Educação. Porto Alegre, Faculdade Porto-Alegrense de Educação, n. 31, 2002. Disponível em: <http://www4.fapa.com.br/cienciaseletras/pdf/sum/sum31.pdf> Acesso em 2 de Dez. 2015
5. PRIMO, Judite Santos. Pensar Contemporaneamente a Museologia. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Cadernos de Sociomuseologia, n. 16, p. 05-38. 1999. Disponível em: <http://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/issue/view/33/showToc> Acesso em 2 de Dez. 2015

6. PRIMO, Judite (org.). *Museologia e Patrimônio: documentos fundamentais*. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia, 1999. (Cadernos de Sociomuseologia, 15). Disponível em:
<http://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/issue/view/32/showToc> Acesso em 2 de Dez. 2015
7. POLO, Maria Violeta. Destaques da expografia brasileira. *PESQUISA EM DEBATE*. Ano I, n. 1, juldez 2004, p. 57-62. Disponível em:
http://www.pesquisaemdebate.net/docs/pesquisaEmDebate_1/PesquisaEmDebate_1.pdf Acesso em 2 de Dez. 2015
8. POLLACK, Michel. *Memória e identidade social*. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p. 200-212. Disponível em:
<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/download/1941/1080> Acesso em 2 de Dez. 2015
9. NASCIMENTO, Rosana. O objeto museal, sua historicidade: implicações na ação documental e na dimensão pedagógica do museu. *Cadernos de Sociomuseologia – Centro de Estudos de Sociomuseologia*, 11, ULHT, Lisboa, 1988. Disponível em:
<http://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/issue/view/28> Acesso em: 01 dez. 2015. Acesso em 2 de Dez. 2015
10. MUSEUMS, LIBRARIES AND ARCHIVES COUNCIL. *Museologia: roteiros práticos 9. Conservação de coleções*. São Paulo: Edusp/ Fundação Vitae, 2005.
11. MUSEUMS AND GALLERIES COMMISSION. *Planejamento de Exposições*. Tradução de Maria Luiza Pacheco Fernandes. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Fundação Vitae, 2001. (Série Museologia, 2).
12. MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS [MAST]. *Discutindo exposições: conceito, construção e avaliação*. Rio de Janeiro: MAST, 2006. 120p. (MAST Colloquia; 8). Disponível em: http://mast.br/publicacoes_museologia/Mast%20Colloquia%208.pdf. Acesso em: 01 dez. 2015.
13. MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS. *Conservação de acervos*. Rio de Janeiro: MAST, 2007. (MAST Colloquia; 9). Disponível em:
http://mast.br/publicacoes_museologia/Mast%20Colloquia%209.pdf. Acesso em: 01 dez. 2015.
14. MASON, Timothy. *Museologia 7. Gestão museológica – desafios e práticas Série Museologia: Roteiros Práticos n° 7* Edusp; Fundação Vitae, São Paulo, 1ª edição, 2004.

15. INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (BRASIL).; BRAYNER, Natália Guerra. Patrimônio cultural imaterial: para saber mais. 3. ed. rev. e atual. Brasília: IPHAN, 2012. 36 p. Disponível em:
<https://centrodepesquisaeformacao.sescsp.org.br/uploads/BibliotecaTable/9c7154528b820891e2a3c20a3a49bca9/138/13767633911715480676.pdf> Acesso em 2 de Dez. 2015
16. DRUMOND, Maria Cecília de Paula. Prevenção e conservação no museu. In: CADERNO de Diretrizes Museológicas. 2. ed. Brasília: Ministério da Cultura; Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional; Departamento de Museus e Centros Culturais; Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura; Superintendência de Museus, 2006. Disponível em:
http://www.cultura.mg.gov.br/files/museus/1caderno_diretrizes_museologicas_2.pdf Acesso em 2 de Dez. 2015
17. FABIAN, Johannes. Colecionando pensamentos: sobre os atos de colecionar. Mana, v. 16, n. 1. Rio de Janeiro, 2010, p. 59 – 73. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_pdf&pid=S0104-93132010000100003&lng=es&nrm=iso&tlng=pt Acesso em 2 de Dez. 2015
18. DAVIES, Stuart. Plano Diretor. São Paulo: Edusp; Fundação VITAE, 2001. - (Série Museologia, Roteiros Práticos, 1).
19. DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François (Ed.). Conceitos-chave de museologia. São Paulo: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus, Pinacoteca do Estado de São Paulo, Secretaria de Estado da Cultura, 2013. 98 p. Disponível em:
http://icom.museum/fileadmin/user_upload/pdf/Key_Concepts_of_Museology/Conceitos-ChavedeMuseologia_pt.pdf Acesso em 2 de Dez. 2015
20. Documentação em Museus, MAST-Colloquia vol.10, Rio de Janeiro, 2008. Disponível em:
http://www.mast.br/livros/mast_colloquia_10.pdf Acesso em 2 de Dez. 2015
21. CURY, Marília Xavier. X. Comunicação e Pesquisa de Recepção: uma perspectiva teóricometodológica para os museus. História, Ciência, Saúde – Manguinhos: Suplemento, 365-380, 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702005000400019 Acesso em 2 de Dez. 2015
22. COHEN, Regina; DUARTE, Cristiane Rose de Siqueira; BRASILEIRO, Alice de Barros Horizonte. Acessibilidade a museus. Brasília: Instituto Brasileiro de Museus, 2012. 191 p. (Cadernos Museológicos ; v. 2). Disponível em: http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2013/07/acessibilidade_a_museu_miolo.pdf Acesso em 2 de Dez. 2015
23. CHAGAS, Mário; NASCIMENTO JUNIOR, José do (orgs.). Subsídios para a criação de museus municipais. Rio de Janeiro: Ministério da Cultura / Instituto Brasileiro de Museus e Centros

Culturais / Departamento de Processos Museais, 2009. Disponível em:

<http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2013/09/manual-subsidio-para-criacao-de-museu.pdf> Acesso em 2 de Dez. 2015

24. CERÁVOLO, Suely Moraes. Delineamentos para uma Teoria da Museologia. Anais do Museu Paulista, jun-dez, vol.12 número 012, PP 237-268. Disponível em:
<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=27301219> Acesso em 2 de Dez. 2015
25. CARVALHO, R. M. R.. As transformações da relação museu e público sob a influência das tecnologias da informação. In: IPHAN-Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. (Org.). MUSAS-Revista Brasileira de Museus e Museologia. Rio de Janeiro: IPHAN-Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2006, v. 2, p. 127-139. Disponível em:
<https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2011/04/Musas2.pdf> Acesso em 2 de Dez. 2015.
26. BRUNO, Maria Cristina. Formas de humanidade: concepções e desafios da museologia. IN: Museologia e Comunicação. Cadernos de Sociomuseologia. Lisboa. ULHT, n. 9. 1996. p. 67 e 68. Disponível em:
<http://recil.ulusofona.pt/bitstream/handle/10437/3621/formas.pdf?sequence=1> Acesso em 2 de Dez. 2015
27. BRUNO, Maria Cristina. Museologia e Comunicação. Cadernos de Sociomuseologia (9). Lisboa: Centro de Estudos de Sociomuseologia. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. 1996. Caderno de Diretrizes Museológicas 1, Secretaria de Estado da Cultura/Superintendência de Museus, Belo Horizonte, 2002. Disponível em:
http://www.sisemsp.org.br/blog/wp-content/uploads/2015/04/Caderno_Diretrizes_I-Completo-1.pdf Acesso em 2 de Dez. 2015
28. CADERNO de diretrizes museológicas 2: mediação em museus. Belo Horizonte: SEC, Superintendência de Museus: 2008. Disponível em:
http://www.cultura.mg.gov.br/files/museus/1caderno_diretrizes_museologicas_2.pdf Acesso em 2 de Dez. 2015
29. CADERNOS DE SOCIOMUSEOLOGIA nº 16. Museologia, teoria e prática. Disponível em:
<http://recil.ulusofona.pt/handle/10437/1798> Acesso em 2 de Dez. 2015
30. BRUNO, Maria Cristina. Definição de Curadoria: os caminhos do enquadramento, tratamento e extroversão da herança patrimonial. IN: Cadernos de Diretrizes 2 – Mediação em Museus: Curadorias, Exposições e Ação Educativa, Belo Horizonte: SUM, 2008. Disponível em:
http://www.cultura.mg.gov.br/files/museus/1caderno_diretrizes_museologicas_2.pdf (p. 24) Acesso em 2 de Dez. 2015

31. ALBERTI, S. J. M. M. Objects and the museum. Isis, v. 96, p. 559-571, 2005. Disponível em: <http://www.uio.no/studier/emner/hf/ikos/MUSKUN2000/v10/pdfversjon%20av%20ALBERTIartikkelen%5B1%5D.pdf>. Acesso em: 30 de Nov. 2015
32. ALMEIDA, Adriana. Modelos de comunicação aplicados aos estudos de público de museus. Revista Ciências Humanas, Taubaté, v.9, n.2, p.137-145, jul-dez. 2003. Disponível em: <http://site.unitau.br/scripts/prppg/humanas/download/modelcomunicapli-v9-n2-03.pdf>. Acesso em: 30 de Nov. de 2015.
33. ANICO, Marta. A pós-modernização da cultura : património e museus na contemporaneidade. Horiz. antropol, jun 2005, v.11, n.23, p.71-86. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-71832005000100005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 30 de Nov. 2015

MUSEOLOGIA – LIVROS PARA ORÇAMENTO

1. ARAÚJO, Hermes Reis de. **Tecnociência e cultura: ensaios sobre o tempo presente**. São Paulo: Estação Liberdade, 1998
2. ARAÚJO, Marcelo Mattos; BRUNO, Maria Cristina Oliveira (Org.) **A memória do pensamento museológico contemporâneo: documentos e depoimentos**. São Paulo: Comitê Brasileiro do ICOM, 1995.
3. BENCHETRIT, Sarah Fassa; BEZERRA, Rafael Zamorano; MAGALHÃES, Aline Montenegro (Org.) **Museus e Comunicação: exposições como objeto de estudo**. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2010.
4. BIBLIOTECA Salvat de Grandes Temas [Coleção]: **Os Museus no Mundo**. Rio de Janeiro: Salvat, 1999. 143 p.
5. BITTENCOURT, J. N.; GRANATO, M.; BENCHETRIT, S. F. (Org.). **Museus, ciência e tecnologia: livro do seminário internacional**. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2007. 279 p. (Livros do Museu Histórico Nacional).
6. BO, João Batista Lanari. **Proteção do patrimônio na UNESCO: ações e significados**. Brasília: UNESCO, 2003. p. 21-49.
7. BONDUKI, Nabil Georges. **Intervenções urbanas na recuperação de centros históricos**. Brasília: IPHAN / MONUMENTA, 2010. (Arquitetura; 3).

8. BOTTALLO, Marilúcia. **Os museus tradicionais na sociedade contemporânea: uma revisão.** Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia, n. 5, 1995: p. 283 a 287.
9. BOYLAN, Patrick J. (coord.). **Como gerir um museu: manual prático.** Paris: ICOM/UNESCO, 2004.
10. BRAGANÇA GIL, Fernando. **Museus de ciência: preparação do futuro, memória do passado.** Colóquio Ciências, Revista da Cultura Científica, n 3, p. 74, out./1988.
11. BRASIL. Câmara dos Deputados. Centro de Documentação e Informação. **Legislação sobre museus.** Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012.
12. BRASIL. Ministério da Cultura. **Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Departamento de Museus e Centros Culturais. Política Nacional de Museus.** Brasília, DF: MinC, 2007. 183 p
13. BRUNO, Maria Cristina Oliveira (Org.). **O ICOM-Brasil e o Pensamento Museológico Brasileiro: Documentos Selecionados.** São Paulo: Pinacoteca do Estado de São Paulo, 2010. 2 v.
14. CÂNDIDO, M. D. **Diagnóstico museológico e planejamento: desafios da gestão de museus.** 2ª Ed. Porto Alegre: Editora Medianiz, 2014
15. CARVALHO, R. M. R.. Exposição em museus e a relação com o público: o processo de comunicação e transferência da informação. In: Lena Vania Ribeiro Pinheiro; Maria Nélida González de Gómez. (Org.). **Interdiscursos da Ciência da Informação: Arte, Museu e Imagem.** Rio de Janeiro/Brasília: IBICT/DEP/DDI, 2000, p. 127-148
16. CASTRIOTA, Leonardo Barci. **Patrimônio cultural: conceitos, políticas e instrumentos.** São Paulo: Annablume, Belo Horizonte: IEDS, 2009.
17. CASTRO, Sonia Rabello de. **O estado na preservação de bens culturais: o tombamento.** Rio de Janeiro: Renovar, 1991.
18. FIGUEIREDO, Betânia Gonçalves; VIDAL, Diana (orgs.) **Museus do Gabinete de Curiosidades à Museologia Moderna.** Belo Horizonte: Argumentum, 2005.
19. GUIMARÃES, Vanessa F. e SILVA, Gilson Antunes da. (orgs.). **Implantação de Centros e Museus de Ciência.** Rio de Janeiro: UFRJ, Programa de Apoio ao Desenvolvimento da Educação em Ciência, 2002.

20. LOUREIRO, ML. **Webmuseus de arte: aparatos informacionais no ciberespaço.** Ciência da Informação, 33,dez. 2004.
21. MAGALHÃES, Alice M. **Museus e Comunicação: Exposições como objeto de Estudo.** Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2010.
22. MARANDINO, M.; ALMEIDA, A.M.; VALENTE, M.E.A. (orgs). **Museu: lugar do público.** Rio de Janeiro. Editora Fiocruz. 2009.
23. MATTHEWS, Geoffrey. Museus, galerias de arte e espaços para exposições temporárias. In: **LITTLEFIELD**; 2011 (p. 399-404).
24. MENESES, Ulpiano. Os “Usos Culturais” da Cultura – Contribuição para uma abordagem crítica das práticas e políticas culturais, in CARLOS; CRUZ & YÁZIGI (orgs.) **Turismo – espaço paisagem e cultura.** São Paulo: HUCITEC, 1996: p. 88 a 99.
25. MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. **Entrevista: Para que serve um museu.** **Revista de História da Biblioteca Nacional**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 19, abr. 2007.
26. MENSCH, Peter Van. **O objeto de estudo da Museologia.** Rio de Janeiro: UNIRIO, 1994. **Museologia**, UNIRIO, 2005, p. 01-06.
27. MORO, Fernanda Camargo. **Museu: aquisição e documentação.** Rio de Janeiro: Livraria Cultura, 1986.
28. MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS. **Museu: Instituição de Pesquisa.** Rio de Janeiro: MAST, 2005. 100 p. (**MAST Colloquia**; 7).
29. PIRES, Maria Coeli Simões. **Da Proteção Cultural: o tombamento como principal instituto.** Belo Horizonte: Del Rey, 1994.
30. POSTMAN, Neil. A Ampliação do Conceito de Museu. In: SCHEINER, Tereza. **Bases. Teóricas de Museologia**, UNIRIO, 2005, p. 01-06.
31. POULOT, Dominique. **Museu e Museologia.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.
32. SANTANA, C. B.. **Para Além dos Muros: por uma comunicação dialógica entre museus e entorno.** 1. ed. Brodowski; São Paulo: Associação Cultural dos Amigos do Museu Casa de Portinari e Secretaria de Estado da Cultura de SP, 2011. v. 01. 120p.



Universidade Estadual do Paraná
Campus de Curitiba I - EMBAP



33. SANTOS, Maria Célia. **Repensando a Ação Cultural e Educativa dos Museus**, Centro Editorial e Didático da UFBA, 1993.
34. SCOVAZZI, Túlio. A Definição de Patrimônio Cultural Intangível. In: **Olhar Multidisciplinar sobre a efetividade da proteção do Patrimônio Cultural**. Belo Horizonte: Forum, 2011, PP. 123-144.
35. SEGRE, Roberto. **Museus brasileiros**. Rio de Janeiro: Viana & Mosley, 2010.
36. SILVEIRA, Tatiana S. (orgs.) **A comunicação pública da ciência**. São Paulo: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2003.
37. SIMÃO, Maria Cristina Rocha. **Preservação do Patrimônio Cultural em Cidades**. Belo Horizonte: Autentica, 2006. 125 p. (Coleção Turismo, Cultura e Lazer; 3).
38. SOUZA FILHO, Carlos Frederico Marés de. **Bens culturais e sua proteção jurídica**. 3. ed. rev. e atual. Curitiba: Juruá, 2005, 2008, 2011.
39. TOJAL, Amanda Pinto da Fonseca et al. **Caderno de acessibilidade: reflexões e experiências em exposições e museus**. 1. ed. São Paulo: Expomus, 2010. 56p.

EDITAL 051/2015-CPPS

O Presidente da Comissão Permanente de Processos Seletivos da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR, no uso de suas atribuições, considerando os editais de n. 037/2015-CPPS a 050/2015-CPPS, em conformidade com as Bancas Examinadoras das áreas/subáreas abaixo relacionadas, referente ao Concurso Público para Professor de Ensino Superior da Unespar,

RESOLVE:

1. Divulgar o Resultado final, conforme abaixo:

<i>Campus - Área/Subárea: Apucarana - Pedagogia/Pedagogia</i>									
Inscrição	Nome	Notas/Provas			Ponderação			Nota Final	Classificação
		Escrita	Didática	Títulos	Escrita 4,0	Didática 3,0	Títulos 3,0		
8791	RICARDO DESIDÉRIO DA SILVA	9,00	9,00	5,36	36,00	27,00	16,08	7,90	1º
9225	TATIELLE RITA SOUZA DA SILVA	9,00	8,50	4,48	36,00	25,50	13,44	7,49	2º
8978	MARIO BORGES NETTO	8,75	8,50	4,12	35,00	25,50	12,36	7,28	3º
9323	MÁRCIO DE OLIVEIRA	8,50	7,50	4,64	34,00	22,50	13,92	7,04	4º
8984	JEINNI KELLY PEREIRA PUZIOL	7,50	7,00	4,82	30,00	21,00	14,46	6,54	5º
<i>Campus - Área/Subárea: Apucarana - Ciência da Computação/Arquitetura de Computadores e Circuitos Digitais</i>									
Inscrição	Nome	Notas/Provas			Ponderação			Nota Final	Classificação
		Escrita	Didática	Títulos	Escrita 4,0	Didática 3,0	Títulos 3,0		
8968	THIAGO ADRIANO COLETI	7,85	8,10	8,13	31,40	24,30	24,39	8,00	1º
9031	MARCOS OKAMURA RODRIGUES	7,25	8,11	6,54	29,00	24,33	19,62	7,29	2º
8776	FABIO TAKESHI MATSUNAGA	7,75	7,09	5,16	31,00	21,27	15,48	6,77	3º
<i>Campus - Área/Subárea: Apucarana - Contabilidade/Contabilidade</i>									
Inscrição	Nome	Notas/Provas			Ponderação			Nota Final	Classificação
		Escrita	Didática	Títulos	Escrita 4,0	Didática 3,0	Títulos 3,0		
9063	EVELISE SLEWINSKI	7,85	10,00	5,46	31,40	30,00	16,38	7,77	1º
8948	ANDRÉ GOBETTE SANTANA	7,65	8,00	4,96	30,60	24,00	14,88	6,94	2º
8884	LETICIA MATIOLLI GREJO	7,00	9,50	3,93	28,00	28,50	11,79	6,82	3º

Campus - Área/Subárea: Campo Mourão - Linguística, Letras e Artes / Linguística e Língua Portuguesa									
Inscrição	Nome	Notas/Provas			Ponderação			Nota Final	Classificação
		Escrita	Didática	Títulos	Escrita 4,0	Didática 3,0	Títulos 3,0		
9340	ADÉLLI BORTOLON BAZZA	8,50	8,50	8,48	34,00	25,50	25,44	8,49	1º
9214	JULIANA DA SILVEIRA	8,25	7,50	9,20	33,00	22,50	27,60	8,31	2º
9244	JUSSARA MARIA JURACH	8,00	9,00	5,26	32,00	27,00	15,78	7,47	3º
Campus - Área/Subárea: Campo Mourão - História/Teoria e Metodologia da História									
Inscrição	Nome	Notas/Provas			Ponderação			Nota Final	Classificação
		Escrita	Didática	Títulos	Escrita 4,0	Didática 3,0	Títulos 3,0		
9227	CYNTIA SIMIONI FRANÇA	7,20	8,80	8,75	28,80	26,40	26,25	8,14	1º
9224	MÁRCIO JOSÉ PEREIRA	7,60	8,50	8,21	30,40	25,50	24,63	8,05	2º
9119	SÉRGIO CAMPOS GONÇALVES	7,70	7,00	9,37	30,80	21,00	28,11	7,99	3º
9318	JOANA MEDRADO NASCIMENTO	7,30	7,50	9,16	29,20	22,50	27,48	7,91	4º
9250	LUIS HENRIQUE MENEZES FERNANDES	7,60	9,00	6,68	30,40	27,00	20,04	7,74	5º
8918	VITÓRIA AZEVEDO DA FONSECA	7,30	7,00	8,52	29,20	21,00	25,56	7,57	6º
Campus - Área/Subárea: Campo Mourão - Língua Inglesa/Estágio Supervisionado de Língua Inglesa, Inglês Instrumental									
Inscrição	Nome	Notas/Provas			Ponderação			Nota Final	Classificação
		Escrita	Didática	Títulos	Escrita 4,0	Didática 3,0	Títulos 3,0		
9359	RODRIGO CALATRONE PAIVA	8,33	7,83	3,76	33,32	23,49	11,28	6,80	1º
9049	DÉBORAH CAROLINE CARDOSO PEREIRA RORATO	7,26	9,50	1,28	29,04	28,50	3,84	6,13	2º
Campus - Área/Subárea: Campo Mourão - Turismo/Turismo e Meio Ambiente									
Inscrição	Nome	Notas/Provas			Ponderação			Nota Final	Classificação
		Escrita	Didática	Títulos	Escrita 4,0	Didática 3,0	Títulos 3,0		
9005	RAQUEL LAGE TUMA	8,25	9,00	8,44	33,00	27,00	25,32	8,53	1º
8833	LEANDRO BAPTISTA	8,50	8,70	7,50	34,00	26,10	22,50	8,26	2º
9026	CARLA CAROLINE HOLM	9,00	7,50	7,50	36,00	22,50	22,50	8,10	3º
9257	JOÉLCIO GONÇALVES SOARES	8,75	7,50	6,80	35,00	22,50	20,40	7,79	4º
8991	FAGNO TAVARES DE OLIVEIRA	7,00	8,00	7,15	28,00	24,00	21,45	7,34	5º
Campus - Área/Subárea: Curitiba I - Educação/Metodologia de Ensino e Estágio Supervisionado em Artes									
Inscrição	Nome	Notas/Provas			Ponderação			Nota Final	Classificação
		Escrita	Didática	Títulos	Escrita	Didática	Títulos		

					4,0	3,0	3,0		
9310	RENATO TORRES	9,50	9,00	6,76	38,00	27,00	20,28	8,52	1º
9087	SONIA MARIA DA COSTA MENDES	8,00	7,00	8,97	32,00	21,00	26,91	7,99	2º

Campus - Área/Subárea: Curitiba I - Educação Musical/Estágio Curricular Supervisionado

Inscrição	Nome	Notas/Provas			Ponderação			Nota Final	Classificação
		Escrita	Didática	Títulos	Escrita 4,0	Didática 3,0	Títulos 3,0		
8924	ADRIANO CHAVES GIESTEIRA	9,25	8,20	9,40	37,00	24,60	28,20	8,98	1º
9195	CARLOS EDUARDO DE ANDRADE E SILVA RAMOS	9,25	7,80	7,75	37,00	23,40	23,25	8,36	2º
9191	TADEU APARECIDO MALAQUIAS	8,18	7,30	5,23	32,72	21,90	15,69	7,03	3º

Campus - Área/Subárea: Curitiba I - Museologia/Museologia

Inscrição	Nome	Notas/Provas			Ponderação			Nota Final	Classificação
		Escrita	Didática	Títulos	Escrita 4,0	Didática 3,0	Títulos 3,0		
8840	RENATA CARDOZO PADILHA	8,00	10,00	8,12	32,00	30,00	24,36	8,63	1º
8816	ANNA PAULA DA SILVA	10,00	9,33	5,75	40,00	27,99	17,25	8,52	2º
9071	ANDREA SIQUEIRA D'ALESSANDRI FORTI	8,50	7,50	4,77	34,00	22,50	14,31	7,08	3º
9215	INÊS GOUVEIA	7,75	7,00	5,48	31,00	21,00	16,44	6,84	4º

Campus - Área/Subárea: Curitiba I - Música/Flauta Doce/Educação Musical para Iniciantes

Inscrição	Nome	Notas/Provas			Ponderação			Nota Final	Classificação
		Escrita	Didática	Títulos	Escrita 4,0	Didática 3,0	Títulos 3,0		
8971	NOARA DE OLIVEIRA PAOLIELLO	9,00	9,00	7,95	36,00	27,00	23,85	8,68	1º

Campus - Área/Subárea: Curitiba I - Música/Tuba/Eufônio

Inscrição	Nome	Notas/Provas			Ponderação			Nota Final	Classificação
		Escrita	Didática	Títulos	Escrita 4,0	Didática 3,0	Títulos 3,0		
NÃO HOUVE CANDIDATO INSCRITO									

Campus - Área/Subárea: Curitiba II - Cinema / Edição Cinematográfica

Inscrição	Nome	Notas/Provas			Ponderação			Nota Final	Classificação
		Escrita	Didática	Títulos	Escrita 4,0	Didática 3,0	Títulos 3,0		
9246	LETIZIA OSORIO NICOLI	8,50	7,37	8,15	34,00	22,11	24,45	8,05	1º
9029	CARLOS ALBERTO DEBIASI	8,00	8,25	5,16	32,00	24,75	15,48	7,22	2º

Campus - Área/Subárea: Curitiba II - Cinema / Fotografia Cinematográfica									
Inscrição	Nome	Notas/Provas			Ponderação			Nota Final	Classificação
		Escrita	Didática	Títulos	Escrita 4,0	Didática 3,0	Títulos 3,0		
9156	LEANDRO MARTINS BORGES	9,40	9,00	4,50	37,60	27,00	13,50	7,81	1º
Campus - Área/Subárea: Curitiba II-Cinema / Roteiro e Direção Cinematográficos									
Inscrição	Nome	Notas/Provas			Ponderação			Nota Final	Classificação
		Escrita	Didática	Títulos	Escrita 4,0	Didática 3,0	Títulos 3,0		
9219	IGNACIO DEL VALLE DÁVILA	9,25	8,20	8,35	37,00	24,60	25,05	8,66	1º
9067	MAURO ALEJANDRO BAPTISTA Y VEDIA SARUBBO	8,30	9,15	6,80	33,20	27,45	20,40	8,10	2º
9094	PAULO ROBERTO MUNHOZ	7,90	7,35	8,75	31,60	22,05	26,25	7,99	3º
Campus - Área/Subárea: Curitiba II - Música / Composição e Arranjos									
Inscrição	Nome	Notas/Provas			Ponderação			Nota Final	Classificação
		Escrita	Didática	Títulos	Escrita 4,0	Didática 3,0	Títulos 3,0		
9009	ARTHUR RINALDI FERREIRA	8,90	8,50	8,33	35,60	25,50	24,99	8,60	1º
9216	RICARDO MENDONÇA PETRACCA	7,70	7,83	9,03	30,80	23,49	27,09	8,13	2º
9054	CLAYTON ROSA MAMEDES	7,20	8,33	8,67	28,80	24,99	26,01	7,98	3º
Campus - Área/Subárea: Curitiba II - Música / Rítmica e Percussão									
Inscrição	Nome	Notas/Provas			Ponderação			Nota Final	Classificação
		Escrita	Didática	Títulos	Escrita 4,0	Didática 3,0	Títulos 3,0		
NÃO HOUE CANDIDATO APROVADO									
Campus - Área/Subárea: Curitiba II - Musicoterapia/Musicoterapia									
Inscrição	Nome	Notas/Provas			Ponderação			Nota Final	Classificação
		Escrita	Didática	Títulos	Escrita 4,0	Didática 3,0	Títulos 3,0		
8956	ANDRESSA DIAS ARNDT	9,50	10,00	6,00	38,00	30,00	18,00	8,60	1º
9113	HERMES SOARES DOS SANTOS	9,25	9,60	5,81	37,00	28,80	17,43	8,32	2º
8869	MARIANA CARDOSO PUCHIVAILO	8,50	9,16	5,68	34,00	27,48	17,04	7,85	3º
9183	CAMILA SIQUEIRA GOUVÊA ACOSTA GONÇALVES	9,00	9,33	3,40	36,00	27,99	10,20	7,41	4º
Campus - Área/Subárea: Paranaguá - História/História Contemporânea									

Inscrição	Nome	Notas/Provas			Ponderação			Nota Final	Classificação
		Escrita	Didática	Títulos	Escrita 4,0	Didática 3,0	Títulos 3,0		
8930	MARCELO CARREIRO DA SILVA	8,85	8,77	8,52	35,40	26,31	25,56	8,72	1º
9019	MARCO ANTÔNIO MACHADO LIMA PEREIRA	8,49	8,61	7,93	33,96	25,83	23,79	8,35	2º
8901	TIAGO MACHADO DE JESUS	7,63	8,49	8,67	30,52	25,47	26,01	8,20	3º
9240	JONAS WILSON PEGORARO	7,88	7,78	7,88	31,52	23,34	23,64	7,85	4º
Campus - Área/Subárea: União da Vitória - Educação/Metodologia de Ensino									
Inscrição	Nome	Notas/Provas			Ponderação			Nota Final	Classificação
		Escrita	Didática	Títulos	Escrita 4,0	Didática 3,0	Títulos 3,0		
8931	CLAUDIA MARIA PETCHAK ZANLORENZI	8,75	10,00	8,70	35,00	30,00	26,10	9,11	1º
9161	BERNADETE MACHADO SERPE	8,00	7,50	9,13	32,00	22,50	27,39	8,18	2º
8933	VANESSA CAMPOS DE LARA JAKIMIU	8,00	7,00	7,98	32,00	21,00	23,94	7,69	3º
Campus - Área/Subárea: União da Vitória - Filosofia /Teoria do Conhecimento e Filosofia da Ciência									
Inscrição	Nome	Notas/Provas			Ponderação			Nota Final	Classificação
		Escrita	Didática	Títulos	Escrita 4,0	Didática 3,0	Títulos 3,0		
9284	ESTEVÃO LEMOS CRUZ	7,75	9,00	7,20	31,00	27,00	21,60	7,96	1º
9281	FÁBIO RODRIGO LEITE	7,50	7,00	8,16	30,00	21,00	24,48	7,54	2º
Campus - Área/Subárea: União da Vitória - História/História									
Inscrição	Nome	Notas/Provas			Ponderação			Nota Final	Classificação
		Escrita	Didática	Títulos	Escrita 4,0	Didática 3,0	Títulos 3,0		
8936	GEORGIANE GARABELY HEIL VAZQUEZ	8,95	8,20	9,37	35,80	24,60	28,11	8,85	1º
8910	FERNANDO MATTIOLLI VIEIRA	8,50	7,80	9,36	34,00	23,40	28,08	8,54	2º
Campus - Área/Subárea: União da Vitória - História/História do Brasil									
Inscrição	Nome	Notas/Provas			Ponderação			Nota Final	Classificação
		Escrita	Didática	Títulos	Escrita 4,0	Didática 3,0	Títulos 3,0		
8878	KELLY CRISTINA BENJAMIM VIANA	9,10	9,50	9,37	36,40	28,50	28,11	9,30	1º
9098	EDUARDO GOMES SILVA	7,20	8,90	8,83	28,80	26,70	26,49	8,19	2º
9021	DANIELA VALLANDRO DE CARVALHO	8,50	7,00	8,86	34,00	21,00	26,58	8,15	3º

Campus - Área/Subárea: Paranavaí - Letras/ Literaturas de Língua Portuguesa									
Inscrição	Nome	Notas/Provas			Ponderação			Nota Final	Classificação
		Escrita	Didática	Títulos	Escrita 4,0	Didática 3,0	Títulos 3,0		
9133	LUCIANA FERREIRA LEAL	7,50	9,50	9,37	30,00	28,50	28,11	8,66	1º
8961	RITA DE CÁSSIA LAMINO DE ARAÚJO RODRIGUES	9,00	7,00	9,37	36,00	21,00	28,11	8,51	2º
9170	DÁRIO FERREIRA SOUSA NETO	8,50	7,00	8,85	34,00	21,00	26,55	8,15	3º

2. Publique-se no Suplemento de Concursos Públicos Estaduais do Diário Oficial do Estado do Paraná – DIOE, no quadro de Editais dos *campi* da Unespar e no sítio www.unespar.edu.br.

Paranavaí-PR, 10 de dezembro de 2015.

Prof. Heitor Rossitto Néia
Presidente da CPPS/UNESPAR
Portaria n. 486/2015-Reitoria/Unespar de 15/07/2015

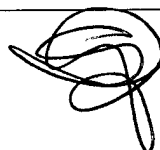


Universidade Estadual do Paraná
Campus de Curitiba I - EMBAP



Ata da quinta Reunião Extraordinária do Conselho do Centro de Artes, aos quinze dias de dezembro de dois mil e quinze às 15 horas, na Sala de Reuniões do Gabinete da Direção do *Campus* de Curitiba I – EMBAP, reuniu-se o Conselho do Centro de Artes, conforme lista de presença anexa. Os Conselheiros receberam o Edital de Convocação nº 05/2015 por meio de correspondência eletrônica, datada de 2015. Foi apresentado pela Professora Juliane Fuganti a Pauta da reunião: Liberação do Prof. Nildo José Lubke e Vaga Docente de Museologia. A Diretora do Centro de Artes deu as boas vindas aos presentes. A Presidente iniciou os trabalhos, explanando sobre o pedido de parecer enviado pelo Reitor da Unespar e apresentou os documentos que compõem o Processo – Unespar Protocolo n.º 13.865.106-1, de 27/11/2015: **a)** cópia do Ofício n.º 487/2015 – GP/SGP da Assembleia Legislativa do Paraná enviado ao Reitor da UNESPAR, solicitando, a partir de 1.º de novembro de 2015, a disposição funcional do servidor Nildo José Lübke, para desempenhar atribuições na Assembleia Legislativa do Estado do Paraná e **b)** Ofício n.º 184/2015 – UNESPAR/REITORIA encaminhado à Direção do Campus de Curitiba I – Embap para parecer e procedimentos dos trâmites legais. A Presidente acatou a decisão do Colegiado de Licenciatura em Artes Visuais (conforme Ata em anexo) e endossou a necessidade de teste seletivo de 01 (um) professor colaborador para suprir esta vaga, visto que, a docente que estava substituindo o Prof. Nildo José Lubke está em processo de aposentaria. A Presidente passou para o segundo assunto da Pauta, a indicação feita no Relatório dos Consultores Externos do Processo de Autorização de Funcionamento do Bacharelado em Museologia, a respeito das duas vagas de docentes para compor o quadro deste Curso de Graduação do *Campus* de Curitiba I – Embap. Professora Juliane relata que estudos internos foram efetuados e concluímos que podemos disponibilizar as vagas de aposentadorias do prof. Vasco Carneiro e da Prof.ª Sandra Turra que podem ser direcionadas para o Curso de Museologia. Após os debates, todos os presentes, por unanimidade, aprovaram os dois assuntos da Pauta da Reunião. Nada mais havendo a tratar e, para registrar, eu, Solange Garcia Pitangueira, Secretária *ad hoc*, lavrei a presente ata, que vai assinada por mim e pela presidente deste Conselho, Prof.ª Juliane Fuganti Casagrande e será aprovada, após leitura em sessão posterior.


 Juliane Fuganti Casagrande
 Diretora do Centro de Artes
 Campus de Curitiba I - EMBAP



**ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO DE CAMPUS
CAMPUS DE CURITIBA I - ESCOLA DE MÚSICA E BELAS ARTES DO
PARANÁ – UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ – UNESPAR**

1 Aos quinze dias do mês de dezembro de dois mil e quinze reuniu-se o
2 Conselho de Campus do Campus de Curitiba I - Embap, conforme lista de
3 presença em anexo, após convocação datada de 10 de dezembro de dois mil e
4 quinze, para deliberar sobre a seguinte pauta: Informes; **Item 1 - Vagas de**
5 **Concurso Público para Docentes do Curso de Museologia.** Dando início à
6 sessão a presidente, Prof.^a Maria José Justino inicia colocando em votação a
7 aprovação da ata da última reunião que foi enviada por e-mail a todos para
8 leitura prévia. Aprovada por unanimidade. Passando aos informes, a prof.^a
9 Maria José passa a palavra ao prof. Fábio Scardueli que fez um balanço sobre
10 o Simpósio Acadêmico de Violões que aconteceu no período de 06 a 12 de
11 dezembro de 2015. Informa que o Simpósio teve uma ótima participação da
12 comunidade acadêmica. Relata que contou com 31 comunicações, 17
13 concertos e palestras. A Embap-Unespar recebeu uma importante doação de
14 um Violão José Ramirez, Modelo Conservatório, no valor aproximado de sete
15 mil euros. Prof.^a Maria José solicita o registro em ata dos nossos
16 agradecimentos ao Prof. Fernando Aguera que, apesar de não ser mais
17 professor da Belas, trabalhou na organização do VIII Simpósio Acadêmico de
18 Violão. Na sequência, a Prof.^a Maria José informa sobre o almoço de
19 confraternização que será dia vinte e dois de dezembro, terça-feira na
20 churrascaria Recanto Gaucho. Todos estão convidados a participar. Informa
21 que, como os funcionários terceirizados também irão participar do almoço,
22 somente a sede da Comendador Macedo terá expediente até as dezoito horas.
23 Com a palavra a funcionária Elaine que é representante do *Campus* de Curitiba
24 I – Embap na Comissão Permanente de Processos Seletivos – CPPS da
25 Unespar, agradece a colaboração de todos na realização do concurso público,
26 que transcorreu muito bem e que o resultado já foi publicado na página da
27 Unespar. Os conselheiros questionam sobre quando sairá a nomeação dos
28 aprovados. Prof.^a Maria José informa que isso depende do Governador. Com a
29 palavra o funcionário Mauro informa que foi designado pelo reitor para ser um
30 dos administradores do Portal de Periódico da Coordenação de
31 Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Diz que a biblioteca virtual
32 possui um acervo de mais 37 mil títulos relacionados à produção
33 científica internacional e é disponível apenas para instituições de ensino
34 e pesquisa autorizadas. A liberação foi anunciada na semana passada
35 pela Capes e a universidade já celebrou o Termo de Cooperação
36 Técnica com o órgão, mas o acesso ainda não está disponível, pois
37 ainda será necessário realizar o cadastramento dos administradores
38 deste portal. Assim que tivermos a liberação divulgaremos para a
39 comunidade acadêmica. Na sequência, a prof.^a Clenice informa que seus
40 alunos de Música de Câmara, os formandos Denusa Castellain (flauta
41 transversal) e Samuel Júnior (clarinete) ambos alunos do 4º ano Superior em
42 Instrumento da UNESPAR/Embap conquistaram, no dia vinte e dois de
43 novembro de 2015, o 1º lugar no 5º Concurso de Música de Câmara do Núcleo
44 Pedagógico do 53º Festival Villa-Lobos, realizado nas dependências da Escola
45 de Música da UFRJ. Segundo a prof.^a Clenice trata-se do maior evento na



SPArq 068260/2015



Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Setor Bancário Norte, Quadra 2, Bloco L, Lote 06
CEP 70040-020 - Brasília, DF
Tel.: (61) 2022-6210

Ofício nº 154/2015 DPB/CAPES

Magno. Reitor
Prof. Antônio Carlos Aleixo
Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR
Rua Pernambuco, 858
87701-010 - Centro - Paranavaí - PR

Brasília, 27 de novembro de 2015.

Assunto: acesso ao Portal de Periódicos da CAPES

Senhor,

O Portal de Periódicos, iniciativa da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES** é um dos mais importantes programas de apoio e incentivo à pesquisa acadêmico-científica no País e valioso instrumento para o desenvolvimento da pesquisa científica e tecnológica no Brasil. Acompanhando a evolução da Produção Científica Brasileira podemos, certamente, destacar a enorme contribuição do Portal nos avanços e indicadores de desempenho científico recentemente obtidos.

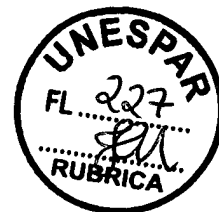
Conforme solicitação, informamos que a **Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR** será contemplada com o acesso gratuito às bases do Portal de Periódicos, www.periodicos.capes.gov.br relacionadas(os) a seguir.

- A **Science Direct**, Freedom Collection da Editora Elsevier, que permite acesso à coleção de aproximadamente 1.800 periódicos em texto completo publicados em todas as áreas do conhecimento, mas com foco nas áreas de ciências, tecnologia e medicina. A cobertura de texto completo dos periódicos da coleção está disponível desde 1995 até o presente;
- A **SCOPUS**, base que indexa títulos acadêmicos revisados por pares, títulos de acesso livre, anais de conferências, publicações comerciais, séries de livros, páginas web de conteúdo científico (reunidos no Scirus) e, patentes de escritórios. Dispõe de funcionalidades de apoio à análise de resultados (bibliometria) como identificação de autores e filiações, análise de citações, análise de publicações e índice H. Cobre as

**ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO DE CAMPUS -
CAMPUS DE CURITIBA I - ESCOLA DE MÚSICA E BELAS ARTES DO
PARANÁ – UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ – UNESPAR**

1 Aos quinze dias do mês de dezembro de dois mil e quinze reuniu-se o
2 Conselho de Campus do Campus de Curitiba I - Embap, conforme lista de
3 presença em anexo, após convocação datada de 10 de dezembro de dois mil e
4 quinze, para deliberar sobre a seguinte pauta: Informes; **Item 1 - Vagas de**
5 **Concurso Público para Docentes do Curso de Museologia**. Dando início à
6 sessão a presidente, Prof.^a Maria José Justino inicia colocando em votação a
7 aprovação da ata da última reunião que foi enviada por e-mail a todos para
8 leitura prévia. Aprovada por unanimidade. Passando aos informes, a prof.^a
9 Maria José passa a palavra ao prof. Fábio Scardueli que fez um balanço sobre
10 o Simpósio Acadêmico de Violões que aconteceu no período de 06 a 12 de
11 dezembro de 2015. Informa que o Simpósio teve uma ótima participação da
12 comunidade acadêmica. Relata que contou com 31 comunicações, 17
13 concertos e palestras. A Embap-Unespar recebeu uma importante doação de
14 um Violão José Ramirez, Modelo Conservatório, no valor aproximado de sete
15 mil euros. Prof.^a Maria José solicita o registro em ata dos nossos
16 agradecimentos ao Prof. Fernando Aguera que, apesar de não ser mais
17 professor da Belas, trabalhou na organização do VIII Simpósio Acadêmico de
18 Violão. Na sequência, a Prof.^a Maria José informa sobre o almoço de
19 confraternização que será dia vinte e dois de dezembro, terça-feira na
20 churrascaria Recanto Gaucho. Todos estão convidados a participar. Informa
21 que, como os funcionários terceirizados também irão participar do almoço,
22 somente a sede da Comendador Macedo terá expediente até as dezoito horas.
23 Com a palavra a funcionária Elaine que é representante do *Campus* de Curitiba
24 I – Embap na Comissão Permanente de Processos Seletivos – CPPS da
25 Unespar, agradece a colaboração de todos na realização do concurso público,
26 que transcorreu muito bem e que o resultado já foi publicado na página da
27 Unespar. Os conselheiros questionam sobre quando sairá a nomeação dos
28 aprovados. Prof.^a Maria José informa que isso depende do Governador. Com a
29 palavra o funcionário Mauro informa que foi designado pelo reitor para ser um
30 dos administradores do Portal de Periódico da Coordenação de
31 Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Diz que a biblioteca virtual
32 possui um acervo de mais 37 mil títulos relacionados à produção
33 científica internacional e é disponível apenas para instituições de ensino
34 e pesquisa autorizadas. A liberação foi anunciada na semana passada
35 pela Capes e a universidade já celebrou o Termo de Cooperação
36 Técnica com o órgão, mas o acesso ainda não está disponível, pois
37 ainda será necessário realizar o cadastramento dos administradores
38 deste portal. Assim que tivermos a liberação divulgaremos para a
39 comunidade acadêmica. Na sequência, a prof.^a Clenice informa que seus
40 alunos de Música de Câmara, os formandos Denusa Castellain (flauta
41 transversal) e Samuel Júnior (clarinete) ambos alunos do 4º ano Superior em
42 Instrumento da UNESPAR/Embap conquistaram, no dia vinte e dois de
43 novembro de 2015, o 1º lugar no 5º Concurso de Música de Câmara do Núcleo
44 Pedagógico do 53º Festival Villa-Lobos, realizado nas dependências da Escola
45 de Música da UFRJ. Segundo a prof.^a Clenice trata-se do maior evento na





**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CEPE
CÂMARA DE ENSINO**

PARECER DA CÂMARA DE ENSINO

Parecer nº: 003/2016-CE/CEPE

Interessado: CENTRO DE ARTES, CAMPUS DE CURITIBA I

Matéria: APROVAÇÃO DO PPC DO CURSO DE MUSEOLOGIA, PARA EFEITO DE IMPLANTAÇÃO

A Câmara de Ensino do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CEPE da Universidade Estadual do Paraná, considerando:

- a) A reunião realizada no dia 30/03/2016;
- b) Após análise do processo, a Câmara é de PARECER FAVORÁVEL à matéria, com as seguintes alterações/complementações:
- Aprovação excepcionalmente incidindo sobre o PPC do Curso proposto, com indicação de encaminhamento da matéria ao CAD, antecedida dos posicionamentos da PRAF, PROGESP e PROPLAN, para subsidiar o encaminhamento à deliberação final do COU.

Encaminhe-se à plenária do CEPE, para deliberação.

Curitiba, 30 de março de 2016.

Mary Sylvia Miguel Falcão
Membro

Nilva de Oliveira Brito dos Santos
Membro

Aprovado na 1ª Sessão do CEPE
em 31/03/16
[Handwritten signature]

Denise Sílvia Borusch
Membro

Eliane Cordeiro dos Santos de Oliveira
Membro

Mário Cândido de Athayde Júnior
Presidente

PARECER Nº 002/2016-CEPE-UNESPAR

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE analisou o parecer da Pró-reitoria de Ensino de Graduação sobre aprovação do Projeto Pedagógico do Curso de Museologia – Bacharelado, com vistas à sua implantação no *campus* Curitiba I – EMBAP. Tendo em vista que o Projeto Pedagógico do referido curso atende aos requisitos mínimos exigidos para sua implantação e,

Considerando o disposto no inciso IX do artigo 4º do Regimento Geral da Unespar;

Considerando o disposto no inciso III do artigo 7º do Regimento Geral da Unespar;

Considerando o Parecer nº 001/2016 – PROGRAD, que foi FAVORÁVEL ao contido nos protocolos nº 07.582.947-7 e 10.818.215-3;

Considerando o Parecer da Câmara de Ensino do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPE, que foi FAVORÁVEL ao contido nos protocolos nº 07.582.947-7 e 10.818.215-3;

Considerando a 1ª Sessão do CEPE ocorrida em 31 de março de 2016 na sala de reuniões da SEAP, em Curitiba;

Considerando a recomendação de que os protocolos nº 07.582.947-7 e 10.818.215-3 sejam encaminhados para a Pró-reitoria de Gestão de Pessoas e Desenvolvimento – PROGESP; Pró-reitoria de Planejamento – PROPLAN e Pró-reitoria de Administração e Finanças – PRAF, para emissão de parecer e posterior encaminhamento ao Conselho de Planejamento, Administração e Finanças - CAD;


O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão é de parecer FAVORÁVEL à aprovação do Projeto Pedagógico do Curso de Museologia – Bacharelado, a ser implantado no *campus* Curitiba I, devendo-se encaminhá-la para apreciação/aprovação do Conselho Universitário.

Paranavaí, 05 de abril de 2015.



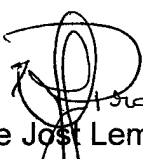
Antonio Carlos Aleixo
Reitor da Unespar

Aprovado na 1ª Sessão do CEPE
em 31/03/16



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ
Protocolos nº 07.582.947-7 e 10.812.215-3



<p>Prezado Pró-reitor de Gestão de Pessoas e Desenvolvimento, professor Sydney Kempa:</p> <p>Conforme deliberado e recomendado na 1ª Sessão do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPE, em 31 de março de 2016, encaminhamos os protocolos acima descritos para parecer da PROGESP e posterior devolução a esta Assessoria.</p> <p>Att.  Luciane José Lemos do Prado Assessora dos Conselhos Superiores</p>	

Curitiba, aos 28 de abril de 2016.
MEMORANDO 007/2016 - Reitoria/UNESPAR

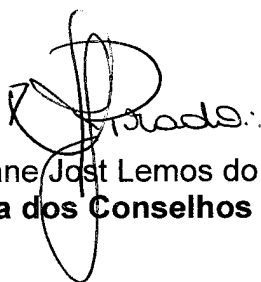
DE.....: Luciane J. L. do Prado – Assessora dos Conselhos Superiores

PARA....: Sydney Kempa – Pró-reitor de Gestão de Pessoas

ASSUNTO: Parecer nos protocolos 07.582.947-7 e 10.818.215-3 – Aprovação do PPC de Museologia

Conforme deliberado e recomendado na 1ª reunião do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, peço a gentileza de V. S^a. Emitir parecer sobre a viabilidade da implantação do curso de Museologia – Bacharelado, no *campus* Curitiba I – EMBAP. Peço também, e se possível, que o parecer seja emitido o mais breve possível, pois o referido processo carece de parecer da PROPLAN e da PRAF para ser encaminhado ao CAD, na sessão de 18 de maio de 2016.

Respeitosamente,



Luciane Jost Lemos do Prado
Assessora dos Conselhos Superiores



PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS E DESENVOLVIMENTO

PARECER

Parecer nº: 001/2016-PROGESP

Interessado: Centro de Artes – *Campus* Curitiba I

Matéria: PCC do Curso de Museologia – Protocolados 07.582.947-7 e 10.812.215-3

Considerando parecer 002/2016 – CEPE/UNESPAR;

Confirmando que a informação contida na folha 192 item 2.1, referente existência de vaga de concurso do edital 037/2015, corresponde à verdade e da mesma forma das vacâncias decorrentes das aposentadorias dos docentes Vasco Carneiro dos Santos Filho e Sandra Berenice Ferrari Turra. No entanto, é importante ressaltar as seguintes questões:

1. Não há previsão para nomeação dos aprovados no concurso aberto pelo Edital 037/2015, pois o mesmo ainda não foi homologado pela SEAP;
2. As vagas referentes as aposentadoria ainda não possuem protocolos de anuência, e por isso, não há previsão para abertura de concurso público;
3. As substituições temporárias das referidas vagas, no presente, estão ocupadas pelos colegiados de origem. E, portanto, instalado o curso de museologia, serão utilizadas pelo novo curso.

Conforme demonstrado no quadro apresentado nas folhas 174 e 175, **não há nenhuma** necessidade de expansão de vagas para instalação do curso de museologia. Além das vagas das vacâncias já redirecionadas para esse fim, serão aproveitados docentes que já fazem parte do quadro.

Portanto, qualquer necessidade de nova vaga, a ser destinada a consolidação do curso de museologia, deverá ter sua origem, no redirecionamento de futura vacância lotada no Centro de Artes ou de outro Centro de área do *campus*.

Desse modo, sou **FAVORÁVEL** à implantação do Curso de Bacharelado em Museologia da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR, *Campus* Curitiba I.


Sydnei Roberto Kempa

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas e Desenvolvimento

Paranavaí, 23 de maio de 2016
MEMORANDO 010/2016 - Reitoria/UNESPAR

DE.....: Luciane J. L. Do Prado – Assessora Conselhos Superiores

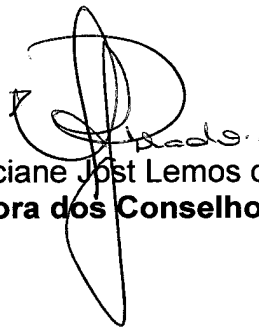
PARA...: Prof. Rogério Ribeiro - Pró-Reitor de Administração e Finanças
Prof. Flávio Brandão – Pró-reitor de Planejamento

ASSUNTO: Pedido parecer processo Museologia

Encaminhamos processos nº 07.582.947-7 e 10.812.215-3, que visa a criação do Curso de Museologia, a ser implantado no *campus* Curitiba I, para análise e parecer de vossas pró-reitorias, conforme aprovado na 1ª Sessão do CEPE, em 31 de março de 2016, em Curitiba.

Após, retorne o processo para esta Assessoria, para encaminhamento e deliberação na próxima sessão do Conselho de Planejamento, Administração.

Por gentileza, favor observar o prazo máximo de devolução, que é 06 de junho de 2016.



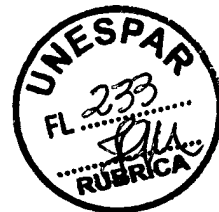
Luciane Jost Lemos do Prado
Assessora dos Conselhos Superiores

PROPLAN

Pró-Reitoria de Planejamento



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná



Memo. 015/2016-PROPLAN

Paranavaí, 10 de junho de 2016.

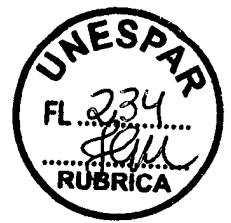
À Sr.^a Luciane J. L. do Prado
Assessoria dos Conselhos Superiores da UNESPAR

Assunto: **Parecer sobre implantação do curso de Museologia.**

Em atendimento ao solicitado no memo. 010/2016-Reitoria/UNESPAR, encaminhamos, juntamente com os autos do processo, o parecer da PROPLAN sobre a implantação do curso de Museologia, no *campus* Curitiba I.

Cordialmente.

Flávio Brandão Silva
Pró-Reitor de Planejamento



PARECER – PROPLAN – CRIAÇÃO DE NOVO CURSO DE GRADUAÇÃO

Procedência:	Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD
Assunto:	Proposta de criação do curso de Museologia – Bacharelado – UNESPAR, <i>campus</i> Curitiba I
Protocolo nº:	07.582.947-7/10.812.215-3
Data:	01/06/2016

1 - Histórico

Em data de 24/05/2016, foram enviados para parecer da Pró-Reitoria de Planejamento os autos do processo referente à proposta de criação do curso de Bacharelado em Museologia, vinculado ao Centro de Artes, no *campus* Curitiba I, da UNESPAR.

A proposta em questão foi apresentada, inicialmente, no ano de 2009, e obteve parecer favorável quanto à autorização de funcionamento do curso, por parte do Conselho Estadual de Educação. No entanto, o curso não foi implantado em virtude de parecer negativo da Coordenação de Orçamento e Programação (COP), sob a justificativa de falta de “aporte orçamentário” para sua implantação.

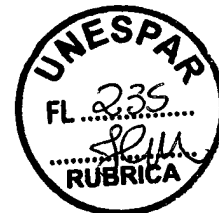
Após a negativa, o *campus* realizou ajustes no projeto inicial, no sentido de diminuir o impacto financeiro que a implantação do curso iria gerar. Com o credenciamento da UNESPAR, em 2013, o *campus* apresentou o projeto reformulado à gestão superior da universidade e submeteu-o à apreciação dos colegiados superiores.

Dentre os documentos anexados aos autos, encontram-se o Projeto Político Pedagógico do curso proposto, devidamente reformulado, com seus respectivos anexos, bem como o relatório dos consultores externos designados para avaliar o processo de autorização de funcionamento do referido curso, com parecer favorável e recomendações.

2 - Análise

A análise dos documentos juntados aos autos sugere a necessidade do curso, bem como sua viabilidade, sobretudo, no que diz respeito às questões pedagógicas e considerando o número restrito de cursos na área de Museologia, em todo o Brasil.

No que se refere ao impacto financeiro, de acordo com os documentos constantes dos autos, principalmente o documento juntado às fls. 192 a 208, que consiste na resposta a uma série de questionamentos elencados no relatório dos consultores externos, o *campus* alega não haver



expansão do corpo docente, ou seja, não haverá contratação de novos professores e/ou agentes universitários para atendimento ao curso. Quanto à aquisição de material bibliográfico, o *campus* afirma que o processo para aquisição das obras foi iniciado, sendo que as despesas serão custeadas pelos recursos do próprio *campus*.

Com relação aos ambientes especiais, dos quatro laboratórios necessários para o funcionamento do curso, três deles já existem no *campus*, não havendo ainda apenas o Laboratório de Conservação. Para minimizar essa situação, será utilizado o MON – Museu Oscar Niemayer, mediante convênio a ser firmado entre o Museu e a UNESPAR, conforme esclarecido pelo *campus*, às fls. 100. Em que pese a solução apresentada, é importante considerar a necessidade de que a universidade tenha o seu próprio laboratório. Nesse sentido, não foi apresentado pelo *campus* o quantitativo financeiro necessário para implantação do referido laboratório, mesmo que isso não ocorra de imediato.

Caso se efetive a utilização do MON, como aventado, é importante que o *campus* esclareça se haverá necessidade de a universidade arcar com a despesa de locomoção dos alunos, a exemplo do que já acontece em outros *campi* da UNESPAR.

Assim, ante os apontamentos sinalizados, esta Pró-Reitoria SUGERE que, antes de submeter o processo em questão à apreciação do Conselho de Planejamento, Administração e Finanças da UNESPAR (CAD), o *campus* proponente apresente: a) estimativa financeira dos custos para implantação do laboratório de conservação; b) esclarecimento sobre a necessidade ou não da contratação de serviço de transporte para alunos que realizarão atividades acadêmicas no MON.

A despeito das observações e apontamentos/sugestões acima arrolados, a criação do curso de Museologia no *campus* Curitiba I, da UNESPAR, será importante para o Estado do Paraná, que não dispõe de nenhum curso na área de Museologia, embora haja demanda de profissionais dessa área, tanto no próprio estado, como no restante da Região Sul.

3 – Parecer

Considerando a importância da criação de um curso de Museologia, que, nesse, caso, seria pioneiro entre as universidades públicas do Paraná.

Considerando os documentos arrolados nos autos.

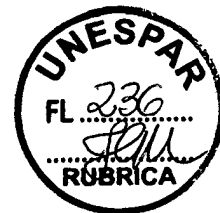
Considerando o relatório emitido pelos consultores externos.

PROPLAN

Pró-Reitoria de Planejamento

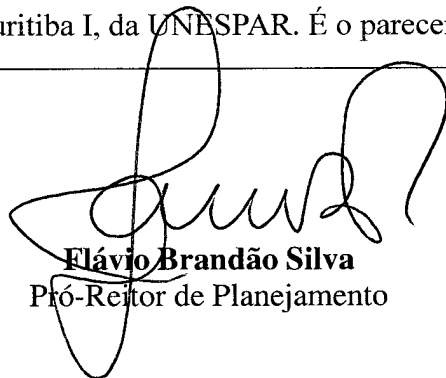


UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná



Considerando as informações apresentadas pelo *campus* proponente às fls. 192 208 dos autos.
Considerando o compromisso assumido pelo *campus* de que o curso não exigirá a contratação de novos professores e nem de agentes universitários.

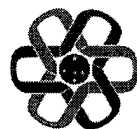
Esta Pró-Reitoria se manifesta favoravelmente à criação do curso de Bacharelado em Museologia, no *campus* Curitiba I, da UNESPAR. É o parecer.



Flávio Brandão Silva
Pró-Reitor de Planejamento

PRAF

Pró-Reitoria de Administração
e Finanças



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná



PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

Parecer: 002/2016-PRAF

Interessado: Campus de Curitiba I

Protocolo(s): 7.582.947-7 e 10.812.215-3

Assunto: Proposta de criação do curso de Museologia – Bacharelado – UNESPAR – campus de Curitiba I

Data: 15/07/2016

Introdução:

Trata-se de propostas de implantação de curso de graduação com histórico, projeto e argumentação devidamente instruídos nos presentes autos.

À PRAF cabe a manifestação única e exclusiva acerca das necessidades financeiras, orçamentárias e de recursos materiais e patrimoniais, pelos quais nos manifestamos no presente documento.

Análise:

Preliminarmente informamos que a necessidade indicada de docentes passa pela disponibilidade de vagas para concurso público e pela disponibilidade de orçamento para despesas com pessoal e encargos. Pertinente a nossa pasta temos que o orçamento da universidade para pessoal e encargos no exercício de 2016 é de R\$ 125.670.685,00, sendo a projeção de despesa, salienta-se que a mesma não será suficiente para a execução da folha de pagamento com os encargos para o exercício de 2016. Para o exercício de 2017 e seguintes estamos no aguardo dos tetos orçamentários que são informados pela Secretaria da Fazenda (SEFA). Desta forma é necessária a garantia de que a universidade terá consignado nas respectivas Leis Orçamentárias Anuais (LOA's) dotações que sejam suficientes para manterem os valores das folhas de pagamento futuras, incluindo o crescimento vegetativo, encargos sociais e as expansões, ora, pleiteadas pela implantação em tela.

A mesma avaliação deve ser feita com relação à necessidade de cargo de direção acadêmica para a coordenação do curso, o que também gerará impacto de acréscimo nos gastos com pessoal e encargos sociais.

Com efeito não se trata somente de decisão da universidade, mas sim dos tetos orçamentários que são distribuídos pela SEFA em conjunto com a Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI).

PRAF

Pró-Reitoria de Administração
e Finanças



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná



De acordo com o relatório dos peritos e informação contida nos autos não haverá necessidade de contratação adicional além das anuências já consignadas para o curso e objeto de análise da Progesp (fl. 231).

A indicação de aquisição de bibliografia para cotações está às folhas 205-208, entretanto não apresentam valores e nem disponibilidade orçamentária e financeira para a referida aquisição.

Recomendações:

Se faz necessário o melhor esclarecimento acerca das seguintes questões:

- Deve-se ter a garantia de que a universidade terá disponibilidade orçamentária para fazer frente à ampliação das despesas com pessoal para acolher a despesa total final de forma perene;
- A declaração de existência de disponibilidade orçamentária e financeira para fazer frente às despesas com a aquisição de bibliografia para o curso, sem que isto afete as demais ações e cursos da universidade;
- Apresentação do convênio com o Museu Oscar Niemeyer citado nos autos e indicação de estratégia para fazer frente a tal necessidade caso a universidade deixe de contar com este espaço para utilização bem como indicação de fonte de recursos para tais despesas; e
- A declaração de existência de disponibilidade orçamentária e financeira para fazer frente às implantação do Laboratório de Documentação Museológica, Laboratório de Expografia e Laboratório de Educação para o Patrimônio (folha 180), constante do parecer dos consultores externos e compromisso à folha 196, acompanhado das estimativas de custos indicados no parecer da Proplan (fls. 234-236).

Parecer:

Considerando as informações e manifestações nos autos somos de parecer favorável à implantação do curso proposta desde que as recomendações arroladas neste parecer sejam plenamente atendidas.

É o parecer.

Paranavaí (PR).


Prof. Rogério Ribeiro
Pró-reitor de Administração e Finanças
UNESPAR